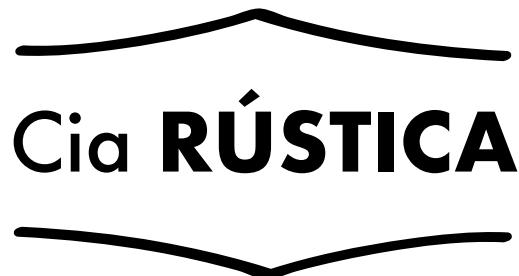


MATERIAL DE IMPRENSA

2023 - 2026



www.ciarustica.com



TEATRO

A Vingança é um Jardim Selvagem retorna ao Porto Verão Alegre

Priscilla Colombi em A Vingança é um Jardim Selvagem/Foto: Adriana Marchiori

Vencedora do Prêmio Açorianos de Melhor Atriz em 2025, **Priscilla Colombi** volta a Porto Alegre com *A Vingança é um Jardim Selvagem*, seu primeiro espetáculo solo. A montagem integra a programação do Porto Verão Alegre e será apresentada de 8 a 10 de janeiro, às 20h, na Zona Cultural.

Com direção e composição dramatúrgica de **Patrícia Fagundes**, o espetáculo foi construído ao longo do processo de ensaios e costura histórias de mulheres que vingam como erva selvagem, resistentes, insistentes, impossíveis de arrancar. A peça parte da busca de uma artista escritora pela vida de Veronika V, personagem que se multiplica em professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira, misturando real e ficção, memória e invenção.

A narrativa brinca com imaginários de vingança, referências do cinema, personagens femininas e repertórios afetivos, atravessando lugares e encontros marcantes. O resultado é um solo que combina humor, reflexão e poesia, sem abrir mão da dimensão política.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica** e dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva do grupo, que mistura teatro, música, vídeo, dança e palavra. A montagem também marca quase duas décadas de parceria entre atriz e diretora.

Com equipe majoritariamente feminina, o espetáculo conta com trilha sonora de Simone Rasslan, iluminação de Marga Ferreira, figurinos de Carol Scortegagna, vídeos de Lívia Pasqual, cenografia de Yara Balboni, arte gráfica de Manoela Scortegagna e produção executiva de Eduarda Rhoden.

Antes e depois das sessões, o público pode aproveitar o Bar da Zona, que abre uma hora antes das apresentações. O cardápio inclui panquecas, bebidas variadas e um drink criado especialmente para a temporada, batizado com o nome do espetáculo.

Serviço

A Vingança é um Jardim Selvagem

Quando: 8, 9 e 10 de janeiro, sexta, sábado e domingo, às 20h
Onde: Zona Cultural, Av. Alberto Bins, 900, bairro Floresta, Porto Alegre
Ingressos: de R\$ 30,00 a R\$ 60,00
Ingressos populares de R\$ 25,00 e R\$ 50,00 esgotados

Vendas on-line: ingressos.portoveraoalegre.com.br

Informações: @zonaculturalpoa

Conheça os vencedores dos Prêmios Açorianos de Teatro Adulto, Circo e Tibicuera de Teatro Infantojuvenil 2025

19/12/2025 08:16

@ PMPA



(https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/noticias/2025/12/19/a%C3%A7orianos%20teatro.jpg)
Foram entregues 43 prêmios, reconhecendo artistas, técnicos, grupos e produções que marcaram o panorama teatral de Porto Alegre ao longo de 2025

A Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, por meio da Coordenação de Artes Cênicas, realizou na noite de quinta-feira, 18, a cerimônia dos Prêmios Açorianos de Teatro Adulto, Circo e Tibicuera de Teatro Infantojuvenil 2025, no Teatro Renascença.

A premiação celebra os destaques das artes cênicas da cidade nas categorias Teatro Adulto, Circo e Tibicuera Infantojuvenil. Nesta edição, foram entregues 43 prêmios, reconhecendo artistas, técnicos, grupos e produções que marcaram o panorama teatral de Porto Alegre ao longo de 2025.

Vencedores Açorianos Teatro Adulto 2025

Espetáculo de Teatro Geppetto

Direção de Teatro
Marcelo Bulgarelli, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

Atriz
Priscilla Colombi, por A Vingança é Um Jardim Selvagem

Ator
Fábio Cuelli, por Geppetto

Atriz Coadjuvante
Eulália Figueiredo, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

Ator Coadjuvante
Henri Iunes, por Oxitocina

Elenco
Deliane Souza, Eulália Figueiredo, Iandra Cattani, Luiza Waichel e Sofia Lóvison, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

Cenografia
Mário de Ballentti e João Luiz Cuelli, por Geppetto

Iluminação
Thais Andrade, por Corpocidade

Figurino
Márcia Seibel e Genifer Gerhardt, por Mulher-Pássaro

Maquiagem e Caraterização
Matheus Ramires, por Beco de três ruas

Trilha Sonora
Antônio Villeroy, por A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour

Produção
Gabriel Gonçalves e Jean Carlo Pires, por NósEntreNós | Ato-Manifesto Censurados

Revelação
Wagner Menezes, por Corpocidade

Especial do Júri
Sandra Dâni

Vencedores Açorianos Circo 2025

Espetáculo
Soa Como Caos: Uma Travessia

Direção
Guadalupe Casal - [Entre]

Número Circense

Luiz Woleck e Marcelo Staudt (Palhaçaria) - Mostra De Números Circenses Circo Sul

Performer de Acrobacia (Aérea Ou de Solo)

Doug Cartagena - Mostra de Números Circenses Circo Sul

Comicidade Circense E Palhaçaria

Genifer Gerhardt - Mostra de Números Circenses Circo Sul

Manipulação de Objetos (Malabares, Mágica, Ilusionismo Ou Equilíbrio De Objetos)

Laura Fernandes e Felipe Mendes - Soa Como Caos: Uma Travessia

Destaque Artista Circense

Luis Cocolichio - Coisa-Sonho - Sobre Objetos, Invenções E Mergulhos

Destaque na Área Técnico-Artística Sonora (Cenografia/Figurino/Iluminação/Trilha)

Bathista Freire (Iluminação) - Soa Como Caos: Uma Travessia

Produção

Fernanda Bertoncello Boff e Gabriel Martins - [Entre]

Ação Cultural de Circo

Edital de Incentivo À Montagem de Novos Espetáculos - Categoria Circo - Chc Santa Casa

Revelação

Luiz Woleck e Marcelo Staudt - Mostra de Números Circenses Circo Sul

Especial do Júri

Luciano Fernandes Pela Longa Atuação Artística E Política Em Prol Da Categoria De Circo

Vencedores Tibicuera de Teatro Infantojuvenil 2025

Espetáculo

Conta Gota: Histórias D'água

Direção

Denisson Beretta Gargione - Conta Gota: Histórias D'água

Atriz

Dani Reis - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

Ator

Yannikson - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

Atriz Coadjuvante

Bianca Cruz - Avô Zulmira e o Segredo Mágico

Ator Coadjuvante

Daniel Gustavo - O Reino Infante

Elenco

Denisson Beretta Gargione: Felipe Mendonça Pirovano - Conta Gota: Histórias D'água

Cenografia

Denisson Beretta Gargione - Conta Gota: Histórias D'água

Iluminação

Vinicius Rojas Lopes - O Urso Com Música Na Barriga

Figurino

Carmen Arruda e Eduardo Arruda - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

Maquiagem e Caraterização

Grupo Polográfico - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

Trilha Sonora

Rodrigo Ferreira - Conta Gota: Histórias D'água

Dramaturgia

Yannikson - A Cigarra e a Formiga: Uma História de Besouro Shakespeare

Produção

Raíar Produções - O Urso Com Música Na Barriga

Especial do Júri

Cia Caixa de Elefante Teatro de Bonecos.

Texto: Ivani Schütz
Edição: Andreia Brasil
Autorizada a reprodução dos textos, desde que a fonte seja citada.

Prêmio Açorianos de Teatro (/taxonomy/term/12400) **circo** (/taxonomy/term/3399) **prêmio Tibicuera** (/taxonomy/term/3331)

[\(/#print\) \(/#email\) \(/#facebook\) \(/#twitter\) \(/#whatsapp\)](https://www.addtoany.com/share#url=https%3A%2F%2Fprefeitura.po&de&title=Conhe%C3%A7a%20os%20vencedores%20dos%20Pr%C3%A3os%C3%AAr)
<https://www.addtoany.com/share#url=https%3A%2F%2Fprefeitura.po&de&title=Conhe%C3%A7a%20os%20vencedores%20dos%20Pr%C3%A3os%C3%AAr>

ARTE&AGENDA

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

Priscilla Colombi estreia seu primeiro espetáculo solo

A peça teatral entra em cartaz na Zona Cultural

A peça teatral “A Vingança é um Jardim Selvagem” é o primeiro solo da carreira da atriz Priscilla Colombi. Com direção de Patrícia Fagundes, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça estreia nesta sexta-feira, na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900, Centro Histórico), às 20h30min.

O roteiro se estrutura a par-

tir da busca da protagonista – uma artista escritora – pela vida extraordinária de Veronika V, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção. O projeto celebra os 21 anos da Cia.

Rústica. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas. A montagem segue em cartaz até 2 de novembro, às sextas-feiras e aos sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h. Os ingressos pela plataforma Tri.Rs.



Diversão e Arte

Solo

Força feminina é tema de espetáculo

A atriz Priscilla Colombi (à dir.) apresenta seu primeiro solo, *A Vingança É um Jardim Selvagem*, hoje e amanhã, às 20h30min, e domingo, às 19h, na Zona Cultural. Ingressos em tri.rs.



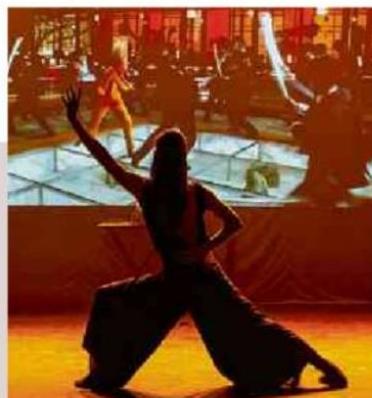
CIA. RÚSTICA, DIVULGAÇÃO

Diversão e Arte

Teatro

Primeiro solo de Priscilla Colombi

Atriz estreia o espetáculo *A Vingança é um Jardim Selvagem* (cena à dir.) neste sábado, às 20h30min, na Zona Cultural. Também haverá sessão domingo, às 19h. Ingressos via tri.rs.



CIA. RÚSTICA, DIVULGAÇÃO

Divirta-se

Espetáculos

A VINGANÇA É UM JARDIM SELVAGEM

Trama costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem.

Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900).

Ingressos a R\$ 30 (meia-entrada) e R\$ 60 (inteiro), via tri.rs, com taxas. **Sexta e sábado**, às 20h30, e **domingo**, às 19h.

Até 2 de novembro.

Agenda Teatro

"A Vingança é um jardim selvagem" em Porto Alegre

Por Leo Sant'Anna - 18/10/2025 - 26 Leituras



Montagem será o primeiro solo de Priscilla Colomby - foto: Adriane Marchiori

A vingança é um jardim selvagem é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz **Priscilla Colomby**. Com direção e composição dramaturgica de **Patrícia Fagundes**, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça estará em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 – bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos estão à venda na plataforma **Tri.RS**.

O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista – uma artista escritora – pela vida extraordinária de **Veronica V.** que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.

– A Priscilla, de certa forma, sempre entra em cena, ainda que eu assuma vários papéis nesta montagem. A atriz empresta o seu corpo e as suas experiências para a criação. Nesse espetáculo, entra um pouco de tudo, de toda a minha trajetória profissional e de vida, o que lembro e o que já esqueci, minhas alegrias e minhas perdas, amores e dissabores. Eu sempre ofereço e deixo um pouco de mim no palco: teatro é troca, é encontro e celebração – revela **Priscilla Colomby**.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica**. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, video, música, dança e palavra.

– É o que busco há muito tempo como artista da cena: desenvolver criações que dialoguem com todo tipo de público, que sejam abertas, generosas e acessíveis para além de nichos especializados, digamos. Essa busca está relacionada com a festividade na criação cênica. Esse entendimento de que teatro é festa, é festa é política, desvio e invenção de mundo. Por outro lado, falar de mulheres é falar de gente, de pessoas do mundo todo, metade da população do planeta. O espetáculo retrata mulheres que nos inspiram e inspiram transformações, levantes do tempo, fala de nós, de sonhos, imaginações e criações – explica **Patrícia Fagundes**.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas.

– O processo de criação envolve muito do que eu e a Patrícia acreditamos como teatro. Essa afiniação artística que tivemos, entre o que eu trago para a cena e o que ela traz, é evidente no palco. Então, a peça explora muito a palavra, o corpo, a música, o humor e a crítica, a leveza e a intensidade, a quebra de ritmos e atmosferas, cenas marcadas e movimentos preciosos – acrescenta a atriz.

Mas **Patrícia Fagundes** deixa claro que será Priscilla que irá expor, sobre o palco, a essência da montagem.

– Temos uma trajetória de trabalho compartilhado, que nos faz começar de um ponto avançado: nos conhecemos como pessoas e como artistas. Então, há uma cumplicidade e uma intimidade criativa que marca o processo. A atuação é o eixo da cena. Teatro é uma arte da atuação e do encontro, do corpo, da gâmbria, da invenção no jogo com o público – diz a encenadora.

A vingança é um jardim selvagem vai abordar urgências de nosso tempo com uma equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. **Simone Rasslan** assina a trilha sonora e **Marga Ferreira**, a iluminação. Os figurinos foram criados por **Carol Scortegagna**. Os vídeos são de **Lívia Pasqual**. A cenografia e **Yara Balboni**, a arte gráfica de **Manoeli Scortegagna** e a produção executiva de **Eduarda Rhoden**. O projeto tem financiamento da **Política Nacional Aldir Blanc** de Fomento à Cultura (PNB) por meio do Edital SEDAC n° 26/2024 PNAB RS – Artes Cênicas.

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir no **Bar da Zona**, que abrirá uma hora antes das sessões e irá fechar à meia-noite, nas sextas-feiras e nos sábados, e às 22h30min, nos domingos. Entre as especialidades do cardápio, estão panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espiritos, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

>> FICHA TÉCNICA:

Atuações: **Priscilla Colomby**; Direção e Composição Dramaturgica: **Patrícia Fagundes**; Trilha Sonora: **Simone Rasslan**; Cenografia: **Yara Balboni**; Figurino: **Carol Scortegagna**; Vozes e fotos do material gráfico: **Lívia Pasqual**; Iluminação: **Marga Ferreira**; Arte Gráfica: **Manoeli Scortegagna**; Produção Executiva: **Eduarda Rhoden**; Apoio de Produção: **Ale Agnes** e **Laura Fenstersteller**; Administração: **Diego Nardi**; Realização: **Cia. Rústica**.

>> A ATRIZ:

Priscilla Colomby é atriz, bacharel em teatro pelo Departamento de Arte Dramática da UFRGS (2009) e formada pelo Curso Formação de Atores do TEPA (2004). Pela **Cia. Rústica**, integra o elenco de vários espetáculos, vencendo o **Prêmio Brasileiro de Melhor Atriz por Folio do Silêncio** (2017). Tem a trajetória marcada pela dança e pelas artes marciais. Além destas, qualifica seu trabalho na área da música, estudando percussão com **Fernando do O** e bateria com **César Audi**. Protagoniza a série **A Benção**, exibida em 2020 pelo Canal Brasil e Globoplay, já no cinema, integrou o elenco de **Perseguição e Cercos a Juventude Gutierrez** (direção de Tabajara Ruas) e **Nós a Nós** (direção de Victor di Marco e Mário Picoli).

>> A DIRETORA:

Doutora no Departamento de Arte Dramática e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, **Patrícia Fagundes** é encenadora, artista da cena, produtora, professora e pesquisadora. Fez doutorado em Madrid, mestrado em Londres, mas a ideia sempre foi morar e criar na cidade onde nasceu, Porto Alegre. É fundadora da **Zona Cultural** e da **Cia Rústica de Teatro**, na qual dirige e compõe a dramaturgia de diversos espetáculos e outras experiências cênicas, recebendo vários prêmios e indicações Açorianos e Brasileiros de melhor direção e espetáculo. Desenvolve investigações e criações relacionadas ao teatro como espaço de encontro, cena no espaço urbano, criação de dramaturgia, festividade, cabaré do sul do mundo, diálogos entre arte e sociedade.

>> SERVIÇO:

QUANDO: De 24/10 a 02/11, sextas-feiras e sábados às 20h30min e domingos às 19h.

ONDE: **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 – bairro Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30 a R\$ 60,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://tri.rs/evento/a-vinganca-e-um-jardim-selvagem>



Patricia Fagundes, que assina a direção e a composição dramaturgica, e a atriz Priscilla Colomby – foto: Lívia Pasqual

>> SERVIÇO:

QUANDO: De 24/10 a 02/11, sextas-feiras e sábados às 20h30min e domingos às 19h.

ONDE: **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 – bairro Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30 a R\$ 60,00

[Avingancaejardinselvagem](#) | [Cinéstica](#) | [Leiaidrbanc](#) | [Portoalegre](#) | [Teatro](#) | [ZonaCultural](#)

ecult

informação e conteúdo

INÍCIO EDITORIAS COLABORADORES QUEM SOMOS ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PESQUISAR...

Parceiros: [osirnet](#) [osirsim](#)

"A vingança é um jardim selvagem" fará últimas apresentações na Zona Cultural, na capital

27/10/2025 | Léo Sant'Anna | Teatro | 0 comentários



Priscilla Colomby, que retrata mulheres fortes e resistentes – foto: Adriane Marchiori

Tenha tudo o que você precisa, em um só lugar!
[osirsim](#)

Ronda Cultural: Maratona de festivais no final de semana em Porto Alegre

Confira a curadoria de eventos culturais para os dias 24, 25 e 26 de outubro do Correio do Povo e programe-se

23/10/2025 | 15:00

Correio do Povo

🎭 "A vingança é um jardim selvagem" na Zona Cultural

"A vingança é um jardim selvagem" é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi. Com direção e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista pela vida extraordinária de Veronika V. Os ingressos estão à venda na plataforma [Tri.Rs](#).

Serviço

📅 **Quando:** Em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h.

📍 **Onde:** Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900 — Floresta).

Veículo: Jornal do Almoço — RBS TV

Data: 24/10/2025

[globo.com](#) [g1](#) [ge](#) [gshow](#) [globoplay](#) [g1jogos](#) [o globo](#) [valor](#)

The screenshot shows a news broadcast from RBS TV. At the top, there's a red header bar with the text "RIO GRANDE DO SUL" and the "rbs tv" logo. Below the header, a dark banner reads "Confira a programação cultural para mais um fim de semana de outubro". The main content area features a video frame showing a woman with glasses and long hair, wearing a white blouse, speaking into a microphone on a stage. In the bottom left corner of the video frame, there's a logo for "JORNAL DO ALMOÇO" and the time "12:47". At the very bottom of the screen, there's a yellow banner with the text "MULHERES LIVRES E RESILIENTES NO PALCO" and a subtitle: "'A Vingança é um Jardim Selvagem' estreia hoje em Porto Alegre".

Panorama

Imaginários de vingança e vingadoras

Primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi, *A Vingança é um Jardim Selvagem*, da Cia. Rústica, estará em cartaz na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) desta sexta-feira até o dia 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h. Ingressos, de R\$ 30,00 a R\$ 60,00, à venda na plataforma Tri.Rs. Com direção de Patrícia Fagundes, a montagem se estrutura a partir da

busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de Veronika V, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.



ADRIANA MACHIORI / DIVULGAÇÃO / JC

Peça é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi

[☰ Menu completo](#)

O que você busca? Q

Jornal do Comércio 92

O jornal de economia e negócios do RS

[Minha capa](#) • [Capa](#) • [Últimas](#) • [Economia](#) • [Política](#) • [Geral](#) • [Jornal Cidades](#) • [Esportes](#) • [Cultura](#) • [Opinião](#) • [Colunas](#) •

🕒 Publicada em 22 de Outubro de 2025 às 10:54

Nova produção da Cia. Rústica, 'A vingança é um jardim selvagem' cumpre temporada na Zona Cultural



Peça é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



JC

COMPARTILHE:



▶ 0:00 / 0:56 ━━━━ ⏪ ⏹

Primeiro espetáculo solo da carreira da atriz Priscilla Colombi, *A Vingança é um Jardim Selvagem*, da Cia. Rústica, estará em cartaz na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) desta sexta-feira (24) até o dia 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h. Ingressos, de R\$ 30,00 a R\$ 60,00, à venda na plataforma Tri.Rs.

Com direção de Patrícia Fagundes, a montagem se estrutura a partir da busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de Veronika V, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.

Veículo: www.matinaljornalismo.com.br

Data: 21/10/2025

Por que apoiar? Newsletters Cultura Parêntese Podcasts Colunistas Mais Projetos APOIE A MATINAL LOGIN 

Reportagens Resenhas Últimas Agenda

[Agenda](#) | [Teatro](#)

Zona Cultural recebe Priscilla Colombi com o monólogo “A Vingança é um Jardim Selvagem”



Priscilla Colombi. Foto: Adriana Marchiori

De 24 de outubro a 2 de novembro, entra em cartaz o espetáculo *A Vingança é um Jardim Selvagem*, primeiro solo da atriz **Priscilla Colombi**, com direção e dramaturgia de **Patrícia Fagundes**. As sessões ocorrem na **Zona Cultural**, às sextas e sábados, às 20h30, e aos domingos, às 19h. Os ingressos custam entre R\$ 30 e R\$ 60 e estão à venda em [tri.rs](#).

A montagem celebra histórias de mulheres que vingam como ervas selvagens, mesclando real e ficção. A narrativa acompanha a trajetória de uma artista-escritora em busca da vida de Veronika V., personagem multifacetada que se transforma em outras tantas. Com forte presença de corpo, palavra, música e imagens, o espetáculo propõe um diálogo sensível e potente sobre a experiência feminina.

O trabalho integra as comemorações dos 21 anos da Cia. Rústica e conta com uma equipe majoritariamente feminina. A criação tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Antes e depois das sessões, o público pode aproveitar o Bar da Zona, com cardápio especial e funcionamento estendido. Mais informações no Instagram @zonaculturalpoa.

 sexta-feira, 24 a 02 de novembro de 2025 20h30
 Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 – Floresta, Porto Alegre)
 R\$ 30 e R\$ 60

CANAL DA
Regina Lima



Canal da Regina Lima

@canaldareginalima · 1,09 mil inscritos · 271 vídeos

Um canal leve e a cara da apresentadora mais querida do Rio Grande do Sul. Regina Lima ...mais

[Inscrir-se](#)

[Início](#)

[Vídeos](#)

[Shorts](#)

[Playlists](#)



Veículo: Programa Estação Cultura — TVE

Data: 20/10/2025



Estação Cultura 20/10/2025



TEATRO

A vingança é um jardim selvagem: teatro celebra a força e a liberdade feminina

REDAÇÃO TELA, TOM E TEXTO

7 DE OUTUBRO DE 2023

TEATRO

Patrícia Fagundes e Priscilla Colomby /Foto: Lívia Pasqual

O novo espetáculo da Cia. Rústica, *A vingança é um jardim selvagem*, marca a estreia da atriz **Priscilla Colomby** em seu primeiro solo e tem direção e composição dramatúrgica de **Patrícia Fagundes**. A montagem, que celebra histórias de mulheres que vingam como ervas selvagens, estará em cartaz de **24 de outubro a 2 de novembro**, às 20h30 nas sextas e sábados e às 19h nos domingos, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 – bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos custam de R\$ 30 a R\$ 60 e estão disponíveis no site [tri.rs](#).

Um solo sobre mulheres e resistências

A peça nasceu de um processo criativo coletivo, desenvolvido ao longo dos ensaios, e tem como ponto de partida a busca da protagonista – uma artista e escritora – pela vida extraordinária de Veronika V., personagem que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A narrativa mistura realidade e imaginação, brincando com figuras femininas da cultura e da ficção, em uma reflexão poética sobre vingança, liberdade e sobrevivência.

"Eu sempre deixo um pouco de mim no palco. Teatro é troca, é encontro e celebração", diz **Priscilla Colomby**, vencedora do **Premio Braskem de Melhor Atriz** em 2017 por *Fala do Silêncio*.

Teatro como festa e resistência

O projeto celebra os **21 anos** da Cia. Rústica e mantém a pesquisa de linguagem festiva da companhia, que combina teatro, música, dança, vídeo e humor. "Falar de mulheres é falar de gente, de metade do planeta. O espetáculo fala de sonhos, imaginações e criações. Teatro é festa, é festa é política e invenção de mundo", afirma **Patrícia Fagundes**, diretora e fundadora da Cia.

A montagem conta com trilha sonora de **Simone Rasslan**, iluminação de **Marga Ferreira**, figurinos de **Carol Scortegagna**, vídeos de **Lívia Pasqual**, cenografia de **Yara Balboni**, arte gráfica de **Manoel Scortegagna** e produção executiva de **Eduarda Rhoden**. O projeto tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) por meio do Edital SEDAC nº 26/2024 – Artes Cênicas.

Mais que espetáculo, uma experiência

Além da encenação, o público poderá aproveitar o Bar da Zona, que abre uma hora antes das sessões e funciona até meia-noite nas sextas e sábados, e até 22h30 nos domingos. O cardápio inclui panquecas de espinafre com ricota e nozes, carnes desfiadas com queijo e drinks autorais.

Outras informações estão disponíveis no perfil [@zonaculturalpoa](#).

Ficha técnica:

Atuação: Priscilla Colomby
Direção e composição dramatúrgica: Patrícia Fagundes
Trilha sonora: Simone Rasslan
Cenografia: Yara Balboni
Figurino: Carol Scortegagna
Vídeos e fotos: Lívia Pasqual
Iluminação: Marga Ferreira
Arte gráfica: Manoel Scortegagna
Produção executiva: Eduarda Rhoden
Realização: Cia. Rústica

Serviço:

De 24/10 a 02/11 — sextas e sábados às 20h30, domingos às 19h
Zona Cultural – Av. Alberto Bins, 900 – Floresta, Porto Alegre
Ingressos: R\$ 30 a R\$ 60
[tri.rs/event/a-vinganca-e-um-jardim-selvagem](#)

Pesquisa

Pesquisar ...



Oferecimento



Apoie o Tela Tom e Texto!

Clique na figura para acessar o Apoia.se ou envie um PIX para [pix@telatometexto.com.br](#) e fortaleça a arte local!



Categorias

- [Articulistas \(45\)](#)
- [Cinema \(324\)](#)
- [Dança \(8\)](#)
- [Geral \(122\)](#)
- [Livros \(41\)](#)
- [Música \(322\)](#)
- [Opinião \(4\)](#)
- [Podcast \(8\)](#)
- [Teatro \(84\)](#)
- [turismo \(5\)](#)



CULTURA

Nova produção da Cia. Rústica, “A vingança é um jardim selvagem” vai estrear na Zona Cultural, em Porto Alegre

Por **Léa Sant'Anna** / 7 de outubro de 2025

Compartilhar



Atriz Priscilla Colombi protagoniza a montagem — Foto: Lívia Pasqual

A vingança é um jardim selvagem é o primeiro espetáculo solo da carreira da atriz **Priscilla Colombi**. Com direção e composição dramatúrgica de **Patrícia Fagundes**, a montagem autoral foi desenvolvida durante o processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres que vingam como erva selvagem. A peça estará em cartaz de 24 de outubro a 2 de novembro, às sextas-feiras e sábados, às 20h30min, e aos domingos, às 19h, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre). Os ingressos estão à venda na plataforma **Tril.RS**.

O roteiro se estrutura a partir da busca da protagonista — uma artista escritora — pela vida extraordinária de **Veronika V.**, que se desdobra em muitas: professora, viajante, cantora, pistoleira e aventureira. A trama se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias. Nessa busca, percorre diversos lugares, experiências e encontros com mulheres marcantes, misturando real e ficção.

— A Priscilla, de certa forma, sempre entra em cena, ainda que eu assuma vários papéis nesta montagem. A atriz empresta o seu corpo e as suas experiências para a criação. Nesse espetáculo, entra um pouco de tudo, de toda a minha trajetória profissional e de vida, o que lembra e o que já esqueci, minhas alegrias e minhas perdas, amores e dissabores. Eu sempre ofereço e deixo um pouco de mim no palco: teatro é troca, é encontro e celebração — revela **Priscilla Colombi**.

O projeto celebra os 21 anos da **Cia. Rústica**. A atração dá continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra.

— É o que busco há muito tempo como artista da cena: desenvolver criações que dialoguem com todo tipo de público, que sejam abertas, generosas e acessíveis para além de nichos especializados, digamos. Essa busca está relacionada com a festividade na criação cênica. Esse entendimento de que teatro é festa, e festa é política, desvio e invenção de mundo. Por outro lado, falar de mulheres é falar de gente, de pessoas do mundo todo, metade da população do planeta. O espetáculo retrata mulheres que nos inspiram e inspiram transformações, levantes do tempo, fala de nós, de sonhos, imaginações e criações — explica **Patrícia Fagundes**.

A produção também marca a parceria entre a atriz e a diretora, que trabalham juntas há quase duas décadas.

— O processo de criação envolve muito do que eu e a Patrícia acreditamos como teatro. Essa afiniação artística que tivemos, entre o que eu trago para a cena e o que ela traz, é evidente no palco. Então, a peça explora muito a palavra, o corpo, a música, o humor e a crítica, a leveza e a intensidade, a quebra de ritmos e atmosferas, cenas marcadas e movimentos precisos — acrescenta a atriz.

Mas **Patrícia Fagundes** deixa claro que será Priscilla que irá expor, sobre o palco, a essência da montagem.

— Temos uma trajetória de trabalho compartilhado, que nos faz começar de um ponto avançado: nos conhecemos como pessoas e como artistas. Então, há uma cumplicidade e uma intimidade criativa que marca o processo. A atuação é o eixo da cena. Teatro é uma arte da atuação e do encontro, do corpo, da gambiarra, da invenção no jogo com o público — diz a encenadora.

A vingança é um jardim selvagem vai abordar urgências de nosso tempo com uma equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. **Simone Rasslan** assina a trilha sonora e **Marga Ferreira**, a iluminação. Os figurinos foram criados por **Carol Scortegagna**. Os vídeos são de **Lívia Pasqual**. A cenografia é **Yara Balboni**, a arte gráfica de **Manoela Scortegagna** e a produção executiva de **Eduarda Rhoden**. O projeto tem financiamento da **Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura** (PNAB) por meio do Edital SEDAC nº 26/2024 PNAB RS — Artes Cênicas.

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir no **Bar da Zona**, que abrirá uma hora antes das sessões e irá fechar à meia-noite, nas sextas-feiras e nos sábados, e às 22h30min, nos domingos. Entre as especialidades do cardápio, estão panquecas de espinafre com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, água e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

>> FICHA TÉCNICA:

Atuação: **Priscilla Colombi**; Direção e Composição Dramatúrgica: **Patrícia Fagundes**; Trilha Sonora: **Simone Rasslan**; Cenografia: **Yara Balboni**; Figurino: **Carol Scortegagna**; Vídeos e fotos do material gráfico: **Lívia Pasqual**; Iluminação: **Marga Ferreira**; Arte Gráfica: **Manoela Scortegagna**; Produção Executiva: **Eduarda Rhoden**; Apoio de Produção: **Ale Agnes e Laura Fensterseifer**; Administração: **Diego Nardi**; Realização: Cia. Rústica.

>> A ATRIZ:

Priscilla Colombi é atriz, bacharel em teatro pelo **Departamento de Arte Dramática da UFRGS** (2009) e formada pelo **Curso Formação de Atores** do **TEPA** (2004). Pela **Cia. Rústica**, integra o elenco de vários espetáculos, vencendo o **Prêmio BraskeM de Melhor Atriz** por **Fala do Silêncio** (2017). Tem a trajetória marcada pela dança e pelas artes marciais. Além destas, qualifica seu trabalho na área da música, estudando percussão com **Fernando do O** e bateria com **César Audi**. Protagoniza a série **A Bênção**, exibida em 2020 pelo **Canal Brasil** e **Globoplay**. Já no cinema, integrou o elenco de **Perseguição e Cercos a Juventude Gutierrez** (direção de **Tabajara Ruas**) e **Nós a Nós** (direção de **Victor di Marco** e **Márcio Picoli**).

Leia mais

Livro sobre diretora que revolucionou o teatro gaúcho será lançado em Porto Alegre



4 de outubro de 2025

Thales Sant'Anna e banda lançam álbum "De Carona" na Encouraçado Butikin, em Porto Alegre



17 de setembro de 2025

Cinemateca Capitólio vai promover curso gratuito sobre cinema negro e sala de aula, em Porto Alegre



17 de setembro de 2025

Ator Paolo Vasilescu vai estrear "Zuleikha Maricona" na Zona Cultural, em Porto Alegre



17 de setembro de 2025

Zona Cultural foi alvo de ladrões duas vezes em agosto, em Porto Alegre



4 de setembro de 2025

**Luis Gonzaga Lopes**

lgferreira@correiodopovo.com.br

JARDIM SELVAGEM FEMININO

Reconhecida pelo talento e versatilidade, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombo está com novo desafio em vista. Ela estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, "A Vingança é um Jardim Selvagem", no dia 17 de outubro, na Zona Cultural, em Porto Alegre. Com direção e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes, a peça é uma montagem autoral, desenvolvida no processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres, que vingam como erva na selva. A protagonista é Veronika V, escritora que se desdobra em tantas outras mulheres: artista, viajante, inventora, pistoleira e cantora. Como diz a própria personagem: "Há anos, eu persigo pedaços da vida extraordinária de Veronika V, sem saber bem o que é verdade ou ficção". A peça celebra os 21 anos da Cia. Rústica e se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias, dando continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra. A atração é composta por equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. Simone Rasslan assina a trilha sonora. Os figurinos foram criados por Carol Scortegagna. Os vídeos são de Lívia Pasqual. A cenografia é Yara Balboni e a produção executiva é de Eduarda Rhoden. O projeto tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB RS) – Artes Cênicas – pelo edital Sedac 26/2024.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



Com direção e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombo estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, 'A vingança é um jardim selvagem', no dia 17/10, na Zona Cultural



Luiz Gonzaga Lopes > 130 ANOS CP GRÊMIO INTER METANOL PUBLICP

CORREIO DO PVO

Um Jardim Selvagem Feminino na Zona Cultural

Priscilla Colombi estreia primeiro espetáculo solo no dia 17 de outubro na capital gaúcha, sob direção de Patrícia Fagundes

20/09/2025 | 6:00

Luiz Gonzaga Lopes



Com direção e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombi estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, "A vingança é um jardim selvagem", no dia 17/10, na Zona Cultural

Foto : Adriana Marchiori / Divulgação / CP

Reconhecida pelo talento e versatilidade, a atriz e percussionista gaúcha Priscilla Colombi está com novo desafio em vista. Ela estreará o primeiro espetáculo solo da carreira, "A Vingança é um Jardim Selvagem", no dia 17 de outubro, na Zona Cultural, em Porto Alegre. Com direção e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes, a peça é uma montagem autoral, desenvolvida no processo de ensaios, que costura e celebra histórias de mulheres, que vingam como erva na selva. A protagonista é Veronika V, escritora que se desdobra em tantas outras mulheres: artista, viajante, inventora, pistoleira e cantora. Como diz a própria personagem: "Há anos, eu persigo pedaços da vida extraordinária de Veronika V, sem saber bem o que é verdade ou ficção". A peça celebra os 21 anos da Cia. Rústica e se permite brincar com imaginários de vingança e vingadoras, filmes e personagens, repertórios e memórias, dando continuidade à pesquisa de linguagem festiva da trupe, que mistura pop e poesia, real e ficção, reflexão e humor, teatro, vídeo, música, dança e palavra. A atração é composta por equipe predominantemente feminina, além de Priscilla e Patrícia. Simone Rasslan assina a trilha sonora. Os figurinos foram criados por Carol Scortegagna. Os vídeos são de Lívia Pasqual. A cenografia é Yara Balboni e a produção executiva é de Eduarda Rhoden. O projeto tem financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB RS) – Artes Cênicas – pelo edital Sedac 26/2024.

luiz gonzaga lopes

artes cênicas

Cia Rústica apresenta espetáculo "Cabaré do Tempo" no Teatro Simões Lopes Neto

08 maio 2025 por Notas e Agenda



Cia Rústica, Cabaré do Tempo foto: Adriana Marchiori

Novo palco dos gaúchos, o **Teatro Simões Lopes Neto** recebe **neste domingo, dia 11 de maio, às 18h**, o último espetáculo da sua programação de inauguração, que vem sendo realizada pela **Secretaria de Estado da Cultura (Sedac)** por meio da **Fundação Theatro São Pedro** e da **Associação Amigos do Theatro São Pedro**, com patrocínio do **Banrisul**. O encerramento da agenda especial será com uma apresentação **gratuita** do espetáculo **Cabaré do Tempo – Para Lembrar do Futuro**, desenvolvido pela Cia Rústica especialmente para o novo palco. Os ingressos podem ser retirados gratuitamente no site www.theatrosao Pedro.rs.gov.br ou, no dia da apresentação, conforme disponibilidade, a partir das 17h.

A montagem, com direção musical de **Simone Rasslan** e direção cênica de **Patricia Fagundes**, apresenta uma dramaturgia que mistura canções e palavras, reflexão e pandeiros, humor e poesia, teatro e show musical. O espetáculo propõe um percurso que visita diversos tempos da nossa vida e do mundo: o tempo do relógio, tempo de luta, tempo da ciência, tempo de amor, tempo de luto, tempo de festa.

O elenco é composto por oito artistas, entre eles **Mirna Spritzer, Madalena Rasslan, Phill, Diego Nardi e Bruno Fernandes**, que cantam e atuam, além da própria Simone, que ainda toca piano ao vivo, ao lado de **Priscilla Colombi** na bateria e **Brenno Dinápoli** no baixo. Entre as participações especiais, estão a sambista e atriz **Pâmela Amaro**, a atriz **Sandra Possani** e outras pessoas convidadas (que inclui um coro surpresa no final).

"A obra nos provocará a pensar sobre o tempo, da vida e do mundo, da relação entre gerações, sobre a memória das que vieram antes. É um evento gratuito, pensado com muito afeto para celebrar o encerramento da programação de inauguração do Teatro Simões Lopes Neto, justamente no Dia das Mães. E ter um espetáculo gaúcho, idealizado por uma diretora mulher, professora e multiartista – que provoca em suas obras pautas urgentes de diversidade, decolonialidade, patriarcado, gênero e raça – faz uma costura, um fechamento completamente conectado e alinhado ao sentido do pensamento curatorial desenvolvido para a inauguração", comenta **Gabriela Munhoz**, diretora artística da Fundação Theatro São Pedro.

"Cabaré do Tempo – Para Lembrar do Futuro é uma experiência cênica para lembrar do futuro que imaginamos, do que fomos, somos e podemos ser, para celebrar a vida, a arte e o tempo que nos faz. Há uma conexão muito forte entre música e teatro, nesse imaginário de cabaré que mobilizamos, através da parceria criativa com Simone Rasslan, essa fantástica artista e professora que faz todo mundo cantar e escutar", completa a diretora Patricia Fagundes.

O espetáculo festivo e poético também celebra os **21 anos de atividades e invenções** da Cia Rústica, importante núcleo de criação cênica do Rio Grande do Sul, reconhecido por propor uma linguagem aberta que dialoga com múltiplos tipos de público. O coletivo também assina os elogiados **Cabaré do Amor Rasgado** e **Cabaré da Mulher Braba**.

domingo, 11 de maio de 2025 18h00
Teatro Simões Lopes Neto, no Multipalco Eva Sopher (entrada pela Rua Riachuelo, 1069, ao lado do estacionamento)
Gratuito, mediante retirada antecipada de ingresso

[Cabaré Do Tempo](#) [Cia Rústica](#) [Teatro Simões Lopes Neto](#)

CULTURA

Cabaré delícia homenageia artistas da noite LGBT WEB

Musical destaca pioneirismo e irreverência de Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu e estrelas que influenciaram gerações: de Vanusa a Carmen Miranda

Por Gilson Camargo / Publicado em 2 de abril de 2025



A produção marca a estreia do ator Heinz Limaverde como diretor teatral. No primeiro, homenagens a Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram.

Foto: Adriana Marchiori/Divulgação

A montagem da Cia. Rústica, *Croquette com Suco – um cabaré delícia* que estreou em outubro terá uma nova e curtíssima temporada em Porto Alegre. O espetáculo musical é um tributo aos artistas da noite LGBT e fica em cartaz por quatro dias: de quinta-feira, 3, a domingo, 6, com sessões às 20h (quinta a sábado) e às 19h no domingo, na Zona Cultural (Alberto Bins, 900, Floresta), em Porto Alegre.

Em "clima de cabaré", a montagem tem música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. A produção marca a estreia do ator Heinz Limaverde como diretor teatral.

Já no primeiro ato, as homenagens são para Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram.

“É necessário contar histórias que tantas vezes são invisibilizadas, celebrar vidas que tantas vezes são excluídas. Um grito contra o preconceito, a violência e a exclusão. São corpos em festa, defendendo a alegria como uma trinchera”, ressalta o diretor.

Limaverde, que está comemorando 50 anos de idade e 30 como artista profissional, relata que dividiu os palcos com algumas dessas artistas.

“A Dandara, a Rebecca e a Nega Lu foram artistas que tive o prazer de conhecer e com quem trabalhei. Essas três figuras são as que encontro mais próximas de mim para homenagear, de forma muito carinhosa, artistas do mundo todo. É lembrar a importância das que chegaram antes, das que abriram caminhos”, sublinha.

Em outro ato da peça há uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, assim como aquelas estrelas que influenciaram gerações, como Vanusa, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda. Referências que se misturam ao legado do grupo Dzi Croquettes – inspirador do título da peça, *Croquette com Suco*.

O roteiro inclui histórias da noite “transviada” de Porto Alegre, como sublinha o diretor. No elenco, Gisela Haybeche, Phill, Estrela Dinn, Eulália e Tiago Jorej. O projeto é realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo (Edital Sedac-RS) e integra as comemorações dos 20 anos da Cia. Rústica e sua proposta de pesquisa desenvolvida em torno de poéticas festivas, cabarés e diálogos entre arte e política.



Eulália no palco, em uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, assim como aquelas estrelas que influenciaram gerações

Foto: Diogo Vazz/Divulgação

Receba os destaques do Extra Classe

Notícias, reportagens, entrevistas e opinião direto no seu e-mail. Cadastre-se.

E-mail

CADASTRAR

Últimas Notícias

Desgaste político leva Leite a desistir da compra do jatinho

Esaqueamento em Caxias reacende debate sobre violência contra professores

Médicos em Gaza afirmam que remédios estão acabando

Governador busca alguém que assuma a compra do jatinho

Anistia é vista como aprofundamento da cultura de impunidade

**O ano letivo
reinicia e o nosso
trabalho em
conjunto continua**

Mantenha-se informado sobre seus direitos com uma orientação especializada.

51 3237.2791 | CAINELLI
Advocacia

* WhatsApp exclusivo para mensagens de texto

Publicidade

**A melhor opção em Porto Alegre
para associados do Sinpro/RS
e seus familiares.**

Mais informações:
www.sinprors.org.br/casadoprofessor
Reservas: (51) 4009.2988

Publicidade

Siga-nos



卷之三

O clérigo, o cabreiro ou carpinteiro é um herói



"Важно, что публичные деньги должны быть направлены на поддержку инноваций и технологий, которые способны создавать новые рабочие места и улучшать качество жизни людей".

L 1 2 3 4 5 6 7 8

A *Argiope appensa* é uma aranha de grande porte que habita florestas e matas de folhas caducas, rios e riachos, bosques de encosta, prados e pastagens abertas. Pode ser encontrada em todo o Brasil, com exceção da Região Sul. A espécie é facilmente reconhecida por sua coloração amarela e negra, com um padrão distintivo de linhas e manchas na sua cobertura de sete pares de quelíceros.

Novo Clássico – base experimental com cerca de 100 milhares de amostras de 200 espécies diferentes. O projeto permanece em andamento.

Mercado (2006) – En su intervención en el Congreso Europeo de Estudios y Políticas de la Población y las Promociones, celebrada en Zaragoza, recordó que existen tres tipos de estrategias para combatir la pobreza: una estrategia basada en la transferencia monetaria, otra basada en la creación de empleo y otra basada en la promoción de la actividad económica. La estrategia basada en la transferencia monetaria es la más sencilla y más rápida, pero también la más costosa. La estrategia basada en la creación de empleo es más lenta y más cara, pero más sostenible a largo plazo. La estrategia basada en la promoción de la actividad económica es la más compleja y la más lenta, pero también la más sostenible a largo plazo. La estrategia basada en la transferencia monetaria es la más sencilla y más rápida, pero también la más costosa. La estrategia basada en la creación de empleo es más lenta y más cara, pero más sostenible a largo plazo. La estrategia basada en la promoción de la actividad económica es la más compleja y la más lenta, pero también la más sostenible a largo plazo.

100 - Il suo ruolino ha certamente rivestito il ruolo di un professore universitario dell'Università - il principale fu comunque sempre professionale. Non un formidabile esperto di problemi. Per questo mi piaceva molto avere da lui un'esperienza che esigeva certe pubblicazioni, non a ogni costo di perfezionamento nei testi che scriveva perché questo risultato sarebbe stato messo per le stampe. Anche se poi, attraverso la lettura delle sue opere, avevo imparato a leggere e comprendere i suoi scritti. Maggiormente se soprattutto si trattava di saggiamente differenti, ed esiste ancora magari un'apprezzabile differenza fra le pubblicazioni basate sui problemi e sulle sue ricerche più impegnative su matematiche questioni che si possono dire mai pubblicate, rispetto alle pubblicazioni come quelle appena citate. Si trattava di differenze anche molto meno evidenti rispetto alle precedenti.



[View my profile](#)

IC = www.icsid.com
ICSID is the international
arbitration institution
which provides institutions, legal
and administrative authorities and
commercial entities with arbitration
and mediation services.

comme «l'assassinat de l'opposition» par le fils de l'ancien dictateur. L'opposition politique a été vaincue, mais l'opposition sociale continue à exister et à exercer une influence dans la vie quotidienne des citoyens tunisiens.

quedando sistemáticamente la Agencia. Recogiendo en su sede pública las normas establecidas por el Comité Olímpico Internazionale del Roma en 2010, que se establecen en la Constitución de los Juegos Olímpicos. Así, se establece que a finales del mes de junio, para todos los Juegos Olímpicos y Paralímpicos, se establecerá una comisión de disciplinas para la selección. El presidente del Comité Olímpico Internazionale establecerá la comisión de disciplinas para la selección, que a través de la cual se establecerán las disciplinas en las cuales cada comisión competirá y se establecerán las bases para la competencia de cada disciplina. La competencia de cada disciplina se establecerá por acuerdo entre la Federación y la Federación de la disciplina.

[View all posts](#)

1. *Assessing objectiveness of assessments*: Tripp et al. (2007) argue that one way to reduce bias in assessments is to make them objective. This approach has recently been adopted by the authors of the present study. The researchers have developed a new assessment procedure that is based on a set of fixed questions and does not require the assessors to use their own personal experience, prior knowledge, or preconceived notions about the examinee's performance. The new assessment procedure is considered to be objective because it is based on a fixed set of questions and does not require the assessors to use their own personal experience, prior knowledge, or preconceived notions about the examinee's performance.

— 1 —

È possibile che questo guasto coinvolga anche il GPS, che non si riconosca il luogo. Per esempio, se si inserisce un indirizzo errato o se Google Maps non riconosce il luogo, non si avrà la funzione di navigazione. Alcuni cellulari consentono però di utilizzare altre mappe come Google Earth, mentre altri hanno funzioni di navigazione integrata. Inoltre, bisogna controllare se il dispositivo è stato spostato dalla posizione corrente. Nella maggior parte delle applicazioni di navigazione, se si sposta il dispositivo, si avrà una linea blu che farà finta di essere la strada percorso. Inoltre, bisogna controllare se le mappe sono aggiornate e se i dati sono corretti. Inoltre, bisogna controllare se il dispositivo ha una buona connessione Internet, perché senza essa non si potrà accedere alle mappe.

1991-1992: The first year of the International Conference on Population and Development, which
brought together governments, NGOs, and other actors to discuss population issues.

Avvertenza. Questo documento è un progetto, riserva di diritti esclusivi e non pubblico. Ogni sua diffusione non autorizzata costituisce una violazione legale. L'autore non consiglia né consente l'uso o la riproduzione di questo documento senza il suo esplicito consenso scritto. Tuttavia, questo documento può essere copiato e distribuito per scopi di studio e di ricerca, con l'indicazione della fonte e della licenza CC-BY-SA. È vietata la vendita di questo documento o la sua utilizzazione commerciale. Non sono consentite modifiche o riconversioni del documento senza il permesso scritto dell'autore. L'autore dichiara che questo documento è stato creato con le sue proprie parole ed è stato creato con conoscenza dei fatti descritti. L'autore non ha ricevuto alcuna remunerazione per la creazione di questo documento. Il copyright appartiene all'autore, non al suo editore o alle altre persone coinvolte nella creazione del documento.

100. Quantitativas eis erkenntnissgewinne der "Vorleser" entsprechen sogar den tatsächlichen Begegnungen, die Insektivore, insbesondere mit den Präyern am Boden, verleidet.

University of Wisconsin's programmatic initiatives in open access publishing. The university's public library resources include University and McPhee libraries, which are administered by the University of Wisconsin System. The University and McPhee libraries maintain their own institutional repositories, which serve as a complement to the centralized system. The central repository and its associated institutional repository serve as a single, integrated system for managing and disseminating research output from faculty members and students. The central repository also includes a separate institutional repository for the McPhee library, which is used to store and manage research output from faculty members and students. The central repository and its associated institutional repository serve as a single, integrated system for managing and disseminating research output from faculty members and students. The central repository also includes a separate institutional repository for the McPhee library, which is used to store and manage research output from faculty members and students. The central repository and its associated institutional repository serve as a single, integrated system for managing and disseminating research output from faculty members and students. The central repository also includes a separate institutional repository for the McPhee library, which is used to store and manage research output from faculty members and students.

Espetáculo "Croquette com Suco" retorna a cartaz na Zona Cultural, em Porto Alegre

02/04/2025 | por São Paulo | Teatro | 0



Tiago Jorez canta e dança da encenação dirigida por Heinz Limaverde ... credito: Diego Vaz

Montagem da Cia. Rústica, *Croquette com Suco* é um cabaré dedicado a uma homenagem aos artistas da noite LGBTQIA+. A peça tem seis apresentações de 3 a 6 de abril — quinta-feira, sexta-feira e sábado às 20h e domingo às 19h — na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900 — Ipanema, Porto Alegre). Os ingressos custam de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 e estão à venda na plataforma [NextIngresso](#). A entrada é franca para pessoas trans, haverá audiodescrição nos dias 4, sexta-feira, e tradução em libras nos dias 6, sábado, e domingo.

Em clima de cabaré, a produção tem direção de Heinz Limaverde e conta com música ao vivo, dançarinos, plácidos e purpurinos, humor e poesia. O primeiro ato é marcado por homenagens a Daniela Kamagai, Rebeca MacDonald e Tiago Lu, grandes das polêmicas que já faleceram. É necessário cantar hinos que tantas vezes são invocados; celebrar vidas que tantas vezes são excluídas. Um grito contra o preconceito, a violência e a exclusão. Sóis corpos em festa, defendendo a alegria como uma trincheta.

Em cena, há uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, assim como aquelas estrelas que influenciaram gerações, como Vanessa, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda. Referências que se misturam ao legado do grupo Olé Croquettos — inspirador do título da peça, *Croquette com Suco*. O roteiro inclui também histórias da noite "varejuda" de Porto Alegre e do interior, narradas por Gisele Kubitschek, Phil, Kukuka e Tiago Jorez.

A equipe conta ainda com Patricia Fagundes (composição dramatográfica, juntamente com Heinz Limaverde), Salomara Sosa (coreografia), Silvana Bassani (cenários, cores e preparação visual), Eduardo Kramer (iluminação), Déigo Stefan (costume e figurino), Alessandro Agnes (interpretação vocal), Eduardo Kramer (operação de som) e apoio à direção. A produção é assinada por Patricia Fagundes, Déigo Manzi e Phil.

O projeto é realizado com recursos da Lei Complementar nº 185/2022, Lei Paulo Gustavo (Edital MDAIC-RS). A atração só continuará na programação da Cia. Rústica desreservada em função de políticas fiscais, culturais e cidadãs entre artes e política.

CONCEPÇÃO & CONHECIMENTOS ESPECIAIS

Donante essa temporada, havendo participações especiais: Celso Prates - 03/04, Iquima Afrim, Leontine Leão - 04/04, sexta-feira; Madalena - 05/04, sábado; e Letícia Duman - 06/04, domingo.

FICHA TÉCNICA - CROQUETTE COM SUCO

Concepção e direção: Heinz Limaverde; Composição dramatográfica: Heinz Limaverde e Patricia Fagundes; Dança: Gisele Kubitschek, Phil, Kukuka e Tiago Jorez; Coreografia: Salomara Sosa; Aranjos sonoros e preparação musical: Silvana Bassani; Cenário e figurino: Déigo Stefan; Iluminação: Eduardo Kramer; Operação de som e apoio à direção: Alessandro Agnes; Produção gráfica: RPPN Entrelaçamento Criativo; Produção: Patricia Fagundes, Déigo Manzi e Phil; Música: Renata Steier; Realização: Ga. Rústica.

NO BARRA DA ZONA

Antes ou depois das apresentações, o público também poderá se divertir na Bar da Zona, que abriga uma hora antes das sessões e não fecha às 23h00m (22h30m no domingo). Entre as especialidades do cardápio, estão passagens de espumante com risoto e risolas ou de carne desfiada com queijo. Tem ainda torrada expressão, quiches e miniempadões. Para beber, há coktail, espiritos, congeias, água e refrigerantes, além de drinques clássicos e autorais. Chegue cedo e fique até mais tarde para aproveitar uma experiência cultural única na cidade!

Outras informações podem ser obtidas pelos redes sociais: [@zonaculturalpaulo](#).

SERVIÇO:

QUANDO: De 03 a 06/04 — quinta-feira, sexta-feira e sábado às 20h e domingo às 19h.

Onde: Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900 — Ipanema, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 30,00 a R\$ 60,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://nextingresso.com.br/eventos/croquette-com-suco-um-cabar%C3%A9-delicia>

DESCONTO: 50% para estudantes, classe artística, professores da rede pública, jovens baixa de renda entre 16 e 29 anos, pessoas com deficiência, pessoas doadoras de sangue, pessoas a partir dos 60 anos, mediante comprovação. Entrada franca para pessoas trans e travestis.

DURAÇÃO: 70 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos



ZERO HORA,
SEXTO-FEIRA,
4 DE ABRIL DE 2025

ZH2 .29

Divirta-se

Espetáculos

CROQUETTE COM SUCO

Espetáculo é uma homenagem aos artistas da noite LGBTQIA+.

Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900). Ingressos a R\$ 30 (meia-entrada) e R\$ 60 (inteiro), via [nextingresso.com.br](#), com taxas. **Hoje e amanhã**, às 20h, e no **domingo**, às 19h.

18 | QUINTA-FEIRA, 3 de abril de 2025

CORREIO DO POVO

Arte&Agenda

direto ao ponto

Cia. Rústica apresenta 'Croquette com Suco'

■ Montagem da Cia. Rústica, "Croquette com Suco – Um cabaré delícia" homenageia artistas que influenciaram gerações. Com direção de Heinz Limaverde, a peça terá apresentações de 3 a 6 de abril na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900). De quinta-feira a sábado, sessões às 20h. No domingo, o horário será às 19h. Ingressos à venda no site NextIngresso. Haverá sessões com audiodescrição e tradução em libras nos dias 4 e 6, respectivamente.

Jornal do Comércio - Porto Alegre

4, 5 e 6 de abril de 2025

3

fique ligado

Agenda

- Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900) sedia espetáculo teatral *Croquette com Suco – um cabaré delícia*, às 20h de sexta-feira e sábado, e às 19h de domingo. De R\$ 30,00 e R\$ 60,00 no NextIngresso.

Agenda | Teatro

“Croquette com Suco” retorna em nova temporada na Zona Cultural

25 março 2025 por [Notas e Agenda](#)

Foto: Diogo Vazzz/Divulgação

Montagem da Cia. Rústica, *Croquette com Suco – Um Cabaré Delícia* terá novas apresentações de **3 a 6 de abril**, às sextas-feiras e aos sábados às 20h e domingos às 19h, na **Zona Cultural**.

Os ingressos custam de **R\$ 30 a R\$ 60** e estão à venda na plataforma [NextIngresso](#). A entrada é franca para travestis e pessoas trans. Haverá tradução em libras no dia 30 de março, domingo, e audiodescrição em 4 de abril, sexta-feira.

[Leia também: Espetáculo “Croquette com Suco” exalta artistas da noite LGBTQIAP+ com música, humor e purpurina](#)

Em clima de cabaré, a produção tem direção de **Heinz Limaverde** e conta com música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. O primeiro ato é marcado por homenagens a **Dandara Rangel, Rebecca MacDonald e Nega Lu**, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram. É necessário contar histórias que tantas vezes são invisibilizadas, celebrar vidas que tantas vezes são excluídas.

A equipe conta ainda com **Patrícia Fagundes** (composição dramatúrgica, juntamente com Heinz Limaverde), **Saionara Sosa** (coreografias), **Simone Rasslan** (arranjos sonoros e preparação vocal), Eduardo Kramer (iluminação), **Diego Steffani** (cenário e figurinos), **Alexandre Agnes** (operação de som e apoio à direção). A produção é assinada por Patrícia Fagundes, **Diego Nardi, Phill e Andrielli Machado**.

quinta-feira, 03 a 06 de abril de 2025

Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta, Porto Alegre)

De R\$ 30,00 a R\$ 60,00

[Menu completo](#)[O que você busca?](#)
[Minha capa](#) • [Capa](#) • [Crimis](#) • [Economia](#) • [Política](#) • [Geral](#) • [Internacional](#) • [Esportes](#) • [Cultura](#) • [Opinião](#) • [Colunas](#) • [Cadernos](#)
[Capa](#) • [Cultura](#) • [Artes Cênicas](#)

Publicada em 26 de Março de 2025 às 19:06

ERRATA: Peça 'Croquette com Suco' chega à Zona Cultural para celebrar travestis e gays na cultura brasileira



Montagem entra em cartaz nesta sexta-feira (28) e terá sessões até 6 de abril

DIEGO VAZZI/DIVULGAÇÃO/JC

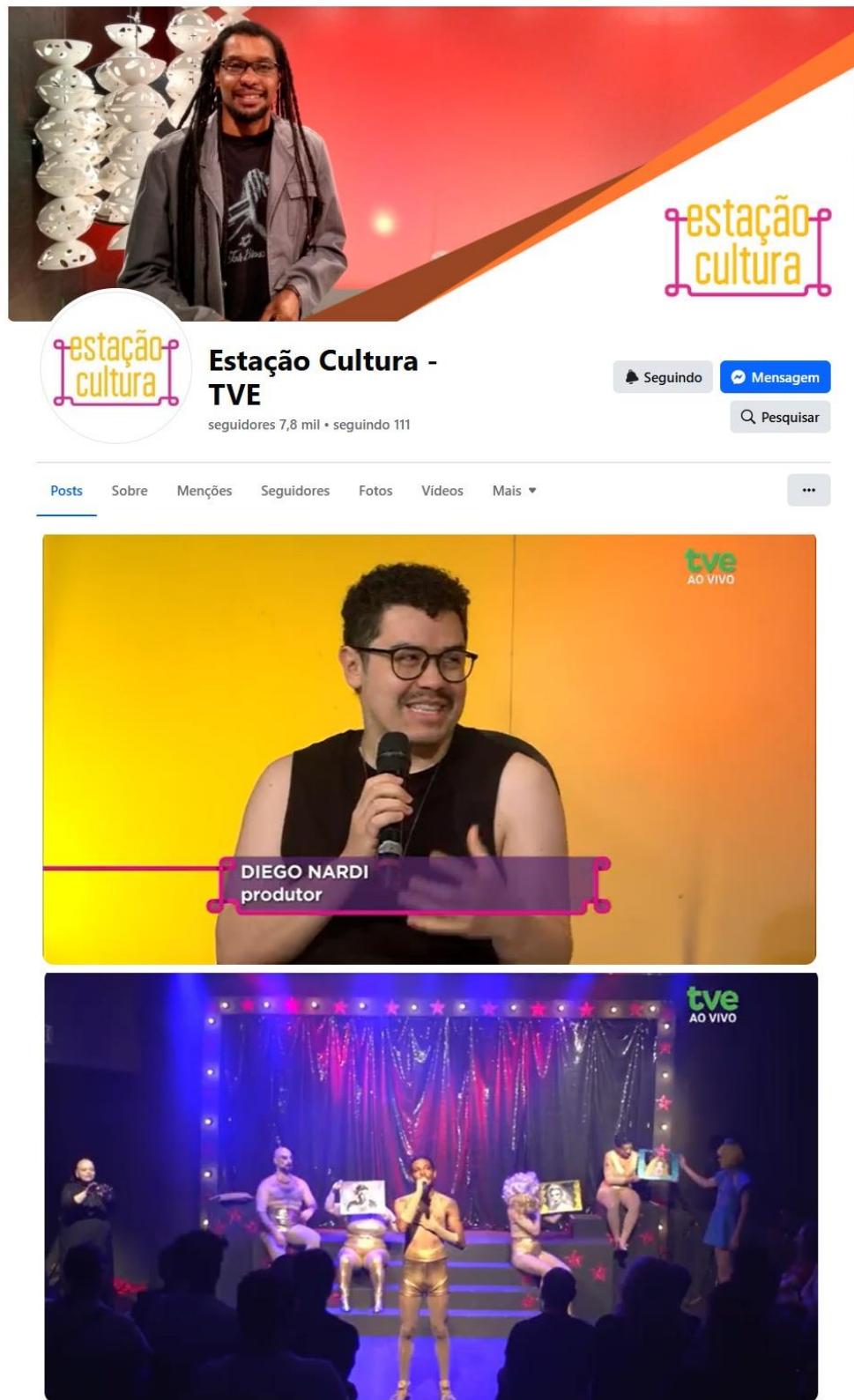
ALTERAÇÃO (27 de março): Em função de problemas de saúde de uma pessoa da equipe, a reestreia do espetáculo Croquette com Suco, que voltaria a cartaz no dia 28 de março, foi adiada. A nova temporada terá início no dia 3 de abril, quinta-feira. As datas em que serão oferecidos recursos de audiodescrição e tradução em libras também foram modificadas. O texto da matéria foi alterado para incluir as novas informações.

Montagem da Cia. Rômica, Croquette com Suco — um cabaré dedicado a homenagear os artistas na noite LGBTQIA+. A peça entra em cartaz no dia 3 de abril, na Zona Cultural (Alberto Biss, 900) e compõe temporada às sextas-feiras e sábados, às 20h, e domingos, às 19h, até o dia 6 de abril. Os ingressos custam de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 e estão à venda na plataforma NextIngresso. A entrada é franca para travestis e pessoas trans. Haverá audiodescrição no dia 4, sexta-feira, e tradução em libras em 6 de abril, domingo.

Em clima de cabaré, a produção dirigida por Heinz Limaverde conta com música ao vivo, dublagem, plomas e purpurinas, humor e poesia. Em cena, há uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura brasileira, com homenagens a Dandara Raziel, Rebeca MacDonald e Nega Lu, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram, além da celebração de nomes como Vaninha, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda.

Veículo: **TVE — Estação Cultura**

Data: **24/03/2025**



Estação Cultura 24/03/2025 - Érlon Péricles e Texo Cabral

fique ligado

Agenda

- Espetáculo *Cidade Imaginada* chega à Zona Cultural (Alberto Bins, 900) às 20h de sábado e às 19h de domingo. De R\$25,00 a R\$50,00, no NextIngresso.

≡ MENU



CORREIO DO POVO

[in](#) [@](#) [f](#) [v](#) [t](#)

IMPOSTO DE RENDA

GRÊMIO

INTER

GAUCHÃO

ARTE & AGENDA

Ronda Cultural: Caetano e Bethânia, Francisco el Hombre e muito opções de teatro no final de semana em Porto Alegre

Confira a curadoria de eventos culturais para os dias 21, 22 e 23 de março do Correio do Povo e programe-se

20/03/2025 | 20:00
Correio do Povo



★ Cidade Imaginada" na Zona Cultural

Nova produção da Cia. Rústica, a performance "Cidade Imaginada" irá colocar em cena a metrópole, como Porto Alegre e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e o que podemos imaginar. Um território marcado por disputas, histórias, afetos, enchentes, desertos e outros colapsos. Com direção cênica e composição dramatúrgica de Patrícia Fagundes e direção musical de Simone Rasslan, as encenações irão ocupar todos os espaços da Zona Cultural, do palco às escadas, incluindo os camarins. Os ingressos estão à venda no [site NextIngressos](#).

Serviço

- 📅 **Quando:** sábado, dia 22, às 20h, e domingo, dia 23, às 19h.
📍 **Onde:** Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta).

[☰ Menu completo](#)O que você busca? [Minha capa](#) • [Capa](#) • [Últimas](#) • [Economia](#) • [Política](#) • [Geral](#) • [Internacional](#) • [Esportes](#) • [Cultura](#) • [Opinião](#) •[Capa](#) > [Cultura](#) > [Artes Cênicas](#)

(⌚) Publicada em 20 de Março de 2025 às 13:06

Peça 'Cidade Imaginada' introduz um novo olhar sobre a paisagem urbana



Espetáculo teatral ocupa a Zona Cultural neste sábado (22) e domingo (23)

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

A **Cia Rústica** terá uma nova performance realizada em dois dias deste final de semana. Às 20h de sábado (22) e às 19h de domingo (23), o espetáculo ***Cidade Imaginada*** deverá ocupar todos os espaços da Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), passando pelo palco do teatro, pelas escadas e pelos camarins do local. A peça já tem bilhetes disponibilizados na plataforma **Next Ingresso**, em valores que variam entre R\$25 e R\$50.

Dirigido por Patrícia Fagundes, o espetáculo *Cidade Imaginada* tem como objetivo explorar e colocar em cena as particularidades da cidade de Porto Alegre, assim como muitas outras metrópoles ao redor do Rio Grande do Sul. Através de uma criação compartilhada, a montagem artística pretende celebrar não só o **caráter urbano** visto no cotidiano, mas também os conceitos de comunidade e **coletividade**. "Há uma relação afetiva com a cidade, esse espaço de contradição e conflito onde nos encontramos, sonhamos e também a fazemos: nós produzimos a cidade. A maior parte da população do planeta vive nelas. Pensar e imaginar a cidade que queremos é fundamental para pensar o mundo, o tempo, o futuro, a gente", explica a diretora.

O elenco da montagem é formado pelos artistas **Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan** e outros 25 participantes da oficina *Cidade Imaginada*, que ocorreu na última semana. O projeto dá sequência ao espetáculo *Cidade Proibida*, que estreou em 2013.

Veículo: www.matinaljornalismo.com.br

Data: 19/03/2025

Matinal 6 Anos 6 Anos Reportagens Parêntese Roger Lerina Columnistas ▾

APOIE A MATINAL FAÇA LOGIN MINHA CONTA

☰ Menu Reportagens Artigos Notícias Agenda ROGER LERINA

Agenda | Teatro

Cia. Rústica apresenta novo espetáculo "Cidade Imaginada" na Zona Cultural

19 março 2025 por [Notas e Agenda](#)



Foto: Adriana Marchiori

Nova produção da **Cia. Rústica**, a performance **Cidade Imaginada** irá colocar em cena a metrópole, como **Porto Alegre** e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e a imaginação. As apresentações serão nos dias **22 e 23 de março**, sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Os **ingressos** custam de **R\$ 25 a R\$ 50** e estão à venda [neste link](#).

Com direção cênica e composição dramatúrgica de **Patrícia Fagundes** e direção musical de **Simone Rasslan**, as encenações irão ocupar todos os espaços da **Zona Cultural**, do palco às escadas, incluindo os camarins.

O elenco é formado por **Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan** — que também assina a trilha sonora — e 25 artistas que participaram da **Oficina Cidade Imaginada**.

O projeto é um desdobramento de **Cidade Proibida**, que estreou em 2013 e venceu o **Prêmio Braskem** de melhor espetáculo pelo júri popular, em 2015. A proposta de *Cidade Imaginada* foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS – Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024.

	sábado, 22 a 23 de março de 2025
	Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre)
	R\$ 25,00 a R\$ 50,00

Nova produção da Cia. Rústica, "Cidade Imaginada" será apresentada nos dia 22 e 23 de março, na Zona Cultural, em Porto Alegre

por Léo Sant'Anna - 17/03/2024



Foto: Léo Sant'Anna - Assessoria de Imprensa



Foto Adriana Marchiori

- Com direção cônica de Patricia Fagundes e direção musical de Simone Rasslan, encenação vai ocupar todos os espaços da Zona Cultural.

ONDE: 22 e 23/03 — sábado às 20h e domingo às 19h.

QUANDO: Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 25,00 a R\$ 50,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>

DURAÇÃO: 60 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: livre



Nova produção da Cia. Rústica, a performance *Cidade Imaginada* irá colocar em cena a metrópole, como Porto Alegre e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e o que podemos imaginar. Um território marcado por disputas, histórias, afetos, encontros, desafios e outros colepos. Com direção cônica e composição dramaturgica de **Patrícia Fagundes** e direção musical de **Simone Rasslan**, as encenações irão ocupar todos os espaços da **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre), do palco às escadas, incluindo os camarins. As apresentações serão nos dias 22 e 23 de março — sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Os ingressos custam de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 e estão à venda na internet (<https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>).

— Totalmente administrada por artistas, a **Zona Cultural** é uma invenção, uma ocupação, um sonho feito lugar na cidade. Ocupar toda a Zona — um desejo ainda pouco explorado, mas acelerado desde o início — é um modo de escancarar e festear essa relação amorosa com a cidade que a própria Zona representa — comemora a diretora **Patrícia Fagundes**.

Será uma experiência cônica para lembrar, pensar e costurar estilhazos de vida da capital dos gaúchos e dos porto alegrenses. Em cena, um encontro, um manifesto, uma criação compartilhada sobre memória, coletividade, futuro e o desejo político de outras realidades. Uma celebração do que a cidade pode ser e do que já é, entre festas e em festas. Que cidade você imagina?

— Há uma relação afetiva com a cidade, esse espaço de contradição e conflito onde nos encontramos, sonhamos e também a fazemos: nós produzimos a cidade. A maior parte da população do planeta vive nelas. Pensar e imaginar a cidade que queremos é fundamental para pensar o mundo, o tempo, o futuro, a gente — explica **Patrícia Fagundes**.

O elenco é formado por **Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan** — que também assina a trilha sonora — e 25 artistas que participaram da **Oficina Cidade Imaginada**. O projeto é um desdobramento de **Cidade Proibida**, que estreou em 2013 e venceu o **Premio Braskem** de melhor espetáculo pelo júri popular, em 2015. A proposta de *Cidade Imaginada* foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS - **Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024**.

Antes ou depois de todas as apresentações na **Zona Cultural**, o público também pode se divertir no **Bar da Zona**, que abre uma hora antes dos eventos e fecha às 23h30min. Em noites de espetáculo, o bar tem acesso livre ao público em geral a partir das 21h15min. Entre as especialidades do cardápio, estão mini pizzas e panquecas de espaguete com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, águas e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

FICHA TÉCNICA — CIDADE IMAGINADA

Direção cônica e composição dramaturgica: Patrícia Fagundes. **Direção musical:** Simone Rasslan

Elenco: Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan, André Rabello, Bruna Ávila, Carol Prola, Clarissa Bock, Débora Seger, Drika Colares, Eduard Pereira, Gabriela Iablonovski, Gilard Barboza, Jéssica Gladzuk, Laura Fensterseifer, Leonardo Vitorino, Lu Oliveira, Maria Buffrem, Marilia Dalmagro, Marcelo Manique, Marcelo Spídua, Monise Serpa, Natacha Fernandes, Paulo Vasilescu, Raquel Arigony, Roberta Elitz, Thainan Rocha, Tiago Jong e Valentina Reis;

Trilha sonora: Patrícia Rasslan;

Fotos: Adriana Marchiori. **Produção:** Cia. Rústica. **Financiamento:** Programa Retomada Cultural RS - **Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024**.

Nova produção da Cia. Rústica, "Cidade Imaginada" vai estrear na Zona Cultural, em Porto Alegre

13/03/2024 — Léo Sant'Anna - Ed. Teatro - CI



Léo Sant'Anna

jornalista, assessor de imprensa, apaixonado por cinema, artes e viagens.



Encenação irá representar as cidades reais e aquelas que imaginamos — foto: Adriana Marchiori

Nova produção da Cia. Rústica, a performance *Cidade Imaginada* irá colocar em cena a metrópole, como Porto Alegre e tantas outras, com seus conflitos e sonhos, entre a realidade e o que podemos imaginar. Um território marcado por disputas, histórias, afetos, encontros, desafios e outros colepos. Com direção cônica e composição dramaturgica de **Patrícia Fagundes** e direção musical de **Simone Rasslan**, as encenações irão ocupar todos os espaços da **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre), do palco às escadas, incluindo os camarins. As apresentações serão nos dias 22 e 23 de março — sábado, às 20h e domingo, às 19h. Os ingressos custam de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 e estão à venda na internet (<https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>).

— Totalmente administrada por artistas, a **Zona Cultural** é uma invenção, uma ocupação, um sonho feito lugar na cidade. Ocupar toda a Zona — um desejo ainda pouco explorado, mas acelerado desde o início — é um modo de escancarar e festear essa relação amorosa com a cidade que a própria Zona representa — comemora a diretora **Patrícia Fagundes**.

Será uma experiência cônica para lembrar, pensar e costurar estilhazos de vida da capital dos gaúchos e dos porto alegrenses. Em cena, um encontro, um manifesto, uma criação compartilhada sobre memória, coletividade, futuro e o desejo político de outras realidades. Uma celebração do que a cidade pode ser e do que já é, entre festas e em festas. Que cidade você imagina?

— Há uma relação afetiva com a cidade, esse espaço de contradição e conflito onde nos encontramos, sonhamos e também a fazemos: nós produzimos a cidade. A maior parte da população do planeta vive nelas. Pensar e imaginar a cidade que queremos é fundamental para pensar o mundo, o tempo, o futuro, a gente — explica **Patrícia Fagundes**.



Simone Rasslan atua no performance e também assina a direção musical — foto: Adriana Marchiori

O elenco é formado por **Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan** — que também assina a trilha sonora — e 25 artistas que participaram da **Oficina Cidade Imaginada**. O projeto é um desdobramento de **Cidade Proibida**, que estreou em 2013 e venceu o **Premio Braskem** de melhor espetáculo pelo júri popular, em 2015. A proposta de *Cidade Imaginada* foi formulada pelo **Programa Retomada Cultural RS - Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024**.

Antes ou depois de todas as apresentações na **Zona Cultural**, o público também pode se divertir no **Bar da Zona**, que abre uma hora antes dos eventos e fecha às 23h30min. Em noites de espetáculo, o bar tem acesso livre ao público em geral a partir das 21h15min. Entre as especialidades do cardápio, estão mini pizzas e panquecas de espaguete com ricota e nozes ou de carne desfiada com queijo. Para beber, há vinhos, espumantes, cervejas, águas e refrigerantes, além de drinks clássicos e autorais.

Outras informações podem ser obtidas pelas redes sociais (@zonaculturalpoa).

FICHA TÉCNICA — CIDADE IMAGINADA

Direção cônica e composição dramaturgica: Patrícia Fagundes. **Direção musical:** Simone Rasslan. **Elenco:** Diego Nardi, Phil, Sandra Possani, Simone Rasslan, André Rabello, Bruna Ávila, Carol Prola, Clarissa Bock, Débora Seger, Drika Colares, Eduard Pereira, Gabriela Iablonovski, Gilard Barboza, Jéssica Gladzuk, Laura Fensterseifer, Leonardo Vitorino, Lu Oliveira, Maria Buffrem, Marilia Dalmagro, Marcelo Manique, Marcelo Spídua, Monise Serpa, Natacha Fernandes, Paulo Vasilescu, Raquel Arigony, Roberta Elitz, Thainan Rocha, Tiago Jong e Valentina Reis;

Trilha sonora: Patrícia Rasslan;

Fotos: Adriana Marchiori. **Produção:** Cia. Rústica. **Financiamento:** Programa Retomada Cultural RS - **Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024**.



Elenco reúne 29 artistas e irá ocupar todos os espaços da Zona Cultural — foto: Adriana Marchiori

> SERVIÇO:

ONDE: 22 e 23/03 — sábado às 20h e domingo às 19h.

QUANDO: Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta, Porto Alegre)

QUANTO: De R\$ 25,00 a R\$ 50,00

INGRESSOS ON-LINE: <https://nextingresso.com.br/evento/cidade-imaginada>

DURAÇÃO: 60 minutos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: livre



Léo Sant'Anna

jornalista, assessor de imprensa, apaixonado por cinema, artes e viagens.

Veículo: TVE — Estação Cultura

Data: 18/02/2025



Estação Cultura - TVE

seguidores 7,9 mil • seguindo 111

Seguindo Mensagem Pesquisar

Posts Sobre Menções Seguidores Fotos Vídeos Mais ...



Estação Cultura 18/02/2025

tve TVE RS
79,9 mil inscritos

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 13 de fevereiro de 2025

em foco

A oficina gratuita *Cidade Imaginada*, promovida pelo grupo de teatro

Cia. Rústica,

abrirá suas inscrições nesta sexta-feira. Ao longo de dez dias, os interessados poderão entrar no site da companhia e preencher um formulário demonstrando seu interesse. Nos dias 15 e 16 de março, das 14h às 20h30min, aqueles que forem selecionados terão a oportunidade de participar de encontros na Zona Cultural (Avenida Alberto Bins, 900). As atividades visam proporcionar aos selecionados a possibilidade de fazer parte do elenco do espetáculo *Cidade Imaginada*, apresentado nos dias 22 e 23 de março, às 19h. O projeto tem ligação com o espetáculo *Cidade Proibida*, que estreou em 2013. Sua retomada foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS, que visa proporcionar apoio à ações artísticas que necessitam de auxílio financeiro para sua concretização.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / JC



Cia Rústica promove oficina-performance “Cidade Imaginada”

13 fevereiro 2025 por [Notas e Agenda](#)



Cidade Imaginada

Nos dias **15 e 16 de março**, sábado e domingo, das 14h às 20h30min, na **Zona Cultura**, a **Cia Rústica** promove a oficina intensiva **Cidade Imaginada**, que será gratuita e vai oferecer vinte vagas. A condução será da diretora **Patrícia Fagundes** e da cantora **Simone Rasslan** com a participação dos atores **Diego Nardi, Phil e Sandra Possani**.

Todas as pessoas selecionadas irão integrar o elenco da performance Cidade Imaginada, que será realizada nos dias **22 e 23 de março, sábado e domingo, às 19h**, também na **Zona Cultural**, onde todos os espaços vão ser ocupados pelas encenações. Será uma experiência cênica para lembrar, pensar e costurar estilhaços de vida entre enchentes, desertos e outros colapsos. Em cena, um encontro, um manifesto, uma criação compartilhada sobre memória, coletividade, futuro e o desejo político de outras realidades. Uma celebração do que a cidade pode ser e do que já é, entre festas e em festas. Que cidade você imagina?

O projeto é um desdobramento de Cidade Proibida, que estreou em 2013 e venceu o **Prêmio Braskem** de melhor espetáculo pelo júri popular, em 2015. A proposta de Cidade Imaginada foi fomentada pelo Programa Retomada Cultural RS – Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas de 2024.

Inscrições gratuitas de 14 a 24/02 (resultado em 07/03) pelo link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScpKwnRlvIINOhMUucDswdqCyDFG8kccdlao4snDc5dSu9hKA/viewform?usp=sharing>

 **sábado, 15 a 16 de fevereiro de 2025 | 14h00 - 20h30**

 **Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — bairro Floresta)**

ROTEIRO

ESTREIA - A nova produção da Cia. Rústica, "Croquette com Suco" é um cabaré em homenagem aos artistas da noite. A peça terá sessões de hoje a domingo (quinta a sábado, 20h, e domingo, 19h), na Zona Cultural (Alberto Bins, 900). Os ingressos estão à venda na Sympla. A montagem terá música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. A produção marca a estreia do ator Heinz Limaverde como diretor teatral. No elenco, estão Gisela Habyche, Phill, Estrela Dinn, Eulália e Tiago Jorej.

CULTURA A DIESEL - O programa "Cultura a Diesel", produzido e apresentado por Camila Diesel, comemo-



'Croquette com Suco' é uma homenagem aos artistas da noite

ra um ano pela FM Cultura. A celebração será no Gravador Pub (Ernesto da Fontoura, 962) hoje, 19h, com shows e discotecagem em vinil de Marcelo Gross, que também faz show com Júlio Sasquat e Andy Pugliesi.

A Pata de Elefante toca com Gabriel Guedes, Daniel Mossmann e Elieser Lemes; Fernanda Copatti estará com Gabriela Lery em set de Gal Costa. Flu & Carlinhos Carneiro, com Valmor Pedretti, fecham a festa.

22

Terça-feira, 15 de outubro de 2024

Jornal do Comércio | Porto Alegre

Panorama*Croquette com Suco* estará na Zona Cultural a partir desta quinta-feira**Alegria, resistência e corpos em festa**

A nova produção da Cia. Rústica, *Croquette com Suco – um cabaré delícia* é uma homenagem aos artistas na noite LGBTQIA+. A peça terá sessões a partir desta quinta-feira e até o dia 27 de outubro, de quintas-feiras a sábados, às 20h, e domingos, às 19h, na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900). Ingressos de R\$ 30,00 a R\$ 60,00 no Sympla. A produção é a estreia do ator Heinz Limaverde como diretor teatral. Em clima de cabaré, a montagem terá

música ao vivo, dublagem, plumas e purpurinas, humor e poesia. O primeiro ato trará homenagens a Dandara Rangel, Rebecca McDonald e Nega Lu, pioneiras dos palcos gaúchos que já faleceram. Em cena, haverá uma celebração das múltiplas contribuições de artistas travestis e gays na cultura local e brasileira, assim como de artistas que influenciaram gerações, como Vanusa, Clara Nunes, Alcione e Carmen Miranda.



Radar TVE

17 mil curtidas • Seguidores: 18 mil



Mensagem

Curtir

Pesquisar

Publicações Sobre Menções Reels Fotos Vídeos Mais ...



Radar

"CROQUETTE COM SUCO - um cabaré delícia"
de 24 a 27/10 - Zona Cultural (Porto Alegre)
Ingressos: sympla.com.br



tve
AO VIVO

ZERO HORA,
QUINTA-FEIRA,
24 DE OUTUBRO DE 2024

#334

Opal!

Tudo bacana? Tomara que sim. Como toda quinta-feira, hoje é dia de envirmos a newsletter mais querida que você recebe, com excelentes conteúdos de arte, cultura e entretenimento. E a edição desta semana está o bicho, viu?

Divirta-se!

HEINZ LIMAVERDE

"Croquette com Suco" exalta artistas da noite LGBTQIAP+

Geovana Benites



Foto: Adriana Marchiori

Foto: Adriana Marchiori

De 24 a 27 de outubro, a Cia Rústica apresenta a peça *Croquette com Suco – Um Cabaré Delícia*, na Zona Cultural. Com uma estética que remete aos cabarés, o espetáculo combina música ao vivo, dublagem, performance, humor e figurinos brilhantes para relembrar grandes ícones da cena LGBTQIAP+. O ator Heinz Limaverde – que estrela como diretor teatral –, e a produtora e diretora Patricia Fagundes conversaram com a repórter Geovana Benites sobre a montagem.

[Conheça o espetáculo](#)

ZH2 .27

Diversão e Arte

Espetáculo Música e humor pela diversidade

Croquette com Suco – Um Cabaré Delícia (foto) será apresentado de hoje a domingo, na Zona Cultural. Trata-se de uma produção da Cia. Rústica que homenageia artistas LGBTQI+. Ingressos via Sympla.



ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO

ARTE & AGENDA

Espetáculo Cabaré Desejo terá duas apresentações na Zona Cultural

Show acontece no sábado e domingo, dias 16 e 17 de agosto

15/08/2024 | 17:39 Atualizado 17:40



Dirigido por Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, Cabaré Desejo voltará a cartaz na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900, Centro Histórico). Sucesso de público, o espetáculo é a produção da primeira oficina de montagem da Cia. Rústica. **As sessões vão acontecer nos dias 16 e 17 de agosto, sexta-feira e sábado, às 20h. Os ingressos estão à venda na plataforma [Sympla](#).**

Dirigido por Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, Cabaré Desejo voltará a cartaz na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900, Centro Histórico). Sucesso de público, o espetáculo é a produção da primeira oficina de montagem da Cia. Rústica. **As sessões vão acontecer nos dias 16 e 17 de agosto, sexta-feira e sábado, às 20h. Os ingressos estão à venda na plataforma [Sympla](#).**

"Entre escombros, colocamos nossas melhores roupas e saímos pra dançar, em nosso baile cheio de desejos transbordantes e gente extravagante. Nossa dissidência da tristeza e do medo. Nossa insistência na festa da cena e do tempo, desejantes, desviantes, viajantes. Ali, no precipício da ribalta" conta a sinopse do intrigante espetáculo.

A peça leva à cena duas perguntas: "o que você deseja?", "E o que é desejar?" A partir daí, o elenco transita entre personagens inventadas, histórias imaginadas, jogos cênicos, música ao vivo, dança e poesia. Tudo se mistura nessa experiência cênica que explora e se integra ao espaço singular da Zona Cultural. Com preparação musical de Simone Rasslan, a produção reúne 14 atores.

No dia 17, sábado, após a apresentação, haverá "A Festa da Peça", das 21h30min às 24h, sem cobrança de ingresso.

Outras informações estão disponíveis pelas redes sociais do local:
@zonaculturalpoa.

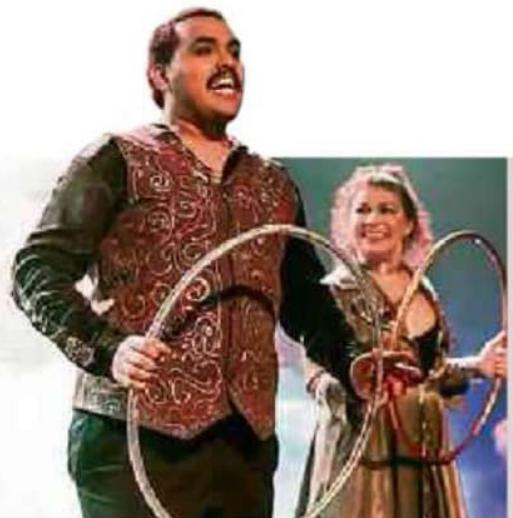


Diversão e Arte

Teatro

Cia. Rústica fala sobre desejo

A peça *Cabaré Desejo* será apresentada hoje e amanhã, às 20h, na Zona Cultural, em Porto Alegre. A direção é de Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde. Ingressos via Sympla.



ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO

28. ZH2 Divirta-se

ZERO HORA,
SEXTA-FEIRA,
16 DE AGOSTO DE 2024

Espetáculos

CABARÉ DESEJO

Peça com alunos da Cia. Rústica explora o tema do desejo.

Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900). Ingressos a R\$ 30 (meia-entrada, esgotado para a sessão de **sábado**) e R\$ 60 (inteiro), via plataforma Sympla, com taxas. **Hoje e amanhã**, às 20h.

AGENDA CULTURAL



Direção da peça "Cabaré Desejo" é de Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde.

Adriana Marchiori / Divulgação

A peça **Cabaré Desejo** será apresentada na sexta e no sábado (17), às 20h, na Zona Cultural, em Porto Alegre. A direção é de Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde.

Ingressos via [Sympla](#).

18 | SEXTA-FEIRA, 16 de agosto de 2024

CORREIO DO POCO

Arte&Agenda

ARTES CÊNICAS

'Cabaré Desejo' na Zona Cultural

Dirigido por Patrícia Fagundes e Heinz Limaverde, "Cabaré Desejo" voltará a entrar em cartaz na Zona Cultural (Alberto Bins, 900) nesta sexta e sábado, às 20h. Sucesso de público, o espetáculo é a produção da primeira oficina de montagem da Cia. Rústica. Os ingressos estão à venda na plataforma Sympla.

A peça leva à cena duas perguntas: o que você deseja? E o que é desejar? A partir daí, o elenco transita entre personagens inventadas, histórias imagi-

nadas, jogos cênicos, música ao vivo, dança e poesia. Com preparação musical de Simone Rasslan, a produção reúne 14 atores: Ana C, Bruna Bottega, Carol Prola, Duda Rhoden, Gabriela Iablonski, Guilherme Fraga, José Canabarro, Kaim Lopes, Lara Félix, Marcia Mota, Maria Buffrem, R. Fernandez, Stephanie Ilha e Vanessa Gross. No sábado, após a apresentação, haverá A Festa da Peça, das 21h30min às 24h, sem cobrança de ingresso. Mais pelo [@zonaculturalpoa](#).

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 11 de julho de 2024

em foco

Este mês, o espaço

Zona Cultural

(av. Alberto Bins, 900) receberá uma efervescência de novos espetáculos musicais e teatrais. Dentre as atrações, neste sábado acontece a segunda edição do projeto *Zona aberta*, uma noite de encontros com música, bar funcionando e palco livre para apresentações do público, das 19h às 24h. A entrada é franca. O local também irá apresentar, neste domingo, o espetáculo *Trilhas do tempo*, com sessão única às 18h. O show foi criado na oficina *Dramaturgia da canção*, ministrada por Simone Rasslan e Madalena Ruslan, e apresenta textos e clássicos da música popular brasileira. Além da dupla de artistas, no elenco estão Ana Helena Amarante, Gabriela Iablonovski, Iassanã Martins, Juliana Mees Abreu, Juliana Kersting, Leo Mello, e William Molina. Neste caso, os ingressos custam a partir de R\$ 25,00 e podem ser adquiridos na plataforma Sympla. Ainda dentro das atividades programadas para julho no Zona Cultural, estão a recente montagem resultante do *Lab Cênico Leo Maciel*, intitulada *Aí que absurdo ou o sorvete me deixou gripado pelo resto da vida*, inspirada em *Fim de jogo*, de Samuel Beckett.

As sessões acontecem entre os dias 18 e 21 de julho (de quinta-feira a sábado, às 20h; e no domingo, às 18h) e os ingressos estão disponíveis no site *Entreatos Divulga*, por valores entre R\$ 33,60 e R\$ 67,20. Breve vislumbre de ficção, com uma colagem textual com influências variadas, desde Shakespeare até escritores anônimos, a peça *Assim caminha a humanidade* também integra a programação do espaço cultural em julho, com apresentações entre os dias 25 e 27, sempre às 20h. O espetáculo é resultado da oficina de montagem *Vexame*, produzida pela Cia. Rústica e ministrada pelas atrizes Sandra Possani e Estrela Dinn. Os ingressos custam de R\$ 25,00 a R\$ 50,00 e estão à venda através das redes sociais do Zona Cultural. Outra novidade é a *Festa da peça*, que ocorre também nos dias 25 e 27 de julho, sempre após as apresentações da montagem dirigida pela dupla de atrizes, sem cobrança de ingresso para o público e atores presentes nas sessões.



ADRIANA MARQUES/ ZONA CULTURAL/POCAOMAGAZINEC

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



Espetáculo Croquete com Suco é uma das atrações na retomada

Zona Cultural reabre neste sábado

A Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900) reabrirá as portas no próximo sábado, depois de ficar mais de um mês com atividades suspensas em função das enchentes em Porto Alegre. Intitulada Zona Aberta, a noite de encontro não terá cobrança de ingresso, e estará com o bar aberto, com música e palco aberto para apresentações das 19h às 24h. A equipe estará recebendo doações de produtos para limpar casas afetadas pelas inundações, como água sanitária, sabão em pó, luvas e esponjas. Todo o material arrecadado será encaminhado para a Paróquia Pompeia, que está acolhendo pessoas desabrigadas.

O espetáculo *Terra sem Mapa* estará em exibição de 14 a 30 de junho, às sextas-feiras e sáb-

dos às 20h e aos domingos às 18h. Em cena, dois personagens, Vrum (Sergio Lulkin) e Luba (Mirna Spritzer), estão no porto diante de um navio que parte ao desconhecido. Exilados, atravessam os longos caminhos da memória. Os ingressos já estão à venda na plataforma Sympla a partir de R\$40,00.

A programação deste mês também dará início ao projeto Croquete com Suco, um cabaré celebração que terá o financiamento da Lei Paulo Gustavo. A produção integra as comemorações dos 20 anos da Cia. Rústica. Nos dias 17 e 18 de junho, das 19h às 22h, haverá a Oficina Croquete de Seleção de Elenco, atividade gratuita na qual serão convidadas duas pessoas LGBTQIAPN+ para integrar o elenco da peça.



Jornal do Comércio

[Capa](#) > [Cultura](#) > [Artes Cênicas](#)

Publicada em 16 de Abril de 2024 às 19:14

Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar faz duas apresentações na Zona Cultural



Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar faz duas apresentações na Zona Cultural, nesta sexta-feira (19) e sábado (20), às 20h, com gratuidade para pessoas trans e travestis

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

O espetáculo *Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar* estará em cartaz nesta sexta-feira (19) e sábado (20), às 20h, na **Zona Cultural** (avenida Alberto Bins, 900). Protagonizada por **Estrela Dinn**, a peça leva ao palco a personagem criada pela atriz travesti para as montagens *Cabaré da Mulher Braba* e *Cabaré do Amor Rasgado*. A direção é assinada por Patrícia Fagundes. Os ingressos estão à venda pela plataforma [Sympla](#), a partir de R\$ 30,00. Pessoas trans e travestis têm entrada franca.

O roteiro dessa produção da Cia. Rústica entrelaça histórias de artistas travestis brasileiras — como Rogéria, Cláudia Wonder, Andréa de Mayo — com nossas relações com as estrelas no céu, **misturando biografia com ficção e memória com sonhos de futuro**. A cenografia evoca uma pequena boate, ou o cabaré do sul do mundo, onde Estrela brilha.

Ela é acompanhada por Vitorio Ventura (Diego Nardi), ator, produtor, astrólogo e faz tudo do teatro que lê estrelas, opera som e efeitos. E, assim, costurando histórias e emoções, a peça questiona o que entendemos como conhecimento, gênero e nossas relações com o mundo e afirma a diversidade, a arte e o afeto como forças transformadoras.

fique ligado

Toda pessoa nasce para brilhar

O espetáculo *Estrelas – a pessoa nasce pra brilhar*, da Cia. Rústica, estará em cartaz nesta sexta-feira e sábado, às 20h, na Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900). Protagonizada por Estrela Dinn, a peça leva ao palco, que evoca uma pequena boate, a personagem

criada pela atriz travesti para as montagens *Cabaré da Mulher Braba* e *Cabaré do Amor Rasgado*. A direção é de Patrícia Fagundes. Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla, a partir de R\$ 30,00. Pessoas trans e travestis têm entrada franca.

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/IC



Estrelas – a pessoa nasce pra brilhar está em cartaz na Zona Cultural

AGENDA

roteiro@zerohora.com.br

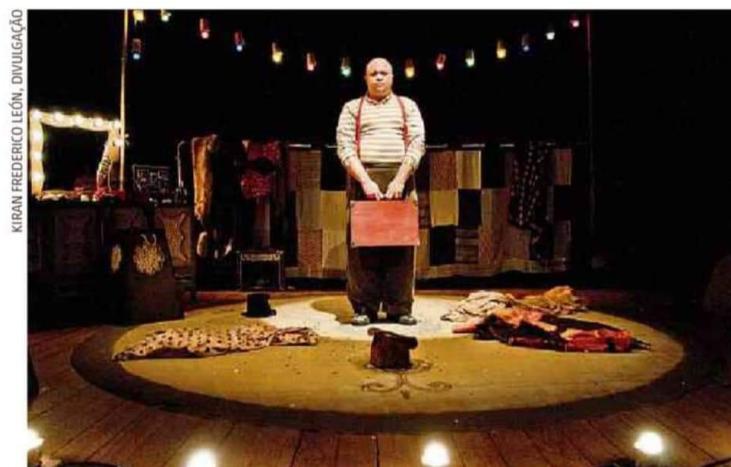
ZERO HORA, QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2024

2

A VOLTA DO "FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO"

Um dos maiores sucessos da Cia. Rústica está de volta para três sessões na programação de 20 anos do coletivo gaúcho. Estreado em 2011, *O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só* será apresentado de amanhã a domingo, às 20h, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), em Porto Alegre, com ingressos a R\$ 60 pela plataforma Sympla.

Estrelado por Heinz Limaverde (na foto) e dirigido por Patrícia Fagundes, o espetáculo homenageia de forma intimista o universo circense. Personagens clássicos como o mágico, a mulher barbada, o palhaço, a vedete, o bufão e o vagabundo ganham vida na pele do ator. Durante uma hora, Heinz canta ao vivo a trilha sonora elaborada por Simone Rasslan e apresenta as coreografias de Cibele Sastre.



KIRAN FREDERICO LEÓN, DIVULGAÇÃO

Projetos da Cia. Rústica ganham documentário

Uma sessão do filme seguida de conversa com realizadores será realizada na Zona Cultural nesta terça-feira, a partir das 20h

O processo de criação de um dos mais recentes projetos da Cia. Rústica virou um filme. Dirigido por Luiz Argimon, "Cabarés do Sul do Mundo - O Documentário" terá sessão de estreia nesta terça-feira, às 20h, na Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), Centro Histórico de Porto Alegre. A entrada é franca (distribuição de senhas a partir das 19h). Após a exibição, haverá um bate-papo com o cineasta e a diretora da trupe, Patrícia Fagundes.

Com duração de 60 minutos, a produção retrata os bastidores e as apresentações de Cabarés do Sul do Mundo, formado pelos espetáculos "Cabaré da Mulher Braba" e "Cabaré do Amor Rasgado", que estrearam no ano passado. A obra audiovisual exibe ainda entrevistas com a equipe das montagens.

REGISTRO. "Capturamos imagens desde o primeiro dia de ensaio. Mantive a câmera ligada em diversas fases do processo criativo, muitas vezes até participando e jogando junto com o elenco. Em outros momentos, a câmera ficou mais oculta para capturar cenas



'Cabaré do Amor Rasgado' é uma das produções que estão registradas

mais íntimas e espontâneas que não fossem tão influenciadas pela sua presença. Também utilizei câmeras diferentes para os ensaios e para as apresentações com o objetivo de trabalhar com diferentes texturas para atribuir estéticas diferentes a cada fase do projeto", explica Argimon.

O filme traduz em imagens e som a essência das duas produções, marcadas pela poesia, pelo riso e pela proximidade entre artistas e os espectadores. "O que o público pode esperar

é um registro genuíno do fazer teatral do sul do Brasil, com as dores e as delícias que o processo de construção de um espetáculo acarreta. Tem tentativa e erro, muito trabalho coletivo, suor e decisões que precisam ser tomadas pra trabalho nascer. Um bando de gente que se reúne pra fazer a coisa acontecer!", afirma o cineasta.

A atividade integra a programação da mostra Cia. Rústica 20 anos: o começo, que comemora as duas décadas de atividades do grupo teatral.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornalocomercio.com.br

Protagonizada pelo ator Heinz Limaverde, peça O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só está em cartaz na Zona Cultural neste final de semana



ARTES CÉNICAS

A MEMÓRIA COMO MATERIA DE CRIAÇÃO

Adriana Lampert
adriana@jornalocomercio.com.br

Elementos clássicos do circo, muito humor e poesia são as principais marcas do espetáculo *O Fantástico Circo-Teatro de um homem só*, protagonizado pelo ator Heinz Limaverde. A peça, escrita pelo artista em parceria com a diretora Patricia Fagundes, será apresentada na Zona Cultural (rua Alberto Bini, 9001), nessa sexta-feira, sábado e domingo, sempre às 20h. Os ingressos custam R\$ 30,00 (meia-entrada) e R\$ 60,00 (inteira) e podem ser adquiridos pela plataforma Sympla ou na bilheteria do local, antes das sessões.

Montagem datada de 2011, o solo de variedades de Heinz Limaverde já foi assistido em diversos estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. Segundo o artista, a última apresentação ocorreu em agosto de 2022, em Caxias do Sul. "Aquele foi a única sessão do espetáculo após a pandemia de Covid-19", destaca o ator, emendando que "a Zona Cultural é o lugar ideal para a peça, que estreou em

espaços pequenos", mas também já foi vista em teatros com capacidade para 700 espectadores, a exemplo de sua temporada no Amapá, durante o Festival Palco Giratório, em 2013.

Dois anos antes, a produção havia conquistado o Prêmio Argentino de Melhor Direção (Patrícia Fagundes) e o de Melhor Figurino (Daniel Lion). Agora, retorna aos palcos integrando as comemorações de 20 anos do grupo teatral Cia Rústica, onde Limaverde atua desde 2006. "Atuar nesse espaço significa trazer o público para perto, para dentro da cena; brincar com o teatro, com os amigos. É como se estivéssemos em casa, pois a Zona Cultural é um lugar aconchegante", avalia o ator.

Em cena, Limaverde atua, dança e canta ao vivo - com trilha sonora e preparação vocal de Simone Rasslan e coreografias assinadas por Cibele Sastré. Com referências a personagens reais - como o próprio artista, que recorda de tempos de sua infância e pré-adolescência, quando iniciou sua trajetória a partir do fascínio despertado pelas troupes circenses que visitavam sua cidade natal, Crato

(Ceará) - o espetáculo homenageia o palhaço Carequinha, a atriz de teatro de revista gaúcha Eloína Ferraz e a "mulher barbada" mexicana Júlia Pastrana.

Outros personagens do imaginário circense ganham vida na pele do único ator, a exemplo do mágico, do bufão e do vagabundo. Essas alusões, segundo o artista, foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior, combinadas a conteúdos da arte contemporânea, como a cena em primeira pessoa e a memória como matéria de criação. A exemplo dos pequenos circos brasileiros, onde o real e o sonho são expostos no picadeiro e o medo e o fantástico se alteram em movimento de ruptura efêmera do cotidiano, a montagem "se coloca num lugar de trânsito fundamental entre memória, presente e desejos do futuro", como afirma a diretora.

Conceituando a peça como uma comédia musical sobre o sonho de fazer teatro que viveu durante a infância, Limaverde lembra, em cena, que já quis "ir embora com o circo". "A temática fala de vida, sobre a 'minha vida', mas também sobre a vida

da Patricia e de muita gente que em algum momento sonhou fazer teatro." Outros temas, como a migração de pessoas, estão nas falas do ator - ele próprio saiu do Ceará, aos 15 anos, para vir morar em Porto Alegre, onde está radicado desde então. "Tem uma cena onde o personagem está no ônibus de vinda, percorrendo esse longo trajeto de 54 horas de viagem, onde acontecem muitas coisas", exemplifica o artista.

Limaverde comenta ainda que uma das cenas que as pessoas sempre gostam é quando sua vedete faz o Número da luva, que aprendeu com Eloína Ferraz. Também um de seus personagens, criado antes mesmo da concepção de *O Fantástico Circo-Teatro de um homem só*, o palhaço Arixá chama a atenção do público com seu jeito amargo de ser. "Ele não se aceita, não quer ser palhaço; e questiona porque todo mundo escolhe uma profissão e ele não tem essa escolha, pois nasceu para isso", explica o ator. Esses e outros personagens vividos por Limaverde em cena - como o palhaço Dureza, de personalidade infantilizada - não deixam de ser

memórias (ou inspirações das recordações) da vivência do artista ainda quando ficava somente na plateia, em seus tempos de frequentador do circo em sua cidade natal.

"O circo era a atração mais interessante no Brasil das décadas de 1970 e 1980, até que um dia eu tive a oportunidade de ir ao cinema com minha tia", comenta o ator. "Quando eu voltei para casa, queria recitar aquilo que assisti e pegava o guarda-chuva do meu avô para simular uma espada, a toalha de mesa da minha avó para simular uma capa, e usava a mesa da cozinha como palco (das encenações domésticas)", recorda, emendando que essas e outras "viagens" de um homem só serão revividas, novamente, durante o final de semana de apresentações. Limaverde ainda antecipa que a peça está um pouco diferente de quando estreou, com fragmentos de cena transformados e piadas mais adequadas ao momento político, social e econômico da atualidade, visto que, após mais de uma década da criação do espetáculo, "muita coisa mudou" no País e no mundo.

Cia. Rústica comemora 20 anos com programação especial

Um dos grupos teatrais mais premiados do Rio Grande do Sul começa sua celebração com apresentação de 'Karaokengas', neste sábado, dia 2 de março

01/03/2024 | 8:50
Correio do Povo



Heinz Limaverde em 'Karaokengas', show que abre a mostra da Cia Rústica | Foto: Adriana Marchiori / Divulgação / CP

A Cia. Rústica, um dos grupos teatrais mais premiados do Rio Grande do Sul, celebra seus 20 anos de trajetória com apresentação de 'Karaokengas', estreia de um documentário e oficina de montagem. A programação terá como palco o Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), em Porto Alegre.

'Karaokengas' é um misto de show de auditório, karaokê e festa, agora em versão pós-carnaval, intitulada 'Macetando o Apocalipse'. O show, neste sábado, dia 2 de março, a partir das 19h, está repleto de músicas que fazem a cabeça dos foliões.

Programação especial

A companhia também fará apresentações de suas conhecidas montagens: 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só' (dias 15 a 17 de março), "Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar" (dias 22 a 24 de março e 19 a 21 de abril), "Cabaré Desejo" (dias 5 a 14 de abril), e "Cabaré do Amor Rasgado" (dias 26 a 29 de abril).

Lançamento de documentário

Testemunho em vídeo de um dos mais recentes projetos do coletivo de artistas, Cabarés do Sul do Mundo — o documentário será lançado no dia 26 de março, com entrada franca. Após a exibição, haverá uma bate-papo sobre o trabalho desenvolvido pela Cia. Rústica. E, quem quiser participar do processo criativo de uma produção do grupo, poderá integrar o elenco de Vexame — a vida é um show. A oficina de criação e montagem terá início no dia 11 do mesmo mês.

A diretora Patrícia Fagundes reflete: "Nesses 20 anos, a Cia Rústica foi porto e plataforma, lugar de junção e encontro de artistas e público, experiência de modos de criação artística em diálogo com o social. Buscamos articular a dimensão cidadã do fazer da cena e a percepção de que o teatro é uma festa, que celebra o transbordamento da vida sem esquecer da morte. Pensamos que esta cena festiva, que desvia e provoca, pode se infiltrar nas frestas do poder e da sisudez para quem sabe abrir janelas e imaginações em direção a outros possíveis".

Cia. Rústica

A companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e festiva baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística.



MAIS LIDAS

- 1** Prime Rock Brasil anuncia oito atrações para 18 de maio no Parque Harmonia
- 2** 'Betty, a feia' invade a Semana da Moda de Paris
- 3** Fotos do corpo de Marília Mendonça no IML vazam e são compartilhadas na web
- 4** Entenda a história do músico que 'forçou' transição de gênero de colega para ficar com a noiva
- 5** Alok mostra novo integrante da família: 'Agora somos 6', diz



Jornal do Comércio



Mostra Cia. Rústica 20 anos — o começo dura dois meses e começa neste sábado (2), com o evento Karaokengas, a partir das 19h, na Zona Cultural

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Nos meses de março e abril, a mostra **Cia. Rústica 20 anos — o começo** vai comemorar as duas décadas da trupe, um dos grupos teatrais mais premiados do Rio Grande do Sul. Entre as atrações, estão espetáculos, a estreia de um documentário e uma oficina de montagem. Será uma celebração dupla, já que toda programação será realizada na **Zona Cultural** (avenida Alberto Bins, 900), que completa um ano de atividades.

O público poderá cantar e se divertir na próxima edição de **Karaokengas**, neste sábado (2), a partir das 19h, com ingressos no [Sympla](#), partindo de R\$ 27,00. Peças de sucesso da companhia também estarão novamente em cartaz: *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só* (15 a 17), *Estrelas — a pessoa nasce pra brilhar* (22 a 24/03 e 19 a 21/04), *Cabaré Desejo* (05 a 14/04) e *Cabaré do Amor Rasgado* (26 a 28/04).

Testemunho em vídeo de um dos mais recentes projetos do coletivo de artistas, *Cabarés do Sul do Mundo — o documentário* será lançado no dia 26 de março com entrada franca. Após a exibição, haverá uma bate-papo sobre o trabalho desenvolvido. Informações sobre os eventos podem ser encontradas nas redes da Cia. Rústica.

Artes cênicas

Cia. Rústica celebra 20 anos

Coletivo abre no sábado, na Capital, mostra com duração de dois meses, destacando espetáculos e um documentário

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO



“Cabaré do Amor Rasgado” é uma das peças da programação

Celebrando duas décadas de trajetória em 2024, a Cia. Rústica, um dos grupos teatrais mais destacados do Rio Grande do Sul, promove uma programação de aniversário nos meses de março e abril. As atividades da mostra *Cia Rústica 20 Anos - O Começo* serão na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), espaço de Porto Alegre que está completando um ano de fundação. Articulando seu trabalho com artistas plurais, o coletivo gaúcho busca uma linguagem contemporânea e festiva, que evoca o lúdico, o humor e o risco em suas criações.

Para dar início às festividades, o público poderá se divertir na próxima edição do *Karaokengas*, uma mistura de show de auditório, karaokê e festa. Com músicas que fazem a cabeça dos foliões, esta edição pós-Carnaval é intitulada *Macetando o Apocalipse* e ocorrerá neste sábado, às 19h, com ingressos a R\$ 55, via plataforma Sympla.

Também integram a programação peças

do repertório da Rústica: *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só* (de 15 a 17/3), *Estrelas - A Pessoa Nasce pra Brilhar* (de 22 a 24/3 e de 19 a 21/4), *Cabaré Desejo* (de 5 a 14/4, de sextas-feiras a domingos) e *Cabaré do Amor Rasgado* (de 26 a 28/4). Os ingressos estão à venda pelo Sympla.

Projeto

Além dos espetáculos, haverá a estreia de *Cabarés do Sul do Mundo - O Documentário*. O longa-metragem dirigido por Luiz Argimon registra o processo de criação do projeto Cabarés do Sul do Mundo, formado pelos espetáculos *Cabaré da Mulher Braba* e *Cabaré do Amor Rasgado*. A exibição será no dia 26 de março, às 20h, também na Zona Cultural, com entrada franca. Na ocasião, haverá um bate-papo com a Cia. Rústica.

A programação completa da mostra pode ser consultada pelo link gzh.rs/rustica20.

SEGUNDO CADerno

À luz das estrelas



Ander interpreta
Estrela Dinn,
que dá nome ao
espetáculo

Nova peça da Cia. Rústica entra em cartaz de hoje a quinta, na Zona Cultural, dentro da programação do Porto Verão Alegre

KARINE DALLA VALLE
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Existe um estereótipo de que teatro é uma arte sisuda, difícil de entender. Mas há espetáculos que quebram padrões e oferecem uma experiência festiva, nunca alienada. *Estrela Dinn - a Pessoa Nasce Para Brilhar*, da Cia. Rústica, investe na alegria para falar sobre o universo das travestis, da astronomia e da astrologia. São três apresentações entre hoje e quinta-feira, às 20h, na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), dentro da programação do Porto Verão Alegre. Os ingressos, a R\$ 60, podem ser adquiridos pelo site portoveraoalegre.com.br.

Dirigido por Patricia Fagundes, fundadora da Cia. Rústica e professora do Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DAD/UFRGS), *Estrela*

Dinn é baseado em duas peças que ela já havia apresentado anteriormente, *Cabaré do Amor Rasgado* e *Cabaré da Mulher Braba*, resultantes de pesquisas desenvolvidas na universidade e também na companhia teatral. Todos com a temática cabaré, um formato que permite a mistura de diferentes expressões artísticas, mais próximo do público e menos dogmático.

A linguagem livre de amarras cai como uma luva para a personagem Estrela Dinn, interpretada pela artista travesti Ander, que leva ao palco uma reflexão sobre o significado de sua existência, e, ao lado do astrólogo Vitorio Ventura, vivido por Diego Nardi, estabelece conexão entre os seres humanos e os corpos celestes que, ainda que brilhem há anos-luz de distância da Terra, são visíveis aqui embaixo.

- A Estrela Dinn tem uma re-

lação muito profunda com o céu, com imaginar mundos possíveis. E o Vitorio Ventura lida com os mistérios da astrologia e astronomia. Juntos, eles constroem, diante do público, reflexões profundas sobre nós, seres humanos, e as estrelas. E nos questionamos como é a vida dessas estrelas enquanto a luz está apagada - explica Ander.

Atriz formada em Arte Dramática na UFRGS, dançarina e DJ, Ander tem completa devoção à vivência de travesti, dentro e fora do palco. É esse estar no mundo que não confunde os olhos de ninguém, rapidamente identificável, mas ainda repleto de incompreensões, que irá celebrar.

- A travesti em si é um confronto aos padrões. Não considero que seja um título que alguém possa se dar. Como diria Maria Gabriela Almeida, é carreira. E aprendi com Natasha Dinn, mi-

nha mãe travesti, que você se torna uma com o tempo, pelas suas escolhas. Quando as pessoas me olham na rua, elas já identificam imediatamente com o que estão lidando. Elas não me confundem com uma mulher cisgênero. Carrego o masculino e o feminino - reflete Ander.

Reflexões

Completando 20 anos de envolvimento com a Cia. Rústica, um dos grupos de teatro mais tradicionais de Porto Alegre, Patricia Fagundes não acredita que a arte precisa ser séria para ter significado. Entende que até mesmo espetáculos alegres podem estimular a reflexão social e política, mesmo que lidando com temas que escapam das comprovações científicas, como a astrologia.

- Gosto de unir reflexão política à festa, sendo acessível.

E acho que essa coisa de que para ser profundo precisa ser hermético... Isso é uma herança colonial. Falar complicado para parecer inteligente é uma coisa bastante europeia. A festa oferece uma profundidade através da experiência, do encontro - diz.

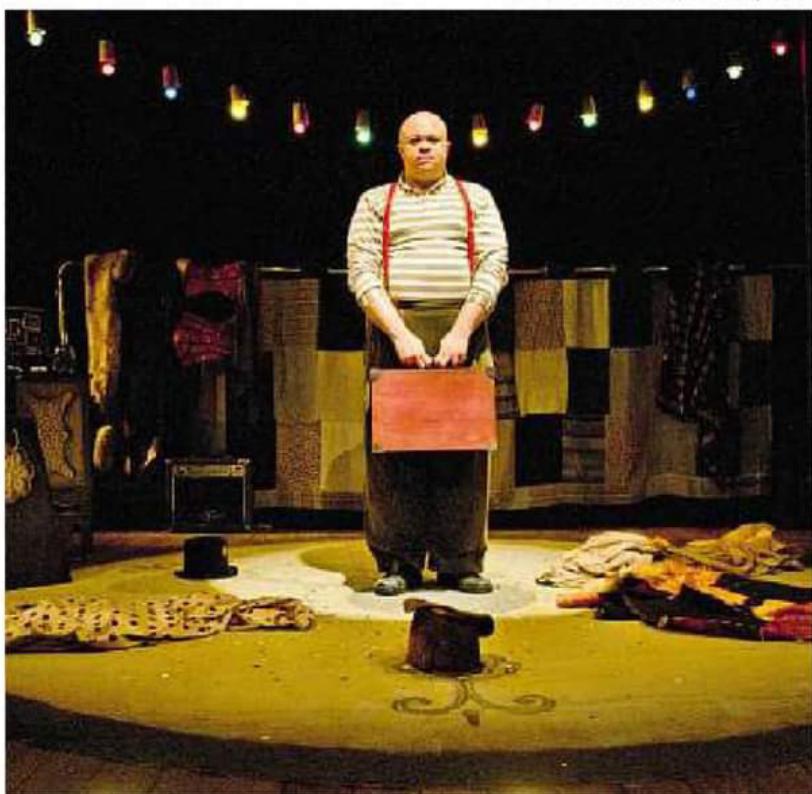
Uma informalidade que combina com a Zona Cultural, que Patricia Fagundes idealizou e fundou, em março do ano passado, ao lado de outros artistas do teatro. Um espaço singelo no Centro Histórico de Porto Alegre onde palco e plateia ficam quase grudados, e o bar a não mais de alguns passos. *Estrela Dinn* é um convite para sair de casa e conhecê-lo.

- É tão difícil a gente se encontrar. As artes presenciais são uma minoria hoje. É tudo pelo eletrônico. Desligar o celular e ficar junto durante um tempo já é algo extraordinário em nosso cotidiano - incentiva Patricia.

Adriana Androvandi - Interina

aandrovandi@correiodopovo.com.br

KIRAN FEDERICO LEON / DIVULGAÇÃO / CP



A Cia Rústica apresenta o espetáculo 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só', protagonizado pelo ator Heinz Limaverde

Circo-teatro

Um dos mais novos espaços artísticos de Porto Alegre, a Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), Centro Histórico, vai completar um ano de atividades no próximo dia 8 de março. Pra comemorar, a trupe de artistas que administra o centro cultural vai promover, nessa data, o Aniverzona – uma grande festa com intervenções teatrais e musicais.

No mesmo mês, a programação de aniversário terá ainda a reestreia de um grande sucesso da Cia Rústica: o espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só". Em cartaz há 13 anos, a peça é protagonizada pelo premiado ator Heinz Limaverde. Em 2011, a produção conquistou os troféus Açorianos de melhor direção para Patrícia Fagundes e melhor figurino para Daniel Lion.

Em cena, vários personagens do imaginário circense ganham vida na pele de um único intérprete. As referências foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior. Elementos clássicos do circo, o humor e a poesia são as principais marcas da peça. Em cena, Heinz canta ao vivo – com trilha sonora e preparação vocal de Simone Rasslan – e as coreografias são assinadas por Cibele Sastre.



Porto Alegre, quinta-feira, 21 de setembro de 2023.

[Login](#)

[Assine](#)

cultura

Artes cênicas | Teatro | Dança | Circo

ARTES CÊNICAS - Publicada em 21 de Setembro de 2023 às 11:02

Encenação 'Cabaré do Amor Rasgado' entra em curta temporada na Zona Cultural



Montagem da Cia. Rústica celebra o amor como força de vida e fundamento social e humano

ADMUNA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Com direção de Patrícia Fagundes, a encenação Cabaré do Amor Rasgado estará de volta à Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900) para uma curta temporada de cinco apresentações. As sessões ocorrem de sexta-feira (22) a domingo (24), além dos dias 29 e 30 de setembro, sempre às 20h. Os ingressos antecipados podem ser adquiridos na Sympla, por valores de R\$ 27,50 a R\$ 55,00. Mesclando teatro, dança, música e circo, a montagem celebra o amor como força de vida e fundamento social e humano. É um cabaré sem vergonha de expor emoções, onde toda forma de amor vale a pena. A peça integra o projeto Cabarés do Sul do Mundo, do qual também faz parte Cabaré da Mulher Braba. Esse gênero é referência para a Cia. Rústica há quinze anos como modelo cênico dissidente que mistura diversas linguagens artísticas. Nessa nova temporada, a banda do espetáculo passa a ser composta por Rodrigo Apolinário, Brenno Di Napoli e Priscilla Colombi. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Sandra Possani, Ander, Diego Nardi, Iassanã Martins, Juliana Kersting, Phill e André Varela.

= CORREIO DO PVO

ARTE & AGENDA

(/ARTEAGENDA)

Espetáculo "Cabaré do Amor Rasgado" volta à Zona Cultural

Temporada reestreia na próxima sexta-feira, 22, com cinco apresentações

20/09/2023 | 7:31
Correio do Povo



Peça da Cia. Rústica faz parte do projeto "Cabarés do Sul do Mundo" | Foto: Adriana Marchiori / Divulgação / CP

A produção "Cabaré do Amor Rasgado" estará de volta à Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 - Centro Histórico, Porto Alegre), com direção de Patrícia Fagundes. Sucesso de público, a temporada começa na sexta-feira, 22, com um calendário de cinco apresentações. Os ingressos podem ser adquiridos [na Sympla](https://www.sympla.com.br/cabare-do-amor-rasgado-na-zona-cultural_2156042) (https://www.sympla.com.br/cabare-do-amor-rasgado-na-zona-cultural_2156042).

O espetáculo mistura teatro, dança, música e circo em uma celebração do amor como força de vida. A peça faz parte do projeto "Cabarés do Sul do Mundo", que também inclui a produção "Cabaré da Mulher Braba", que teve algumas apresentações no primeiro semestre deste ano. Esse gênero já foi muito explorado pela Cia. Rústica nos últimos 15 anos.

Nesta temporada, o elenco é formado por Heinz Limaverde, Sandra Possani, Ander, Diego Nardi, Iassanã Martins, Juliana Kersting, Phill e André Varela. Já a banda traz nomes como Rodrigo Apolinário, Brenno Di Napoli e Priscilla Colombi.

As apresentações acontecem nos dias 22, 23, 24, 29 e 30 de setembro. O bar da Zona Cultural está aberto antes e depois das apresentações.

SEGUNDO CADERNO



Peça fala sobre
as diferentes
formas
de amar

O sentimento que é um espetáculo

"Cabaré do Amor Rasgado", da Cia. Rústica, estreia hoje na Zona Cultural, espaço inaugurado em março por grupo de artistas

FERNANDA POLO

fernanda.polo@zerohora.com.br

Um espetáculo para celebrar o amor. Essa é a proposta do *Cabaré do Amor Rasgado*, da Cia. Rústica, que dá sequência ao *Cabaré da Mulher Braba* – que inaugurou, no início de março, a Zona Cultural, espaço de Porto Alegre gerenciado por artistas. As sessões de estreia são hoje e amanhã, às 20h, com entrada gratuita, mas as senhas estão esgotadas. No sábado, a montagem entra em temporada, com ingressos a R\$ 50 pelo Sympla (veja *detalhes ao final do texto*).

Assim como o espetáculo anterior, o *Cabaré do Amor Rasgado* reúne diferentes linguagens, mesclando teatro, dança, música e circo, em uma composição característica do cabaré. As duas obras estão inseridas em um mesmo fio temático: enquanto a primei-

ra falava da raiva, a mais recente aborda o amor. Mas raiva e amor não são opostos, e sim emoções e impulsos que, de alguma forma, se complementam, defende Patrícia Fagundes, diretora do espetáculo e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Este cabaré imagina uma situação em que o amor é proibido, como explica Patrícia:

– O amor, nesse sentido expandido que a gente fala, não é incentivado no mundo em que a gente vive hoje. O que é incentivado é medo, ódio, desconfiança, falta de autoestima, que vendem mais.

Porém, alguns amantes se reúnem em cabarés clandestinos para continuar celebrando as possibilidades amorosas de existência. Conforme o elenco, será um cabaré com diferentes formas de amor: romântico, fraterno, amor pelo mundo, por sonhos, ideias,

amor de família, amor LGBT+, entre outros.

Intérprete do romântico e debochado Hermenegildo, Heinz Limaverde reforça que a principal mensagem é a importância do respeito a todas as formas de amar.

– É muito importante falar de amor neste momento, em que a gente encontra tanta guerra, violência, até dentro da escola – afirma o ator, que também é professor.

Completam o elenco os artistas Sandra Possani, Ander, Diego Nardi, Iassaná Martins, Juliana Kertsing, Phill Coutinho, André Varela e Roberta Alfaya.

Transformação

Os cabarés são queridos pela Cia. Rústica, que há 15 anos investe no gênero como referência por servir como um modelo cênico "disidente". A professora e diretora

explica que os cabarés chegaram ao Brasil como uma linguagem artística por meio de grupos europeus. Porém, em solo brasileiro, transformaram-se. Características que, na visão de Patrícia, têm a ver com a arte contemporânea foram mantidas, como a mistura de artes.

A Rústica apostou na força dos cabarés por diversos motivos: correspondem à busca por uma proximidade com o público, permitindo o encontro que a sociedade carece em meio à proliferação de meios virtuais; carregam a faceta da festividade – e o teatro é uma festa, diz Patrícia; bem como misturam humor, crítica política, reflexão poética e momentos sensíveis.

– Toda essa mistura constitui o cabaré, nos constitui, constitui o que é o Brasil e a arte contemporânea, com misturas, atravessamentos e subversões – pontua ela.

Ambos os espetáculos são parte

do projeto Cabarés do Sul do Mundo. Além de se articular com a Cia. Rústica, a iniciativa é também uma pesquisa na universidade. A professora enfatiza uma busca pelos fazeres do sul do mundo, reconhecendo o legado europeu nas artes cênicas e nos modos de vida, mas transformando-o e indo além.

Cabaré do Amor Rasgado

• **Hoje e amanhã**, às 20h, com entrada franca (senhas já esgotadas). **Sábado e domingo**, às 20h, com ingressos a R\$ 50, pelo site sympla.com.br, ou R\$ 60 no local, na hora. **A partir do dia 28/4**, de sexta a domingo, até 7 de maio, com entradas à venda nos mesmos pontos.

• **Na Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900), em Porto Alegre.

ZERO HORA

Um espetáculo sobre as diferentes formas de amor

| Segundo Caderno



Cabaré do Amor Rasgado, da Cia. Rústica, estreia hoje na Zona Cultural, na Capital

QUINTA, 20 ABRIL 2023 - PORTO ALEGRE - ANO 59 - N° 20.565 - R\$ 5,00 - PRODUTO R\$ 4,82 | PIS E COFINS R\$ 0,18 - SC: R\$ 6,00



JULIANA BUBLITZ

Inteligência artificial nas ruas da Capital | 12



TÚLIO MILMAN

Uma iniciativa ousada, corajosa e pertinente | 14



GIANE GUERRA

Porto Alegre cai em ranking de cidades boas para empreender | 12



CARPINEJAR

Chacina de Blumenau criou estado de pânico | 35

Imagens da invasão ao Planalto derrubam ministro-chefe do GSI

Primeiro ministro do atual mandato de Lula a cair, general da reserva era o único militar na cúpula do governo. Cenas do circuito interno mostram a presença de Gonçalves Dias, titular do Gabinete de Segurança Institucional, no palácio no dia 8 de janeiro sem confrontar extremistas que depredaram o prédio. Caso impulsiona defesa de criação de CPI para apurar os atos golpistas. | 6 a 9 e 11



OBRAS PARADAS

Dois dos três projetos de construção de Centros de Atendimento Socioeducativo no RS estão paralisados. A intenção era abrir 210 vagas, mas apenas o prédio de Osório está em andamento. As estruturas de Santa Cruz do Sul e de Viamão (foto) estão abandonadas desde 2021. Estado diz estar se preparando para a licitação.

| 19

MINISTÉRIO ANUNCIA R\$ 2,44 BILHÕES PARA UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS

Valor será utilizado para os gastos de manutenção e obras nas instituições, informou o ministro da Educação, Camilo Santana. | 15

ESTRUTURA COMPROMETIDA MOTIVOU DECISÃO JUDICIAL QUE PREVÊ A DEMOLIÇÃO DO ESQUELETÔNIO NA CAPITAL

Laudo apontou risco de queda de prédio inacabado na Rua Marechal Floriano Peixoto. Prefeitura estuda forma de destruição sem implosão. | 17

MINISTROS DO STF DEVEM COMEÇAR A JULGAR HOJE REVISÃO DA CORREÇÃO DO FGTS

Corte avalia se atualização deveria ser pela inflação. Caso é aguardado há nove anos e pode beneficiar milhões de trabalhadores. | 6

FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA POUPOU R\$ 1,2 BILHÃO DOS COFRES PÚBLICOS EM 2022, ESTIMA CÁLCULO DO TCE

Trabalho do Tribunal de Contas tem o objetivo de evitar gastos inadequados antes da realização da despesa em atos de gestão de municípios e do Estado. | 10



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Cabaré oportuno

Inaugurando um novo espaço de espetáculos, o Zona Cultural, situado na avenida Alberto Bins, 900, *Cabaré da mulher braba*, com direção de Patrícia Fagundes, faz retornar a Cia. Rústica à produção de espetáculos, recriando um tipo de performance bastante tradicional no teatro alemão, o cabaré, o qual foi explorado, dentre outros, pelo dramaturgo Bertolt Brecht. *Cabaré da mulher braba* divide-se em dois atos, tendo como tema central o conceito de "mulher braba", que busca quebrar a imagem tradicional de docilidade e dependência que no Ocidente sempre se colou à figura feminina. Mas a "brabeza" feminina, aqui, não é um elemento negativo, mas positivo, pois garante a reação e a sobrevivência da mulher diante de um mundo masculino e machista, marcado pela violência e a exploração do chamado "sexo fraco".

O espetáculo reúne alguns nomes de longa experiência na cena porto-alegrense, como Heinz Limaverde e Sandra Possani, a outros jovens valores locais, com formação variada, permitindo que o espetáculo realmente se estruture como um trabalho de variedades que, por trás da aparência de brincadeira e de irreverência gratuita, aborda temas complexos, sobretudo na segunda parte, quando se abandona a estrutura mais cabareística, da música e da dança, para se aprofundar em fragmentos de poemas que colocam as contradições da sobrevivência feminina num universo que não lhe dedica nem respeito nem valorização.

O espaço do Zona Cultural é oportuno: dois andares, numa área aproximada de 500 metros quadrados, com um segundo piso dedicado a atividades de aulas e de ensaios e o térreo organizado de modo a representar um cabaré, com um pequeno bar, de um lado e a local de espetáculos, do outro, distribuído numa plateia baixa e numa plataforma de arquibancada.

Informal, o Zona Cultural inicia atividades com o espetáculo de Patrícia Fagundes que reuniu em seu entorno um grupo significativo de artistas que idealizam e financiam o projeto, junto com ela. Já estão programados, além deste trabalho, *Espera*, de Liane Venturella, que vai estrear no Teatro Oficina do Multipalco do Theatro São Pedro, e uma segunda encenação de Patrícia Fagundes, *Cabaré do amor rasgado*, logo em abril. Ou seja, o local deve se transformar, de fato, em ponto de referênc-

cia para atividades múltiplas, até porque ali podem se realizar performances variadas e não apenas de artes cênicas.

Cabaré da mulher braba evidencia o amadurecimento de Patrícia Fagundes enquanto realizadora. Imagino que o roteiro do espetáculo seja uma criação coletiva mas, de qualquer modo, fazer isto andar dentro de um ritmo que se espera e necessita neste tipo de trabalho, é o grande desafio. Neste segundo, Patrícia Fagundes traz o aprendizado da Inglaterra, onde estudou, dedicando-se especialmente à dramaturgia shakespeariana. Aliás, guardadas as proporções, o Zona Cultural tem muito a ver com os teatros da época de William Shakespeare, em que o público literalmente rodeava a cena e os intérpretes ficavam bem mais em contato - inclusive físico - com os espectadores. Ora, isso tudo exige um trabalho muito seguro do intérprete que, por sua vez, depende exatamente da orientação objetiva e segura do diretor de cena. Neste caso, a direção musical de Rafa Rodrigues que, com Tamiris Duarte, interpreta a trilha sonora ao vivo; a cenografia de Rodrigo Shalako, os figurinos de Heinz Limaverde e Mari Falcão e a iluminação de Batista Freire, mais a coreografia de dança de salão de Robson Porto, garantem uma integração permanente e eficiente entre público e elenco. Assisti ao espetáculo em sua segunda noite, quando normalmente o ritmo de trabalho cai, depois das fortes emoções da estreia, mas não notei nenhuma deficiência neste aspecto: o grupo mostra unidade, controle absoluto do texto e do movimento cênico, com variedade de aptidões, do canto à arte circense, garantindo a variedade das diferentes passagens do trabalho e uma continuidade que permite uma comunicabilidade perfeita do trabalho.

Em tempos de escassez de dinheiro, em momentos em que recém começamos a nos livrar (em parte) dos preconceitos provocados e alimentados pela administração federal recentemente encerrada, *Cabaré da mulher braba* é um alento, sobretudo quando evidencia disponibilidade de diálogo e de trocas culturais. Temos, de fato, um sentimento de comunidade artística e a disponibilidade do diálogo entre as pessoas, o que nos fazia muita falta. Sem perder a alegria, *Cabaré da mulher braba* é um espetáculo sério, oportuno, que traz à ribalta temas e discussões fundamentais.

Panorama

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC



Cabaré da Mulher Braba terá sessões gratuitas na quarta e quinta-feira

Após hiato de quatro anos, a Cia. Rústica lança um espetáculo inédito. *Cabaré da Mulher Braba*, com direção de Patrícia Fagundes, estreia em data especial, o Dia da Mulher, na quarta-feira e quinta-feira, às 20h. A montagem também vai inaugurar um novo centro cultural de Porto Alegre, a Zona Cultural (avenida Alberto Bins, 900), que será totalmente gerenciado por uma rede de artistas. A entrada é gratuita, com retirada de ingressos pelo Sympla.

Após a estreia, a peça ficará em

cartaz até 26 de março com sessões às sextas-feiras, aos sábados e domingos com cobrança de ingresso. A obra coloca um clichê em pauta: um estereótipo feminino associado à raiva, elemento indesejável na suposta docilidade feminina. Mas em uma sociedade patriarcal que multiplica violências contra as mulheres, há muitos motivos para ter raiva. Em cena, uma celebração das lutas e energias transformadoras das mulheres em suas diversas possibilidades de ser, em seu amor e sua fúria.

TEATRO

Montagem teatral abre a Zona Cultural

Após uma pausa de quatro anos, a Cia. Rústica, um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, lança um espetáculo inédito: "Cabaré da Mulher Braba", com direção de Patrícia Fagundes. A montagem também inaugura um novo centro cultural de Porto Alegre, a Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900), no Centro Histórico, que será totalmente gerenciado por uma rede de artistas. A produção vai estrear em hoje, Dia Internacional da Mulher, às 20h, e tem reapresentação amanhã, no mesmo horário. A entrada franca, mas é preciso retirar ingresso pela plataforma Sympla na Internet.

"Cabaré da Mulher Braba" coloca um antigo clichê em pauta: um estereótipo feminino associado à raiva, elemento indesejável na narrativa de suposta "docilidade feminina". O questiona-



Elenco da Cia. Rústica estreia 'Cabaré da Mulher Braba'

namento parte de como a sociedade machista tem tratado a mulher. Em cena, uma celebração das lutas e energias transformadoras das mulheres. Com duração de 80 minutos, a peça tem classificação de 14 anos.

Estão no elenco Ander, André Varela, Camila Falcão, Diego Nardi, Heinz Limaverde, Iassaná Martins, Juliana Kersting, Kaya Rodrigues, Roberta Alfaya, Sandra Possani, Priscilla Colombi e Phill Coutinho.

SEGUNDO CADerno



Alguns dos criadores do empreendimento na Capital: em pé, Iassaná Martins, Sandra Possani, Patrícia Fagundes e Diego Nardi; sentados: Heinz Limaverde, Carlos Mödinger e Rodrigo Shalako

Um espaço com o jeito dos artistas

Nomes da cena gaúcha se unem para fundar a Zona Cultural, que será inaugurada amanhã com nova peça da Cia. Rústica

CARLOS REDEL

carlos.redel@zerohora.com.br

Um lugar para criar, pensar e exibir a arte produzida no Rio Grande do Sul. Essa é a proposta da Zona Cultural, um novo espaço que fica na Av. Alberto Bins, 900, entre o Centro Histórico e o chamado Quarto Distrito. As portas da casa serão abertas amanhã, às 20h, com a estreia do espetáculo *Cabaré da Mulher Bruba*, da Cia. Rústica, dirigido por Patrícia Fagundes.

Com mais de 500 m², o prédio de dois andares foi reformado para abrigar o centro cultural com conforto para os visitantes e dando um espaço apropriado para a apresentação dos mais diversos espetáculos, no térreo – a capacidade do local é de 120 espectadores. Ainda há bar, banheiro acessível e depósito. Já o piso superior conta com saguão, camarins, duas salas para ensaios, aulas e reuniões, e banhei-

ros para público e artistas.

– A Zona Cultural representa o convívio que as artes cênicas proporcionam, da presencialidade do teatro, essa coisa do encontro. É algo tão antigo isso de a gente se encontrar no mesmo espaço-tempo, uma singularidade que nos potencializa em um mundo veloz, tecnológico – explica Patrícia.

Ela é um dos nomes que encabeçam e gerenciam o centro cultural, incluindo Sandra Possani, Carlos Mödinger, Iassaná Martins, Diego Nardi, Juliana Kersting, Rodrigo Shalako, Heinz Limaverde, Mírna Spritzer, Batista Freire, André Valera e Roberta Alfaya. Eles se uniram para financiar o projeto, sem patrocínio e contando apenas com recursos privados, para dar vida a um sonho compartilhado.

– Pagamos aluguel e montamos o projeto com recursos escassos. A nossa expectativa é conseguir um apoio institucional, porque é

um projeto para a cidade, não é para nós – explica a diretora.

Pluralidade

A Zona Cultural contará com uma programação que oferecerá performances, pocket-shows, eventos, cursos, oficinas e, principalmente, peças teatrais – estas sempre com o bar aberto. O ator Heinz Limaverde salienta:

– Um espaço como a Zona Cultural é fundamental para Porto Alegre. É um lugar democrático, que está de portas abertas para todos os públicos e para todas as linguagens artísticas conversarem e brindarem a este encontro. É um espaço de resistência também. Precisamos de espaços mais plurais, mais de convivência. Precisamos conviver com pessoas diferentes.

Segundo o artista, esta pluralidade de pessoas gera conversas e, a partir delas, é possível realizar

projetos em conjunto, abrindo novas possibilidades, mesclando quem está chegando na cena, querendo aprender, e quem já tem uma trajetória nos palcos. Patrícia complementa:

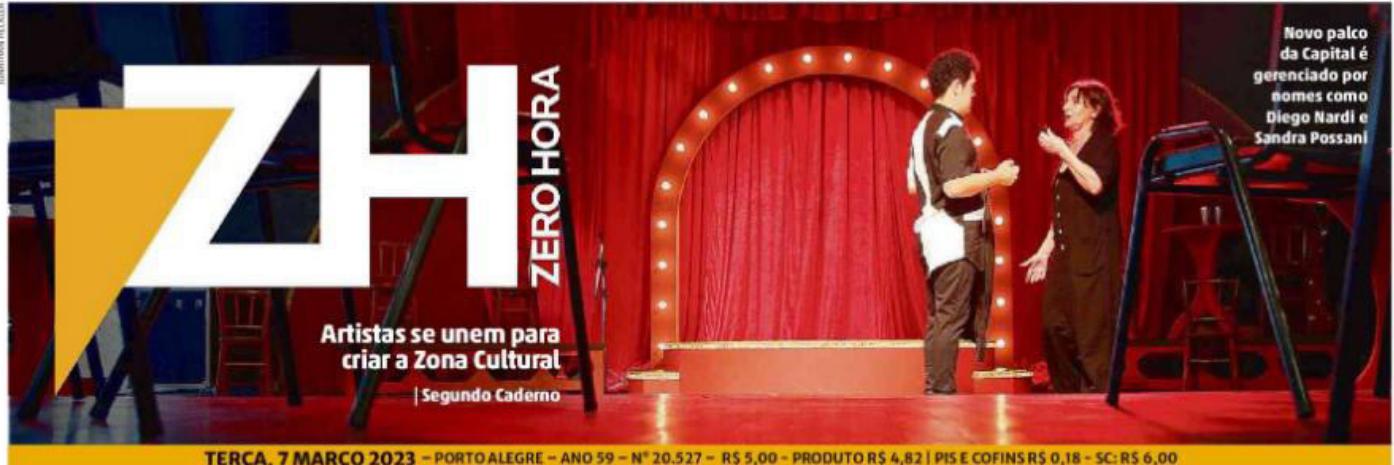
– O prédio da Zona Cultural entrega a diversidade que estamos buscando, podendo receber artistas inclusive de diferentes áreas. E o Quarto Distrito foi escolhido porque é uma área da cidade que está sendo revitalizada, em um sentido de cultura e entretenimento, que é onde a gente se insere, além da questão de oferecer educação, com cursos, aulas, oficinas e workshops.

O espetáculo que vai abrir as portas da Zona Cultural é o *Cabaré de Mulher Bruba*. A montagem é vista como uma celebração à arte gaúcha, uma vez que marca o retorno da Cia. Rústica, um dos mais premiados grupos teatrais gaúchos, depois de uma pausa de quatro anos.

A produção estreia no Dia Internacional da Mulher. Amanhã e quinta, às 20h, as apresentações têm entrada franca, mas as senhas estão esgotadas. Depois, a atração ficará em cartaz de 10 a 26 de março, com sessões às sextas-feiras, sábados e domingos, com ingressos a R\$ 50 pelo gympla.com.br.

A peça, de acordo com a diretora, integra o projeto Cabarés do Sul do Mundo. E esta montagem vem reconhecer a diversidade das mulheres, entregando pautas políticas que estão na ordem do dia, como feminismo e estudos de gênero, bem como todas as questões sociais que precisam ser transformadas, começando pelo machismo.

– São artistas fantásticos reunidos em uma aventura misturada com loucura. Artistas com recursos, brilho, muito axé. É um momento muito especial na história da gente e da cidade – diz Patrícia.



Novo palco da Capital é gerenciado por nomes como Diego Nardi e Sandra Possani

Artistas se unem para criar a Zona Cultural

| Segundo Caderno

TERÇA, 7 MARÇO 2023 - PORTO ALEGRE - ANO 59 - N° 20.527 - R\$ 5,00 - PRODUTO R\$ 4,82 | PIS E COFINS R\$ 0,18 - SC: R\$ 6,00



NILSON SOUZA

Mandíbula, diálogo e economia | 4



RODRIGO LOPES

A praga de confundir o que é público e o que é privado | 9



GIANE GUERRA

Porto Alegre terá centro de tecnologia de R\$ 400 milhões | 13



ROSANE TREMEA

Turismo feito de pedra no RS | Caderno Viagem especial

Lula mantém ministro sob suspeita, e caso vai para a Comissão de Ética

Juscelino Filho se encontrou ontem com o presidente da República para tratar das acusações de uso indevido de recursos públicos que pesam contra ele. Uma delas, de utilização irregular de avião da FAB, será analisada pelo colegiado que assessorava a Presidência. Membros do União Brasil, partido do titular das Comunicações e apoiador do governo, defendiam a permanência do indicado na Esplanada e venceram a queda de braço com o PT, que pedia afastamento do cargo. | 8 e 9



A FORÇA DA EXPODIRETO

Com a presença do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e cobranças feitas pelo agronegócio, foi aberta oficialmente ontem a 23º edição da feira promovida pela Cotrijal em Não-Me-Toque. Até sexta-feira, a exposição de máquinas e tecnologias espera receber mais de 260 mil pessoas e bater a marca de R\$ 4,9 bilhões comercializados na edição do ano passado.

| 14, 15 e 16

NÚMERO DE REGISTROS DE VIOLENCIA POLICIAL AUMENTA 41% NO ESTADO, APONTA DEFENSORIA

Levantamento mostra que total de casos que chegaram ao órgão passou de 751 em 2021 para 1.061 no ano passado. SSP diz não aceitar desvios de conduta. | 26

RECEITA VAI INVESTIGAR OUTRO PACOTE DE JOIAS QUE ENTROU DE FORMA ILEGAL NO PAÍS PARA BOLSONARO

Esse lote estaria na bagagem de membro da comitiva presidencial que esteve na Arábia Saudita. Seriam relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário. | 7

ESTUDO DA OIT RETRATA MAIOR DIFICULDADE DAS MULHERES NO ACESSO AO TRABALHO NO MUNDO

Segundo pesquisa, 15% delas gostariam de ter um emprego, mas não têm, contra 10,5% dos homens. Elas também ganham menos. | 11

PACIENTES ACAMADOS VÃO RECEBER DOSE BIVALENT CONTRA A COVID-19 EM CASA EM PORTO ALEGRE

Pessoas com problemas de mobilidade que ficam restritas ao domicílio também podem contar com atendimento da Secretaria Municipal de Saúde. | 18

MATERIAL DE IMPRENSA

2018 - 2022



www.ciarustica.com

ISSANA MARTINS/DIVULGAÇÃO

Peças para ver e debater



Diego Nardi em "Picadeiro", que terá ensaio aberto no 2º (R)Existe Usina das Artes

Completando dois anos de atividades na KZA Terezinha, espaço cultural criado na Rua Santa Terezinha, 711, no bairro Farroupilha, em Porto Alegre, os grupos residentes realizarão o 2º (R)Existe Usina das Artes – assim batizado porque os artistas ocupavam a Usina do Gasômetro antes do fechamento para reforma.

Desta sexta até o dia 25, o 2º (R)Existe Usina das Artes terá uma mostra de teatro

com espetáculos a preços acessíveis e outros gratuitos, sempre na KZA.

Aos domingos, das 14h às 16h, será a vez dos “aulões de teatro” com os grupos Teatro Ateliê e Cia. Rústica (neste domingo), GRUPOJOGO e Levanta Favela (dia 18) e Depósito de Teatro e Cia. Espaço em Branco (dia 25). A entrada é gratuita, com contribuição espontânea.

Como o objetivo é debater a

situação dos espaços culturais e dos grupos, haverá bate-papos aos domingos, das 16h às 18h, com mediação de Michele Rolim: O Papel da Mídia (neste domingo), Sociedade Civil – Movimentos e Sindicato dos Artistas (dia 18) e Experiências de Ocupação (dia 25). Já as atividades paralelas contarão com workshop de crítica teatral com Renato Mendonça e pintura da fachada da KZA coordenada por Renan Canzi.

2º (R)Existe Usina das Artes - Mostra de Teatro

A programação será na KZA Terezinha (Rua Santa Teresinha, 711, bairro Santana), em Porto Alegre. Os ingressos para as peças adultas custam R\$ 20 no site eventbrite.com.br. A entrada é franca para os moradores do entorno. As peças infantis são gratuitas para todos os público.

• Sexta, às 20h: *Le Bufê* (Grupo Casa de Madeira, convidado do GRUPOJOGO)

- Sábado, às 20h: *Deus É um DJ* (GRUPOJOGO)
- Domingo, às 11h: *Andarilho* (espetáculo infantil do Teatro Ateliê)
- Dia 16, às 20h: *Love Me Boy Kill Me Machine* (Cia. Espaço em Branco)
- Dia 17, às 20h: *Populares Temem Invasão das Salsichas Gigantes* (Levanta Favela)
- Dia 18, às 11h: *Missão Água* (espetáculo infantil do Depósito de Teatro)
- Dia 23, às 20h: *Gordura Trans* (Cia. Rústica)
- Dia 24, às 20h: *O Inspetor-Geral* (Oficina de Montagem do GRUPOJOGO)
- Dia 25, às 11h: *Picadeiro* (ensaio aberto do novo espetáculo infantil da Cia. Rústica)



LUIZ GONZAGA LOPES

lgferreira@correiodopovo.com.br

LUCAS MARTINS / CIRCO DA ZÁ

Especialista em arte circense, a atriz gaúcha Roberta Alfaya (foto) começou a carreira no Círco Girassol, em Porto Alegre. Depois, seguiu para São Paulo, onde também atou e fez aulas com Elsa Wolf. De lá, deu um salto ainda mais alto e foi parar na Ucrânia. Estudou flexibilidade plástica, parada de mão, bambolé e lira aérea no Centro de Criação Artística e Técnicas Circenses Petchersk. Roberta interpreta a personagem Faceira na montagem infantil "Picadeiro Faz de Conta", dirigida por Patrícia Fagundes. A peça fica em cartaz até o dia 6 de outubro, aos sábados e domingos, sempre às 16h, na Sala Alvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307). O espetáculo serve de trampolim para a atriz exibir suas flexíveis habilidades. Confiram.

Novidades de uma flexível atriz



AGENDA

18 | CORREIO DO PVO +DOMINGO | 29/9/2019

CORREIO DO PVO

ROTEIRO de domingo

Picadeiro Faz de Conta

Nova produção da Cia. Rústica, nas celebrações de seus 15 anos, "Picadeiro faz de Conta" comemora a brincadeira, a imaginação e a memória, em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. As apresentações ocorrem na Sala Alvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307), sábados e domingos, às 16h, até 6 de outubro.

Brincando de "faz de conta", Grandão (Heinz Limaverde), Faceira (Roberta Alfaya) e Leão (Diego Nardi) nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. O trio conta histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolés, teatro, referências pop e do circo compõem esse picadeiro sensível e agitado. O espetáculo integra a programação "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia", composta também pelas montagens adultas "Desmedida Naitchy Club" e "Boca no Mundo", em cartaz no local, respectivamente, neste final de semana, e de 3 a 6 do próximo mês.



Cia Rústica comemora 15 anos com três espetáculos em Porto Alegre

Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira

12/09/2019 | 8:00

Por: Correio do Povo



Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira | Foto: Iassaná Martins / Divulgação / CP

O grupo de teatro gaúcho Cia Rústica comemora seus 15 anos de atividade em cena com uma mostra especial intitulada "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira do Teatro Renascença, em Porto Alegre. A programação conta com a estreia do espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" e com as peças adultas "Boca no Mundo" e "Desmedida Naughty Club". Os ingressos variam de R\$40 a R\$40 e podem ser adquiridos na bilheteria do teatro.

Em "Desmedida Naughty Club", Heinz Limaverde e Kevin Brezolin – músico convidado – conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo. Com direção de Patrícia Fagundes, a peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Sô" (2010), também protagonizado por Heinz.

O espetáculo estará em cartaz de 26 a 29 de setembro, de quinta-feira a domingo, às 20h. A classificação etária é de 16 anos.

Também dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.

O espetáculo estará em cartaz de quinta-feira a domingo, 03 a 06 de outubro, às 20h. A classificação indicativa é de 12 anos.

Já "Picadeiro Faz de Conta" tem a proposta de estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.

O espetáculo destino ao público infantil fica em cartaz de 28 de setembro a 6 de outubro, sábados e domingos, às 16h.

O grupo

A companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e popular baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística.

A Cia. Rústica já encenou espetáculos apresentados em várias cidades brasileiras. O primeiro projeto foi a trilogia Em Busca de Shakespeare, composta por A Megera Domada (2008), Sonho de uma Noite de Verão (2006) e Macbeth (2004). Também levou aos palcos Clube do Fracasso (2010), Natalício Cavallo (2013) e Fala do Silêncio (2017). A companhia desenvolve ainda um projeto continuado que investiga a cena na rua e a intervenção urbana, composto Desvios em Trânsito (2010), Cidade Proibida (2013) e Feito Criança (2015).

[https://www.supremacy1914.com/index.php?id=18&&L=\\$&lp=52&p=1&c=24&45&r=17303&placement=correiodopovo_1176013](https://www.supremacy1914.com/index.php?id=18&&L=$&lp=52&p=1&c=24&45&r=17303&placement=correiodopovo_1176013)

Este é o jogo de estratégia mais viciante da Primeira Guerra Mundial? Registre-se e jogue Supremacy 1914 agora de gratuitamente!

| Parceirando ([https://popup.taboola.com/p/t?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_content=\[https://www.supremacy1914.com/index.php?id=18&&L=\\$&lp=52&p=1&c=24&45&r=17303&placement=correiodopovo_1176013\]](https://popup.taboola.com/p/t?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_content=[https://www.supremacy1914.com/index.php?id=18&&L=$&lp=52&p=1&c=24&45&r=17303&placement=correiodopovo_1176013]))

(https://info.doutornature.com/infunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campaign=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idsos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=MNC3%A9dico+brasilero%3A+SonofC3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D&5DDesktop%5BAberta%5D%5BIdoso%5D%5B03-01%50%5B&22%5D%5Bfunnel%3D94%5D)

Médico brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

| Parceirando ([https://popup.taboola.com/p/t?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_content=\[https://info.doutornature.com/infunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campaign=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idsos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=MNC3%A9dico+brasilero%3A+SonofC3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D&5DDesktop%5BAberta%5D%5BIdoso%5D%5B03-01%50%5B&22%5D%5Bfunnel%3D94%5D\]](https://popup.taboola.com/p/t?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_content=[https://info.doutornature.com/infunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campaign=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idsos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=MNC3%A9dico+brasilero%3A+SonofC3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D&5DDesktop%5BAberta%5D%5BIdoso%5D%5B03-01%50%5B&22%5D%5Bfunnel%3D94%5D]))

(https://info.doutornature.com/infunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campaign=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idsos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=MNC3%A9dico+brasilero%3A+SonofC3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D&5DDesktop%5BAberta%5D%5BIdoso%5D%5B03-01%50%5B&22%5D%5Bfunnel%3D94%5D)

<https://www.correiodopovo.com.br/noticias/policial/homem-que-matou-tres-integrantes-da-mesma-familia-em-porto-alegre-e-detido-1-396073>

Homem que matou três integrantes da mesma família em Porto Alegre se entrega para polícia

Autor dos disparos tinha mandado de prisão preventiva contra si

<https://www.correiodopovo.com.br/arieagenda/ria-comemora-15-anos-com-tres-espetaculos-em-porto-alegre-1-365124?ftclid=IwAR1ckE... 3/4>

</poa>



Espetáculo infantil Picadeiro Faz de Conta

Teatro Renascença - Sala Álvaro Moreyra </poa/locais/teatro-renascence-sala-alvaro-moreyra>

já aconteceu

atualizado em 24.10.2019 às 16:25

A peça **Picadeiro Faz de Conta** celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem.

Brincando de “faz de conta”, os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público.

PARA TODA A FAMÍLIA

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta"

Grupo comemora 15 anos a partir desta quinta-feira com mostra de peças em Porto Alegre

🕒 24/09/2019 - 18h02min



FÁBIO PRIKLADNICKI



Diego Nardi, Roberta Alfaya e Heinz Limaverde no espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta"
Assessoria Martins / Divulgação

GAÚCHAZH

16/09 - 06/10

31/01/2020 Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | GaúchaZH

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por [Patrícia Fagundes](#) celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Ercílio Veríssimo, 307), em [Porto Alegre](#), terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchy Club* e *Boca no Mundo*.

LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Brasileiro em Cena



Lufe Augusto Fischer, Alton Krause e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros



Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco



Picadeiro... é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importância

31/01/2020

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta" | GaúchaZH

Ingressos: R\$ 30 (amanhã e sexta-feira) e R\$ 40 (sábado e domingo).

Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 16 anos.

PICADEIRO FAZ DE CONTA

Sábados e domingos, às 16h. Até 6 de outubro.

Ingressos: R\$ 40 (individual) e R\$ 65 (passaporte família para quatro pessoas, válido apenas para adultos acompanhados de crianças e não cumulativo com outros descontos). Duração: 60 minutos. Classificação: livre.

BOCA NO MUNDO

De 3 a 6 de outubro, às 20h.

Ingressos: R\$ 30 (quinta e sexta-feira) e R\$ 40 (sábado e domingo).

Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 12 anos.



BUSCA



Foto: Iassaná Martins/Divulgação



INFANTIL PICADERO FAZ DE CONTA SALA ILUSTRADO MISTERIA CIA RÚSTICA CENTRO MUSICAL DA CULTURA

Produção da Cia. Rústica estreia na Sala Álvaro Moreyra

Com direção de Patrícia Fagundes, o espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" cumpre temporada de 26 de setembro a 6 de outubro

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por Patrícia Fagundes celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em Porto Alegre, terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchv Club* e *Boca no Mundo*.

LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena



Luis Augusto Fischer: Ailton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros.



Pecas do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco



Picadeiro... é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importância

31/12/2021

Cia. Boática de Teatro incentiva a Imaginação das crianças em "Picadito Faz de Conta" | GaúchoZH

criar começa naturalmente ainda na infância, com brincadeiras, cantos, danças e histórias.

Memórias

Muita coisa se passou desde que a Cia. Rústica veio ao mundo com o projeto Em Busca de Shakespeare, no qual montou grandes peças do dramaturgo e poeta em propostas acessíveis, mas sem deixar de lado a sofisticação da linguagem. Integraram o projeto *Macbeth* (2004), *Sonho de uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008). Depois, a companhia investigou os pequenos ou grandes tropeços pessoais necessários para o crescimento e o sucesso em *Clube do Fracasso* (2010), contou a história de um singular personagem gaudério em *Natalício Cavalo* (2013) e situou uma peça de Harold Pinter sobre traição em meio à instabilidade política dos últimos tempos em *Fala do Silêncio* (2017).

Uma das vertentes de pesquisa da companhia — e do teatro contemporâneo — é a memória biográfica, presente nos outros espetáculos da mostra: *Desmedida Naithy Club*, com Heinz Linzaverde, um elogio à diversidade que reflete sobre desvios dos padrões sociais, e *Boca no Mundo*, com Carlos Mödinger, sobre o amor à leitura, memórias familiares e um pouco de história do Brasil.

— O público ativa processos de reconhecimento com os relatos oferecidos a partir de suas próprias experiências — diz Patrícia. — Ao presenciar testemunhos em primeira pessoa na cena, aciona-se o dispositivo relacional que resgata as vivências de quem assiste, atualizando o vívido. O que mais importa, assim, não é o episódio relatado, e sim o processo presente de reatualização nesse espaço virtual entre o palco e a plateia onde se dá o teatro.

3 x Rústica – Festa, Política e Poesia

Todos os espetáculos serão na Sala Álvaro Moreyra (Av. Eríco Veríssimo, 307), em Porto Alegre.

DESMEDIDA NA ITCHY CLUB

GAUDIJA - 2

1930 • 1931

TEATRO

Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exerce o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

🕒 07/06/2018 - 16h30min



Andrévania | Agencia RBS

Em Boca no Mundo, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para quem salve, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da **Cia. Rística**, com direção de Patrícia Fagundes, exerce o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa o imaginário, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sen que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, Boca no Mundo leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim — brinca Mödinger. — O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência - ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

— É a idéia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta

— Tem uma frase do dramaturgo Valère Novacina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros — conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipadas pelo site entretudosdivulgac.com.br.

GUIA DA SEMANA

Sex. 8

Boca no Mundo

Carlos Mödinger estreia solo, com direção de Patrícia Fagundes, inspirado em histórias de vida e da arte. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e pesquisa a história do Brasil. De sextas a domingos.

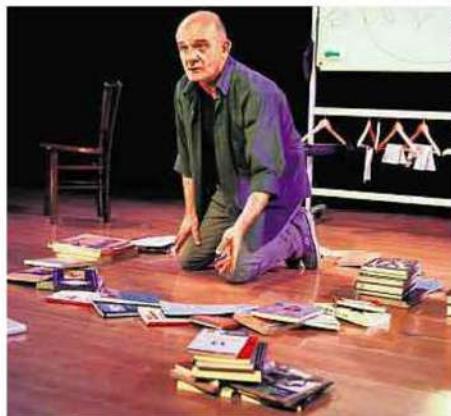
● **Onde:** Casa de Teatro (Garibaldi, 853), Porto Alegre

🕒 **Horário:** 20h

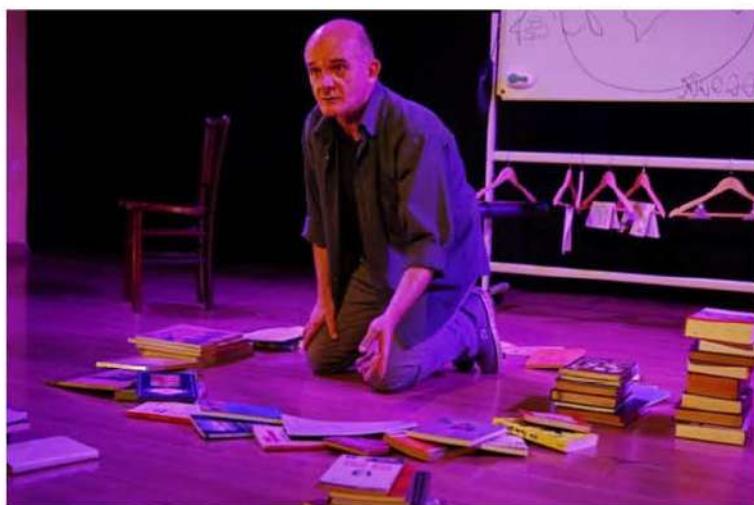


"BOCA NO MUNDO" NA CASA DE TEATRO

A Cia Rústica apresenta neste **sábado**, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça **Boca no Mundo**. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R\$ 30, no site entreatosdivulgado.com.br, e na hora, na bilheteria do teatro.



ROBINSON ESTRÁSULAS

"Boca no Mundo" na Casa de Teatro

Peça solo do ator Carlos Mödinger
Robinson Estrásulas / Agência RBS

A Cia Rústica apresenta neste sábado, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R\$ 30, no site entreatosdivulga.com.br, e na hora, na bilheteria do teatro.

2

8, 9 e 10 de junho de 2018

Jornal do Comércio - Porto Alegre

artes cênicas***Boca no mundo***

Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia na Casa de Teatro de Porto Alegre. Sessões sexta-feira e sábado, às 20h, até 16 de junho. Ingressos a R\$ 30,00.

O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena.

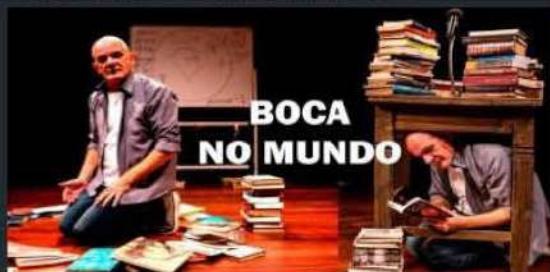
teatro e cinema

teatrocinema.poa.b

E s p e t á c u l o s !!!

Boca no Mundo

Do dia 20 a 28/06 - Quartas e Quintas às 20h.
Goethe Institut - 24 de outubro, 112



A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. Raízes de um brasileiro descendente de migrantes, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

Um solo de Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e do país, misturando matérias da vida e do mundo, se faz a cena compartilhada com o espectador.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, com orientação de Mirna Spritzer.
Direção de Patrícia Fagundes.

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)
Apenas 45 lugares!

Este trabalho foi financiado pelos próprios artistas.

COMPARTILHAR



Facebook



Twitter



G+



P



LinkedIn



Tumblr

Solo de Carlos Mödinger, "Boca no Mundo" é o novo espetáculo da Cia. Rústica

24 de Maio de 2018



Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia, dia 08/06, na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também.

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer.

Ficha técnica

Direção: *Patrícia Fagundes*

Elenco: *Carlos Mödinger*

Orientação: *Mirna Spritzer*

Cenografia e figurino: o grupo

Assistência de Produção: *Di Nardi*

Realização: *Cia. Rústica*

Duração: 60 minutos

Classificação etária: 12 anos

Carlos Mödinger

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como *Dessíos em Trânsito* (2010), *A Megera Domada* (2008) e *O Bandido e o Cantador* (1995). Também integrou o elenco de *Os Enganadores da Morte* (2006), direção de Jackson Zambelli.

A diretora – Patrícia Fagundes

Patrícia Fagundes é diretora da Cia. Rústica, produtora, pesquisadora e professora do Departamento de Arte Dramática e na Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela Universidade Carlos III, de Madrid, e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University, de Londres.

QUANDO: De 08 a 16/06 – sextas-feiras e sábados, às 20h

ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 – Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h

ONDE: Teatre do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112 - Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h

ONDE: Teatre do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112 - Independência)

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)



Foto: Adriana Marchiori

MAY
24

Estreia Solo de Carlos Mödinger, na Casa de Teatro de Porto Alegre

Cia Rústica apresenta BOCA NO MUNDO. Um solo de Carlos Mödinger com direção de Patrícia Fagundes.

Com direção de Patrícia Fagundes, Boca no Mundo estreia oito de junho na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.



Foto: Adriana Marchiori



Foto: Adriana Marchiori

Ficha técnica: Direção: Patrícia Fagundes
Elenco: Carlos Mödinger
Orientação: Mirna Spritzer
Cenografia e figurino: o grupo
Assistência de Produção: Di Nardi
Realização: Cia. Rústica
Duração: 60 minutos
Classificação etária: 12 anos
O ator - Carlos Mödinger:

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como Desvios em Trânsito (2010), A Megera Domada (2008) e O Bandido e o Cantador (1996). Também integrou o elenco de Os Enganadores da Morte (2006), direção de Jackson Zambelli. Mödinger é professor do curso de Graduação em Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, UERJ. Possui Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e licenciatura em Educação Artística - Habilidações Artes Cênicas pelo Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, DAD-UFRGS.

A diretora - Patrícia Fagundes:

Patrícia Fagundes é diretora da Cia. Rústica, produtora, pesquisadora e professora do Departamento de Arte Dramática e na Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela Universidade Carlos III, de Madri, e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University, de Londres. Mantém intensa atividade profissional, dirigindo vários espetáculos, intervenções e eventos, em projetos premiados e reconhecidos por crítica e público, como Fala do Silêncio (Prêmio Braskem Melhor Espetáculo e Açorianos Melhor Trilha Sonora 2017), Cidade Proibida (Braskem Melhor Espetáculo pelo Júri Popular 2015), Natalício Cavallo (Braskem Melhor Espetáculo 2013), O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só (Açorianos Melhor Direção 2011), Sonho de uma Noite de Verão (Açorianos e Braskem Melhor Direção e Melhor Espetáculo 2006), entre outros.

QUANDO: De 08 a 16/06 - sextas-feiras e sábados, às 20h.

ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 - Independência)

QUANDO: De 20 a 28/06 - quartas e quintas-feiras, às 20h.

ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)

QUANTO: R\$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação). (**Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de imprensa**).

Postado há 1 week ago por Agência FM Noticiosa

Marcadores: [rota da fama](#), [teatro](#)

artes cênicas

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO



Desafiando padrões

Heinz Limaverde em *Desmedida Naichty Club*, que estreia no Instituto Ling

Tem novidade neste fim de semana no palco do Instituto Ling: *Desmedida Naichty Club*, novo espetáculo da Cia. Rústica, e que traz o ator Heinz Limaverde em dobradinha com a diretora Patrícia Fagundes. Sessões sextas-feiras, às 20h, e sábados, às 18h, até 25 de agosto. Os ingressos custam R\$ 40,00, com 50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação.

Agora, Limaverde e um músico

convidado (Kevin Brezolin) conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo.

A peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2010).

TEATRO

Heinz Limaverde critica a sociedade com bom-humor em espetáculo-show

"Desmedida Naicity Club", dirigido por Patrícia Fagundes, estreia nesta sexta no Instituto Ling

0 10/08/2018 • 15h27min



RÁDIO
GAÚCHA



Heinz Limaverde incorpora uma drag queen para teclar as diferenças.
Márcio Braga / Agência RBS

Mesmo celebrando a popularização das drag queens no programa RuPaul's Drag Race, o ator Heinz Limaverde acredita que boa parte do público conhece apenas a "casca" desses personagens: a maquiagem, o cabelo, o figurino, enfim, a montaria. Mas e a personalidade?

LEIA MAIS

Cia. In Co Mo De Te celebra 10 anos com mostra de repertório



25º POF. Em Cena anuncia programação com shows para a formação do Brasil



"Tenho depressão pelo Porto, quando saio da Porto Klug", diz a atriz Bárbara Kipper



Inspirado em figuras que causaram no Brasil e no mundo desde os anos 1960, como Divine, Liza de Vison e Dandara Rangel, Heinz incorpora uma drag nata certinha no espetáculo Desmedida Naicity Club, que estreia nesta sexta (10) e segue em cartaz até dia 25 de agosto no Instituto Ling (Rua João Caetano, 660), em Porto Alegre (veja serviço abaixo). A ação integra o projeto Porto de Teatro, que promove estreias de produções gaúchas no espaço cultural.

Para Heinz, drag queen significa liberdade. Assim como o palhaço, é uma personagem que tem a cara de pau de dizer o que precisa ser dito e ainda fazer o público rir. Para os espectadores, essa talvez seja a maior e mais agradável de ouvir verdades. Heinz nunca expôs a experiência de se montar pela primeira vez, em 1995, na peça *Crazy Dolls*, com direção de Zé Adão Barbosa. Fazia a discreta empregada Linda Evangelista, que passou a roubar a cena.

— Sempre tive muita vontade de me montar, mas não tinha tido essa oportunidade na adolescência. Assim como não posso fazer um palhaço que não esteja dentro de mim, não consigo criar outro tipo de drag. É orgulhoso para mim.

Produzida pela Cia. Rústica, *Desmedido Naichtry Club* é uma nova parceria com a encenadora **Patrícia Fagundes**, que o havia dirigido no solo *O Fantástico Circo - Teatro de Um Homem Só* (2011), em que Heinz exibia sua versatilidade ao representar diferentes tipos. Mas o novo trabalho não é exatamente um solo: conta também com a presença cênico-musical de Kevin Berezdin, que acompanha o protagonista nos números musicais, alguns cantados e outros dublados.

O espetáculo é uma composição de divertidos esquetes sobre temas como homossexualidade, peso, raiva, tempo e amor. Em todos os momentos, há uma celebração da diferença, ou seja, do que é considerado fora do normal. "Desmedida" é uma palavra que guarda um significado específico no teatro grego: é o movimento do herói que precipita a tragédia. A diferença é que a desmedida da Cia. Rústica não vem acompanhada de punição. Pelo contrário: logo no início, Heinz garante que os pecados serão perdoados. Patrícia, a diretora, explica:

– Estamos em um tempo de restrição, ódio e retrocesso em muitas áreas. Por isso, tínhamos a vontade de mostrar outra possibilidade em relação à cacetice reinante nesse tempo. Aqui, a desmedida é o excesso que nos permite transbordar e ser outras coisas, além do eu.

Patrícia considera este um "espetáculo-show". Ela lembra que desde *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) as peças da Cia. Rústica incorporaram de alguma forma o espírito de cabaré:

– A prática da drag está dentro do que chamam de teatralidades marginais, que também incluem a arte do circo e do palhaço. Envolvem jogo com o público, improvisação, atenção ao que está ocorrendo. Essas teatralidades são alguns dos vetores mais pulsantes do que podem ser as artes cênicas na sociedade em que vivemos.

Escrita a quatro mãos por Patrícia e Heinz, *Desmedida...* tem algo de biográfico, mas não necessariamente da biografia do ator – as histórias contadas em cena são produtos de vivências e convivências. É quando está incentado no palco que Heinz se sente mais à vontade para ser ele mesmo. Vinte e três anos separam sua estreia como drag e o novo espetáculo, o que permite, segundo ele, perceber um amadurecimento:

– O mais importante foi o repertório de texto, comportamento e timing que adquiri ao ver outras figuras coabeidas da noite. Mas a essência da minha personagem é a mesma, porque está dentro de mim o jeito de olhar, debochar, criticar. Hoje me sinto à vontade para ser esse bafão. Talvez antes eu tivesse mais medo.

DESMEDIDA NAICHTRY CLUB

Estreia nesta sexta-feira (10). Às sextas, às 20h, e aos sábados, às 18h. **Temporada** até 25 de agosto.

Instituto Ling (Rua João Caetano, 440), fone (51) 3533-5700, em Porto Alegre.

Ingressos: R\$ 40. À venda no local e pelo site institutoling.org.br.

DIVERSÃO E ARTE //

TEATRO

BOCA NO MUNDO

Espetáculo solo do ator Carlos Mödinger em que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia Montagem da Cia. Rústica. Direção: Patrícia Fagundes.

Ingressos na hora a R\$ 30.

Casa de Teatro de Porto

Alegre (Rua Garibaldi, 853). **Sextas e sábados**, às 20h. Até 16/6.

TEATRO

A força da palavra encarnada

ESPECTÁCULO com Carlos Mödinger dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" estreia hoje

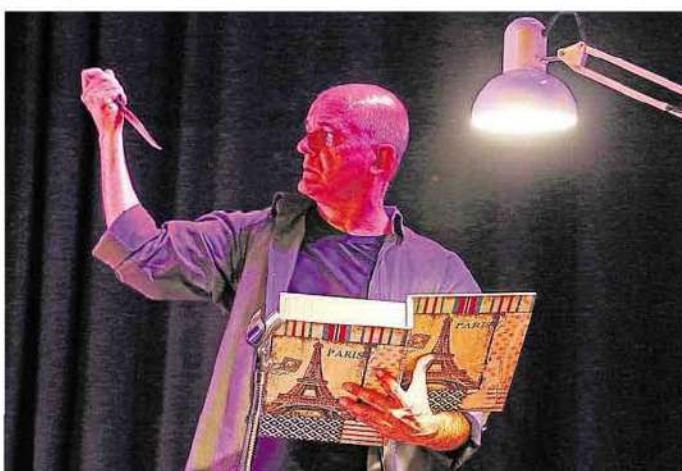
FERNANDO CORRÊA
Especial

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia hoje, às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exerce o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

– Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim – brinca Mödinger. – O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.



Carlos Mödinger
estreia o solo
"Boca no
Mundo" na Casa
de Teatro

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA
De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA
De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas,

às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia. A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência – ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

– É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros – conclui Patrícia.

Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exerce o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

07/06/2018 - 10h35min

FERNANDO CORRÉA
Fotógrafo



Bruno M. / Agencia RBS

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da *Gia Rofitka*, com direção de Patrícia Fagundes, exerce o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda tensões como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sera que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim — brinca Mödinger. — O que pretendo é partir dessas experiências, que confeço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência - ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, simula a peça dentro do que chama de poética da festividade:

— É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

— Tem uma frase do dramaturgo Vaïre Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros — conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R\$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entretudosdivulg.com.br.

artes cênicas



Crítica

Antonio Hohlfeldt

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

A palavra cênica universal

Carlos Mödinger é professor de teatro, em atividade na Uergs. Realiza seu curso de Doutorado em Artes Cênicas no Departamento de Arte Dramática da Ufrrgs, sob orientação de Mirna Spritzer. Como parte desta atividade, idealizou o espetáculo *Boca no mundo*, de que criou parte da dramaturgia, criação repartida com a diretora do trabalho, Patricia Fagundes. Mödinger é o intérprete do espetáculo. Terminada sua temporada, neste fim de semana em que circula esta coluna, ele inicia outra etapa: escrever a respeito da experiência. Refletir sobre a dramaturgia, a transformação do texto em uma encenação, a relação do ator com a palavra dramática, o encontro do intérprete com o público, etc. Imagino que, ao apresentar a defesa de sua tese, ela deva incluir o próprio espetáculo, que tem a duração de cerca de uma hora e, como o título indica, é uma reflexão teórica, mas bem humorada, a respeito da importância da palavra.

Não quero me repetir, pois já escrevi isso na semana passada, a respeito desta

rado aplicar ao longo dos anos. Outra passagem curiosa, mais ao final do espetáculo, é a referência à perda dos dentes. Oriundo da antiga colônia alemã da atual Ivoi, Mödinger recorda o pseudo-tratamento recebido do dentista que era candidato a prefeito municipal e a consequência de tal situação. Mas aproveita, liricamente, para metaforizar o "morder a palavra", provocada fisicamente pela falta dos dentes, aproximando a expressão de outra, que dá título à encenação, "boca no mundo", o que é também concretizado através da palavra. Aliás, há, igualmente, uma bela reflexão a respeito da função da palavra para o ser humano em sua relação com a realidade, que todos nós, espectadores, deveríamos levar para casa como lição a ser guardada.

Apesar de todas essas "lições" teóricas, estamos diante de um espetáculo de teatro, irrecusavelmente. Por isso, a cenarização tem relevo na encenação: os blocos de livros, primeiro na mesa, depois espalhados pelo chão do palco

MARIA MILISAVLJEVIC*

'Tremor' em versões gaúchas

Dramaturga alemã analisa o projeto Transit, apresentado no Goethe com duas versões de texto seu

Assistir sua própria peça em outro idioma é uma experiência quase mágica. Você conhece as palavras, mas escuta outros sons. E como seu cérebro não consegue processar totalmente os significados, não há alternativa a não ser desligá-lo e sentir a partir do que você presencia. Eu tive o imenso prazer de ter não apenas uma, mas duas destas experiências mágicas, quando visitei Porto Alegre a montagem da Cia. Rústica, "Tremor – Sobre Como as Coisas Foram Chegar Neste Ponto", dirigida por Patricia Fagundes, e a montagem do GrupoJogo, "Tremor", dirigida por Lucca Simas. Ambas são parte do Projeto Transit, idealizado pelo Goethe-Institut e promovido em parceria com o festival Paleo Giratélio Sesc.

Depois de trinta horas de viagem e poucas horas de sono, eu fui lançada no universo do Tremor da Cia. Rústica. Reconheci meu texto instantaneamente, até mesmo pequenos fragmentos, incluindo referências que eram completamente alemãs e a produção incorporou como notas ao pé de página (adorei a humer). Os atores e atrizes – a própria diretora, Patrícia, Laura Fagundes, Priscilla Colombi, Evandro Soldatelli e Ander Belotti – evidenciavam sua proximidade com o texto, assumindo-o como seu. Se houve algum momento no qual eu não sabia onde estávamos no texto, suas vozes, expressões faciais e movimentos me localizavam rapidamente. Era impossível ficar perdida. Eu fui capturada pelo tour de force de ação concreta e objetiva, coreografias simultaneamente selvagens e precisas, sons que variavam de percussão ao vivo a música pop em alto volume. O que me deixou mais encantada, no entanto, foi o final. Como autora, eu decidi finalizar a peça com uma imagem utópica onde os seres humanos viram as costas à guerra e se dão as mãos. Além o momento eu não tinha visto uma montagem que acitasse este final. Outros diretores mudaram o texto, o fixaram mais irônico, demonstrando que não acreditam que o amor pode vencer. Então, na noite da minha primeira vez



nos largou na jornada. Durante a semana em Porto Alegre eu lembrei do fogo novamente. Assim, foi perfeito concluir uma semana tão intensa como a produção, do GrupoJogo, de "Tremor".

A produção de Lucca Simas enfoca fortemente o aspecto tecnológico da peça: a geração netflix-computadores-redes-sociais em seu veloz, colorido e frequentemente brutal universo. Um tom muito diferente da outra montagem; impressionante constatar como um texto pode gerar interpretações tão diferentes. O elenco atua em um palco inclinado com uma iluminação intrigante e muito bem executada, sons estranhos em alto volume – o Ruído, como denominado no texto (na tradução do alemão para português, foi denominado "zumbido", "noise" na versão em inglês, da própria atriz) – ecoava pelo teatro. Neste aspecto, a produção do GrupoJogo se revela mais sombria e assustadora. O grupo também decidiu adaptar para o Brasil todas as referências à política e curiosidades alemãs. Pude perceber como isso ressoou fortemente no público: podia ouvir reações de desaprovação, aquelas riadas secas e sorrisos amarelos que nos restam quando temos que reconhecer que as forças no poder nos falharam. Nesta visão sombria, foram Manu Meneses, Louise Pierosan, Lucas Prado e Gustavo Lops Sutin que se embalaram das palavras do texto e outra vez – como na primeira produção – nos guiaram convincentemente ao seu final utópico e otimista.

Eu não posso colocar em palavras como sou grata pela oportunidade de fazer parte do Projeto TRANSIT. Eu pude sentir a força e a precisão da tradução de Luciana Waquil. Eu pude sentir que os artistas entenderam e sentiram profundamente o meu trabalho. Foi um presente. Eu sinceramente espero que existam modos para que este maravilhoso trabalho seja visto: eu adoraria que ele fizesse uma turnê na Alemanha.

* Autora nascida em 1982 em Arnberg, na Alemanha, e vive em Berlim. Casou estudos culturais, literatura inglesa e história da arte. Trabalhou como diretora em teatros na Alemanha e em Londres, onde fez oposicionado com tese sobre o Royal Court Theatre. Em Toronto, no Canadá, atuou como dramaturgista e diretora no Tarragon Theatre, no qual também passou temporada como

MATERIAL DE IMPRENSA

2014 - 2017



www.ciarustica.com

FÉLIX ZUCCO / R7 10/4/2017



Sessões gratuitas da peça "Fala do Silêncio"

A 3ª Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres traz na programação deste final de semana a montagem *Fala do Silêncio*. Vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena nas categorias Melhor Espetáculo Júri Oficial e Melhor Atriz, a peça da Cia. Rústica de Teatro conta a história de um triângulo amoroso tendo como pano de fundo os movimentos políticos atuais no País. A direção é de Patricia Fagundes. Sessões gratuitas no Teatro Glênio Peres da Câmara Municipal de Porto Alegre (Av. Loureiro da Silva, 255), hoje e amanhã, às 20h. Distribuição de senhas no local, na hora (mediante disponibilidade).



MENU

CAPA GZH.

GAUCHAZH. AGENDA CULTURAL

GUIA DO FÍNDI

BARBADA ZH: A Cia. Rústica de Teatro apresenta a peça *Fala do Silêncio*, vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena nas categorias Melhor Espetáculo Júri Oficial e Melhor Atriz. A trama fala sobre um triângulo amoroso e movimentos políticos. Direção: Patricia Fagundes.

> Teatro Glênio Peres da Câmara Municipal de Porto Alegre (Av. Loureiro da Silva, 255).

Distribuição de senhas no local, na hora (mediante disponibilidade). **Sábado**, às 20h.

GRÁTIS!

PORTO ALEGRE EM CENA

'Fala do Silêncio' vence o Braskem em Cena

Peça dirigida por Patrícia Fagundes foi o Melhor Espetáculo e Atriz; 'Iluminus' levou Júri Popular e Destaque

A peça "Fala do Silêncio" foi a vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena. O júri oficial formado pelos jornalistas Alice Urbim, Cláudia Laitano, Luiz Gonzaga Lopes, do Correio do Povo; Cristiano Vieira e Miriam Spritzer, elegeu a montagem como o Melhor Espetáculo local do 24º Porto Alegre em

Cena e também concedeu o prêmio de atriz ou bailarina para Priscilla Colombi, protagonista da produção da Cia. Rústica, dirigido por Patrícia Fagundes. O anúncio foi feito domingo à noite, no Centro Municipal de Cultura. A premiação será entregue na quinta, 17h30min, no Instituto Ling.

O espetáculo, que levou prêmio de R\$ 20 mil, tem também no elenco Leonardo Machado e Evandro Soldatelli. A trama é permeada por acontecimentos políticos e sociais entre 2007 e 2017, com dramaturgia é composta por uma escrita polifônica, que parte da obra "Traições", de Harold Pinter, e ganha autoralidade com textos

criados por Patrícia. Em cena, estão três atores, uma bateria, uma guitarra e microfones, combinando música ao vivo, textos, silêncios, movimentos, emoções e situações. Na categoria de Diretor ou Coreógrafo, o júri escolheu Jezebel De Carli, por "Raman 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora". O Melhor Ator foi Marcos Contreras, por "Parque de Diversões", enquanto o prêmio na categorias Destaque e Júri Popular foi para o espetáculo de danças urbanas "Iluminus", da New School Dreams. Cada categoria individual e de Destaque levou para casa R\$ 3 mil.

ADRIANA MARUCHORI / DIVULGAÇÃO / CP



Leonardo Machado e Priscila Colombi, escolhida Melhor Atriz, em cena de 'Fala do Silêncio', vencedora do Braskem

CADERNO DE SÁBADO

A FALA DO SILENCIO - TEATRO

Lugar certo onde colocar o desejo

"Não quero lhe falar meu grande amor,
das coisas que aprendi nos discos.
Quero lhe contar como eu vivi
e tudo que aconteceu comigo.
Viver é melhor que sonhar..."**

MIRNA SPRITZER:

Está em cartaz em Porto Alegre, o espetáculo teatral *Fala do Silêncio****. Produção mais recente da Cia. Rústica, com direção de Patricia Fagundes. A companhia já consolidada no Rio Grande do Sul e no Brasil vem se caracterizando por trabalhos feitos para salas de espetáculos e também por intervenções urbanas. Nessa peça, Patricia encontra parceira e parceiros de muitos trabalhos da companhia, Priscila Colombi, Lisandro Bellotto e Leonardo Machado. Cada um tem sua trajetória atravessada pela experiência com a Rústica e sua carreira marcada com passagens pelo Cinema, Performance ou Música. E marcam a estética do grupo. E isso se vê no palco. Tudo concorre para dar à cena a diversidade de possibilidades da palavra, som, ação e silêncio. Amor. Naufrágio e Rock and Roll.

Patrícia, encenadora inquieta, tem marcado seus trabalhos com sua Poética do Encontro, em que pensar o ensaio é materializar ideias, imagens, textos e histórias de vida. Permitir que a dramaturgia da cena se faça na convivência e escuta. Ao mesmo tempo, a diretora se deixa contaminar por suas atividades de professora e pesquisadora no DAD e PPGAC, na Ufrgs. Assim, os desejos criadores de Pa-

tricia multiplicam-se na encantadora confusão e confluência de tempos e espaços nas três atividades.

O que quer dizer *Fala do Silêncio*? Pode ser um imperativo, "Ei, tu, fala do silêncio!" Pode ser uma designação "A fala do silêncio", o que diz o silêncio. Ou o nome de um vinho, um vinho espanhol *Habla Del Silencio*, mistura de uvas fortes. Aqui, pois, mais uma adorável confusão, o verbo, o nome, a ação de beber. De compartilhar a conversa e a bebida. Dionisicamente, a pega nasce do vinho.

Lúcia/Priscilla fala, silêncio, grita, se apaixona, trai e toca bateria. Alexandre/Leonardo edita, lê, se apaixona, ama o amigo, trai e toca guitarra. Roberto/Lisandro edita, bebe, lê, viaja, se apaixona, trai, ama o amigo e escuta. Saídos das palavras de Harold Pinter em sua peça *Traições*, personagens performers encontram-se num lugar, em tempos de transformações, de mudanças, de andanças, de afots e manifestações. Tempos sombrios em que a vida nos pega pelo braço e nos obriga a correr, nos pede palavras e discursos. As vezes, porém, é preciso silenciar. Aquietar. Parar para ouvir. Parar para retomar o fôlego.

O que é fala e o que é subtexto. O que é texto e o que é entrelinha. Onde mesmo a sílaba tónica? Onde mesmo o sentido? Onde mesmo a traição? Em *Fala*



Priscila Colombi, Lisandro Bellotto, Patricia Fagundes e Leonardo Machado

do Silêncio nos preparamos com nossa indignação, com nossa perplexidade, com nossas traições. Como canta Caetano, "a gente não sabe o lugar certo onde colocar o desejo".

O teatro da Rústica parece nos querer dizer que há vida a ser vivida, que há luta em cada gesto nosso de todo dia, que somos políticos, mesmo de pantufas na sala de estar. Que somos seres de convívio e o convívio é político. E o teatro é convívio.

Sentadas todas e todos na plateia da Sala Alvaro Moreyra, em Porto Alegre, não há escapatoria para ninguém. Atriz, atores, espectadoras e espectadores vivemos e revivemos nossas histórias tendo uma tela ao fundo que descortina o golpe, os golpes, as tropas, o gás lacrimogênio, as bombas de borracha, os barcos atropelados de seres em busca de um lugar no mundo.

nossa corrida diária por um lugar no mundo. O grafite colorindo as paredes, as ruas, as pessoas nas ruas.

A beleza da arte, e do teatro ainda mais, é a possibilidade de ir além, de sonhar com outros mundos, de rir, de chorar, de cantar e ouvir.

As vezes, as entrelinhas nos dizem mais do que as palavras escritas.

As vezes, o silêncio nos conta mais do que o som.

As vezes, a escuta ocupa o espaço.

"Fala do Silêncio" nos encanta, nos leva a olhar no espelho e sorrir.

Nos permite a ironia, o tese e o desencanto. O ritmo do rock.

Nos quer amotosos e nálfagos.

* Afriz, professora e radialista

** "Como Nossos Pais", Belchior

*** Até 20/7, às 20h, de sexta a domingo, na Sala Alvaro Moreyra (Erico Verissimo, 207)

FALA DO SILENCIO

Michele Rolim (RS), Porto Alegre, 23/09/2017.

Cia Rústica permite ao espectador olhar de volta para o passado e compreender onde errou



Leonardo Machado e Priscilla Colombo interpretam Alexandre e Lucia, casal que mantém uma relação por sete anos. Foto: Alinea Machado

Como e quando nos traímos?

Contar uma história de trás para a frente é quase como se nos fosse dada a chance de olhar de volta para o passado e compreender onde erramos e por que nos encontramos hoje em tal situação. A Cia Rústica com o espetáculo Fala do Silêncio permite aos espectadores essa reflexão.

Patrícia Fagundes assina a composição dramaturgica da peça a partir do texto *Traições* (1978), do drameurgo inglês Harold Pinter (1930-2008), vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2005. Ela, que também assina a direção, propõe o cruzamento do texto com fatos históricos e relatos de memórias recolhidos durante o processo de criação da montagem.

O espetáculo apresenta um triângulo amoroso formado pelos atores Evandro Soldatelli (Roberto), que substitui Lázaro Pires Bellotto, Priscilla Colombo (Lucia) e Leonardo Machado (Alexandre). Na trama, Roberto e Lucia são casados. Alexandre é o melhor amigo de Roberto e também amante de Lucia. Os dois tiveram uma relação amorosa por sete anos. Após o rompimento, Roberto e Lucia encontram-se em uma mesa de bar e falam sobre o passado. Assim, como no texto de Pinter, a história é contada de trás para frente, mas, em vez de se passar no período de 1978 a 1987, a peça percorre os anos de 2017 a 2007.

Enquanto nos deparamos com a história do triângulo amoroso, as cenas são intercaladas por frases de anos. Cada transição inclui uma narrativa em formato de vídeos (assinados por Mauricio Casiraghi) com imagens de episódios políticos e históricos marcantes do período.

Vimos e vemos um mundo, um Brasil, pouco a pouco se transformando. Isso é suficiente para fazermos um exercício de autocritica e nos lembrarmos que os fatos não são gerados de uma hora para outra, existe uma narrativa, um tempo percorrido. As mudanças começam pequenas, e depois acabam tornando proporções absurdas, resultando em novas realidades: no caso da brasileira, dificiosa de aceitar. Que silêncio é esse que estamos vivendo? E onde estávamos quando tudo isso acontecia? O que fizemos? Talvez, como os personagens da peça, estivéssemos vivendo nossas vidas de classe média, preocupados com problemas muito mais da ordem do privado do que do público.

Mais a grande sacada dessa contradição exposta no palco é a da não julgamento. É a de pensar que, sim, talvez fosse egoista de nossa parte, mas isso também é humano, a vida é feita muito mais de pequenas histórias do que de atos heróicos. O que fazer a partir disso?

A Cia Rústica não propõe respostas. Prefere envolver o público nessa história para que ele mesmo busque a suas próprias soluções, diferentes para cada um. Assim como em outras montagens, a Cia Rústica trabalha o teatro como um estado de encontro: no qual os atores compartilham com os espectadores um espaço temporário de trocas de energias e experiência. Simplicidade seria a palavra. Eles entram na sala de teatro pela porta com o público, conversam com as pessoas e, nos poucos, vão caindo e transformando esse espaço-tempo com uma postura muito mais performativa do que representativa, o que garante o ritmo do espetáculo.

Em Fala do Silêncio, o que move os personagens - e provavelmente os atores e a direção, emprestando verdade ao espetáculo - é o amor. Pode até parecer piegas, mas em tempos sombrios como esses, o amor é revolucionário. São histórias de amor que estão em cena frente à barbarie de ódio em que estamos mergulhados. A atmosfera sensível da peça muito acontece também pela utilização da música como elemento sonoro e dramaturgico com direito a guitarra e bateria em cena.

A Rústica mostra com isso que acredita muito mais nas micropolíticas do que nas macropolíticas, deixando o espectador levar para casa a pergunta: como e quando nos traímos?

FICHA TÉCNICA

FALA DO SILENCIO

Direção e composição dramaturgica: Patrícia Fagundes - a partir de *Traições* de Harold Pinter

Elenco: Leonardo Machado, Evandro Soldatelli e Priscilla Colombo

Produção musical: Leonardo Machado
Trilha sonora: Leonardo Machado e grupo

Gravação e mixagem: Duca Quarte

Figurino: Dani Scortegagna

Palco cenográfico: Alex Ramirez

Iluminação: Lucca Simas

Vídeo: Mauricio Casiraghi

Produção: Patrícia Fagundes e Leonardo Machado

Assistência de produção: Di Neri

Colaborações coreográficas: Marco Rodrigues e Suzi Netter

Recomendação etária: 14 anos

Sala Álvaro Moreyra
Erico Verissimo, 307

22 e 23 de setembro
horário: 19h
duração: 1h20min

R\$20 (meia-entrada) e R\$ 40 (inteira)

Tags

[cia rustica](#) [patrícia fagundes](#)

[fala do silencio](#)

[24 porto alegre em cena](#)

[prêmio braskem 2017](#)

[michele rolim](#)

ZH SEGUNDO CADERNO

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2017

EDITOR: DANIEL FEIX

segundocaderno@zerohora.com.br

(51) 3218-4390



Leonardo Machado
(à frente), Priscilla
Colombi e Lisandro
Bellotto estão no elenco.

TRIÂNGULO rock'n'roll

FÁBIO PRIKLADNICKI
fabio.pri@zerohora.com.br

Um espetáculo, um show ou uma performance? Para a Cia. Rústica, um dos grupos mais prestigiados da cena gaúcha, o teatro é assim mesmo: meio obsceno, meio erótico, insinuando-se promiscuamente por todas as linguagens. Um pouco como a obra de arte total de Wagner, com o rock'n'roll no lugar da música clássica. Só assim para tratar da realidade do Brasil e do mundo nos últimos anos, na visão da diretora Patrícia Fagundes.

— Poderia ser hip hop também, mas para mim o rock tem uma urgência, uma pegada. A situação não está para bossa nova.

Com guitarra em punho, bateria e microfone vintage, o power trio

de atores Leonardo Machado (que retorna ao teatro depois de nove anos dedicados principalmente ao cinema), Lisandro Bellotto e Priscilla Colombi vive personagens envolvidos em uma rede de traições que ecoam, como metáforas distante, acontecimentos da história recente, de 2016 a 2007 — encenados na ordem reversa.

Fala do Silêncio - Amor, naufrágio e Rock'n'Roll, que estreia neste sábado na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre, é baseada em *Traição*, peça de 1978 de Harold Pinter (1930 - 2008), Nobel de Literatura e expoente, meio descolado, do teatro do absurdo. Uma adaptação cinematográfica veio em 1983, com Jeremy Irons, Ben Kingsley e Patricia Hodge.

A montagem gaúcha aportuguesa os nomes dos personagens, que gravitam em torno do mercado de

livro: Roberto (Lisandro Bellotto) é um editor casado com Lúcia (Priscilla Colombi), amante do melhor amigo do marido, o agente literário Alexandre (Leonardo Machado), que por sua vez também é casado, mas sua mulher não aparece em cena. Conforme os acontecimentos passados são expositos, novas informações vêm à tona sobre as relações pessoais, alteran-

do constantemente a percepção do público. Projeções em vídeo trazem retrospectivas de eventos geopolíticos de cada ano em que se passam as cenas. É um ensaio sobre como o passado gizava novas camadas de sentido quando contemplado sob outro prisma.

Aqui, a peça de Pinter integra uma "composição dramática" tecida pela diretora Patrícia Fagundes com textos de sua própria autoria e canções — algumas delas compostas especialmente para o espetáculo — interpretadas ao vivo pelos atores, como já é habitual nas produções da Cia. Rústica. Quem assistiu aos elogiados trabalhos anteriores do grupo poderá se surpreender com as soluções encontradas no novo espetáculo. Patrícia acredita que o teatro é a arte de encontrar novas respostas a inquietações recurrentes.

Com título retirado do vinho espanhol *Habla del Silencio...*, que a equipe certa vez bebeu durante o processo, *Fala do Silêncio* ergue um brinde ao diálogo entre posições opostas no espectro ideológico. Supondo uma relação nem sempre explícita, mas sempre presente entre os foros particular e público, o espetáculo propõe uma abertura à reflexão.

CIA. RÚSTICA estreia releitura musical de peça de Harold Pinter que reflete sobre clima de antagonismo político atual

ENTREVISTA

PATRÍCIA FAGUNDES

Diretora

Qual é o contexto geopolítico em que o espetáculo está ambientado?

É um processo de antagonismo que estourou em 2016, mas vinha talvez desde 2013. Sou professora da UFRGS e lembro de sentir uma tristeza com esse estado de ódio e essa polarização, mas a tristeza se modificou em 2016 a partir do encontro com alunos e outras pessoas que começaram a realizar manifestações, ocupações em escolas etc. Mesmo que se tenta criminalizar esses movimentos de jovens, há um germe que é amoroso, uma energia para pensar que outra realidade é possível. Quero acreditar nessas palavras desgastadas: um mundo mais justo, igualitário, em que um se preocupe com o outro. Esses movimentos representaram, para mim, a possibilidade de pensar o mundo coletivamente, em uma perspectiva que seja um contraponto ao estado de ódio.

Isso não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países, correto?

Na Europa, o imigrante está sendo injustamente acusado. Esse ato de colocar a culpa no outro me parece uma orquestração feita por grandes poderes, e não algo que vem do cotidiano das pessoas. Para mim, o amor é uma possibilidade de navegar no naufrágio da tempestade que nos aguarda — essa é uma frase da peça. Acredito que os movimentos de ocupação têm muito a nos ensinar sobre a possibilidade do coletivo e da relação com o outro, com o diferente.

Esse movimento que você chama de amoroso está se fazendo ouvir ou está perdendo para o discurso do ódio?

O que importa é a resistência, essa insistência de continuar imaginando outras realidades. Se elas são realmente possíveis não importa. A história da humanidade é de sangue, exploração, violência com o outro. Se acredito em um mundo onde todas as pessoas são felizes? Não. Mas se acredito nessa insistência, dessa imaginação, poética? É a única coisa em que posso acreditar para continuar vivendo, fazendo teatro, rindo, brincando. Esses movimentos que operam em um nível micro interferem no macro. Não tenho a ilusão de que resolverão os problemas, mas acredito que esses movimentos valem por si. Não por causa de um resultado, mas por sua própria vibração e existência.

Como essas reflexões são traduzidas no espetáculo?

O espetáculo tem a proposta de sair da polarização. Queremos dialogar com diferentes pessoas, com complexidade. Essa binarização provoca um desencanto em mim, mas o teatro me traz essa alegria de existir, porque é um convívio que acaba sendo amoroso, intenso, de relação, de troca, confronto e briga, tudo junto. É importante para não entrar em um estado de letargia ou de ódio. Isso é de uma importância política decisiva.

FALA DO SILENCIO - AMOR, NAUFRÁGIO E ROCK 'N' ROLL

Estreia amanhã: De sextas a domingos, às 20h, até 30/4.
Sala Álvaro Moreyra: Avenida Erico Veríssimo, 307, em Porto Alegre, horário (51) 5207-8046.
Ingressos: R\$ 40. Venda antecipada pelo site entretendivelg.com.br/fala-do-silencio.



artes visuais

Carlos Trevi
comenta sobre
as novas áreas
de convivência
do Santander
Cultural em
Porto Alegre.
página 5

estreia



Sociedade do silêncio

Michele Rollin

Depois de produções premiadas, como *Cidade Proibida* (2013) e *Natalício Cavalo* (2013), a Cia. Rústica, sob direção de Patricia Fagundes, estreia *Fala do silêncio* neste sábado, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). As sessões seguem até o dia 30 de abril.

A ideia surgiu a partir do desejo de Patricia e Leonardo Machado de voltarem a fazer teatro juntos. O ator retorna aos palcos após 10 anos atuando apenas no cinema (ele volta ao set de filmagem em maio para gravar o filme *Legalidade*, com direção de Zeca Brito, no qual interpretará Leonel Brizola). Machado já integrou o elenco da Rústica nas peças *A Megera Domada* (2008) e *Sonho de uma noite de verão* (2006).

Patricia também assina a composição dramatúrgica a partir do texto *Traíções*,

de Harold Pinter (1930-2008). Vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, em 2005, o dramaturgo inglês escreveu o texto em 1978. A diretora propõe o cruzamento do material com os escritos durante o processo de criação da montagem como relatos de memórias e fatos históricos.

"Esse trabalho contribui para o atual momento que estamos vivendo. A peça faz uma mixagem entre a vida privada, inspirada nessa obra do Pinter, e percepções sobre a sociedade colocando questões políticas de uma forma sensível evitando a forma odiosa que estamos vivendo, e o polarismo, que tanto afeta o nosso cotidiano e nossas relações", comenta Patricia.

O espetáculo apresenta um triângulo amoroso formado pelos atores Lízandro Bellotto (Roberto), Priscilla Colombe (Lucia) e Leonardo Machado (Alexandre). Na trama, Roberto e Lucia são casados. Alexandre é o melhor amigo de Roberto e

também amante de Lucia - os dois tiveram uma relação amorosa por sete anos. Após o rompimento, Roberto e Lucia encontram-se em uma mesa de bar e falam sobre o passado. A história é contada, portanto, de trás para frente, assim como no texto de Pinter - mas, em vez de se passar nos anos de 1978 a 1967, a peça percorre os anos de 2017 a 2007.

"Esse mecanismo de apresentar os fatos de frente para trás pode ser muito oportunista para o momento que estamos vivendo. As coisas estão ligadas, parece que hoje existe uma amnésia histórica, as narrativas são completamente fabricadas", relata Patricia. Ela lembra que, para narrar o enredo, também estão em cena vídeos assinados por Mauricio Casiraghi (de O casal Palavrakil), com imagens de episódios políticos e históricos marcantes de cada ano e também imagens dos próprios atores percorrendo a cidade.

Além disso, a peça utiliza a música como elemento sonoro e dramatúrgico com direito a guitarra e bateria em cena. No repertório, canções conhecidas e outras criadas especialmente para a montagem, com muito blues e rock'n'roll. "O espetáculo é bastante sonoro, mas não estamos preocupados em sermos virtuosos. Na contemporaneidade há muito ruído nas nossas vidas, como encontrar silêncio dentro desse burburinho?", questiona Machado.

Fala do silêncio

» Estreia neste sábado e segue até 30 de abril, sextas-feiras, sábados e domingos, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307)

» Os ingressos custam R\$ 40,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística)



FÁBIO PRIKLADNICKI

fabio.pri@zerohora.com.br

TEATRO PARA PENSAR

Estamos acostumados a imaginar que as peças de teatro se dividem em duas categorias: aquelas voltadas ao puro entretenimento, sem qualquer pretensão maior, e aquelas que ambicionam grandes debates, às vezes escorregando para o hermetismo. Podemos encontrar bons e maus exemplos em cada um destes tipos.

Mas há casos em que um trabalho consegue unir o melhor dos dois mundos: agradável de se assistir e, ao mesmo tempo, com muito conteúdo. Aí estamos no paraíso. É um equilíbrio difícil de encontrar, mas é o que atingiu a Cia. Rústica com *Fala do Silêncio – Amor, Naufrágio e Rock'n'Roll*. Devo dizer que a montagem dirigida por Patrícia Fagundes saiu de cartaz no último domingo, com excelente público. Então, se você não viu, recomendo que fique ligado para quando voltar a cartaz (não se preocupe, noticiaremos aqui no jornal).

Fala do Silêncio é desses trabalhos que tratam de muitos assuntos ao mesmo tempo, como toda boa obra de arte. A trama princi-

pal envolve traições, especificamente aquelas que ocorrem na vida conjugal, mas você pode pensar em outros tipos, como o estelionato eleitoral que anda tão na moda por aí. É para estabelecer estas conexões com o nosso tempo que a companhia inseriu em cena projeções de acontecimentos dos últimos anos no mundo.

O chamado para um diálogo com a atualidade também aparece na boca dos atores: Leonardo Machado, Lisandro Bellotto e Priscilla Colombi. É que Patrícia incluiu diversos textos de sua autoria entre as cenas da peça de Harold Pinter (*Traição*, de 1978) que serviu de base para a montagem. Funciona muito bem.

A diretora e a Cia. Rústica querem enfrentar a polarização da sociedade para que possamos conversar civilizadamente.

Talvez tenhamos mais em comum do que pensamos. Talvez consigamos aceitar as diferenças. Todos que têm um tio conservador ou um filho de esquerda sabe do que estou falando. Que tal começar com uma ida ao teatro?



Leia outras colunas
em [zhora.co/
fabiopri](http://zhora.co/fabiopri)

artes cênicas



Crítica

Antonio Hohlfeldt

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Traições públicas e privadas

Parcialmente inspirada em *Betrayal*, de Harold Pinter, escrita em 1978, Patrícia Fagundes apresenta seu novo espetáculo, que ela denomina *Falso silêncio*, numa produção da Cia. Rústica. A indicação da peça original que inspirou a diretora e dramaturga está explicitada no programa. A obra, aliás, já foi apresentada no Rio de Janeiro, há alguns anos. Há algumas cenas disponíveis no youtube. O que é de original na versão da realizadora gaúcha à diferença do texto original, editado em Portugal? Das cenas vistas, uma delas a de abertura, que é o diálogo entre os dois antigos amantes, num restaurante, logo depois do rompimento do casamento da mulher com o marido, haveria pouca coisa. Mas basta ler o texto original ou assistir ao espetáculo e saber que Patrícia Fagundes escreveu uma peça sobre outra peça: ao texto original, que é um triângulo amoroso, cuja novidade é ter sua história desenvolvida da frente para trás, soma-se um conjunto de reflexões que a dramaturga/diretora adiciona, referências diretamente vinculadas à realidade imediata do Brasil. Por isso, Patrícia Fagundes modifica a datação da peça, atualizando-a para 2016 para trás, voltando até cerca de 2010. Até aí, seria apenas uma adaptação externa. Mas este deslocamento temporal permite à dramaturga concretizar justamente aquilo que lhe interessou: relacionar os acontecimentos do primeiro enredo - a traição - com esta mesma realidade. Neste sentido, as "traições" referidas no título, que seriam apenas privadas, tornam-se traições públicas, relacionadas entre si, de modo que é como se a autora sugerisse: quem faz as pequenas traições cotidianas também comete traições maiores, vinculadas e refletidas na realidade social imediata do País. E então o texto ganha uma dimensão e uma perspectiva muito mais ampla, que poderia ser, certamente, ainda mais efetivada e aprofundada pela autora, mas que, na medida em que Patrícia Fagundes não quer transformar seu texto em militância, mas em depoimento, assim como se apresenta está bem.

O trabalho de direção de ator foi muito eficiente por parte da direção. O

elenco está com o texto na ponta da língua, às vezes até demais, levando a que algumas cenas tenham certo matiz de coisa decorada e percam sua naturalidade, mas isso não chega a prejudicar o conjunto do espetáculo, extremamente afinado e cujo desenvolvimento, em hora e meia de duração, pega o espectador e o envolve, ora pela emoção, ora pelas referências externas ao drama, justamente aquelas que então se referem diretamente à realidade do entorno tanto da diretora quanto de cada espectador.

Priscilla Colombi, como Lúcia, é precisa, cortante, desafiadora. Leonardo Machado, como Roberto, traz a marca da dúvida e da angústia. Lisandro Belotto, com bela voz para a interpretação das canções que atravessam a dramaturgia, é o mais natural de todos, apresenta certa alegria de vida e de interpretação, ao mesmo tempo em que seu cinismo é mais evidente. Em síntese, cada personagem tem vida própria e ela é claramente perceptível por quem acompanha a obra.

Patrícia Fagundes demonstra maturidade, tanto enquanto dramaturga quanto diretora. Ela mescla linguagens, sem perder o foco e a consciência de estar realizando um espetáculo teatral. O uso do cinema, através de vídeos de Mauricio Cariraghi, contribui eficientemente para a narrativa. Suzy Weber teve importante participação na preparação corporal do elenco. A trilha sonora de Leonardo Machado, Priscilla Colombi e demais integrantes do grupo, ao vivo, torna a narrativa mais eficiente, às vezes fortemente crítica. Os figurinos de Carlos Scortegagna permitem uma composição eficiente quanto aos personagens, sugeridos enquanto parte de uma classe média alta, intelectualizada: escritores, editores, artistas, donas de galeria de arte etc.

Optando por realizar uma produção sem qualquer auxílio oficial, a Cia. Rústica define com clareza seu lugar no panorama de nossa produção teatral e colhe os frutos de seu trabalho: sala cheia, público atento e reação entusiasmada. Trata-se de trabalho sério, competente e que definitivamente coloca o grupo entre as referências da atual ribalta porto-alegrense.



CONTRACAPA

Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
QUARTA-FEIRA,
8 DE FEVEREIRO DE 2017

8

ADRIANA MARCHIORI DIVULGAÇÃO



amor, política e rock'n'roll

Olhando a foto aí do lado, até parece uma banda de rock, né? Mas não é bem isso: o novo espetáculo da **Cia. Rústica** terá bateria, guitarra e muita música ao vivo em cena – além de momentos em que a ausência de som promete dizer muito. **FALA DO SILENCIO** encena um triângulo amoroso formado pelos atores **PRISCILLA COLOMBI**, **LISANDRO BELLOTTO** e **LEONARDO MACHADO**.

Na trama da peça, a paixão tem como pano de fundo os movimentos políticos e sociais do país e do mundo entre 2007 e 2016. A dramaturgia, desenvolvida durante os ensaios a partir memórias e fatos históricos, também tem como fonte de inspiração a obra *Traições*, do inglês **Harold Pinter** (1930 – 2008), escritor e dramaturgo vencedor do **Prêmio Nobel de Literatura** de 2005. A montagem dirigida por **Patrícia Fagundes** tem estreia prevista em **Porto Alegre** no fim de março.

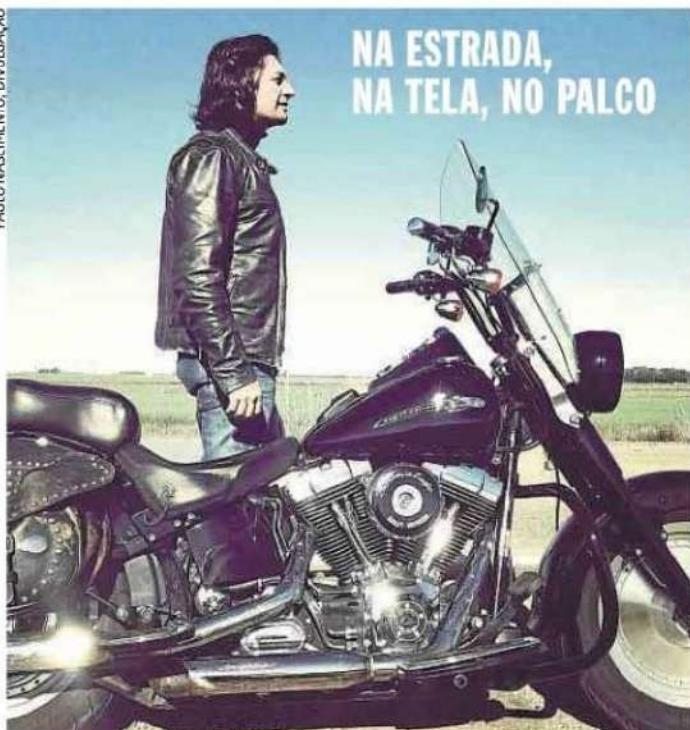


CONTRACAPA

Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br

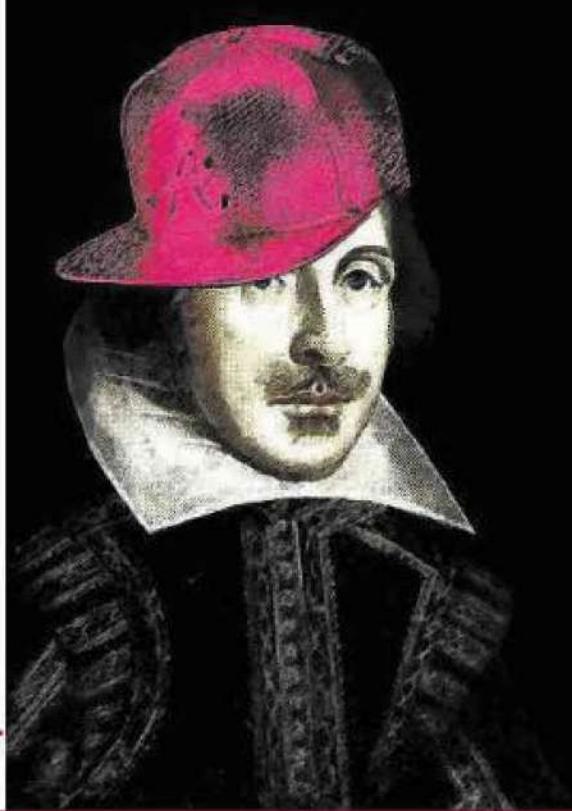
ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
QUARTA-FEIRA,
29 DE MARÇO DE 2017

PAULO NASCIMENTO, DIVULGAÇÃO



NA ESTRADA,
NA TELA, NO PALCO

Há sete anos, ele é o mestre de cerimônias do **Festival de Cinema de Gramado** – e, em 2010, levou no evento serrano o **Kikito** pela atuação no longa-metragem *Em Teu Nome*, do diretor **Paulo Nascimento**. Agora, o ator **LEONARDO MACHADO** (à esquerda) retorna a parceria com o cineasta para um novo desafio – desta vez, nos **Estados Unidos**. Em julho, a dupla gaúcha irá viajar de **Nova York** a **Los Angeles** a bordo de motos **Harley Davidson**, entrevistando brasileiros que vivem por lá. O resultado dará origem a **SONHO AMERICANO**, série em oito episódios que será exibida no canal **Travel Box Brasil**. Antes de pegar a estrada lá fora, porém, Leo poderá ser visto no palco em **Porto Alegre**: o artista faz parte do elenco de **FALA DO SILENCIO**, que estreia 14 de abril na **Sala Álvaro Moreyra**. Com direção de **Patrícia Fagundes**, a peça vai exigir do rapaz mais do que apenas talento na atuação: ele vai tocar guitarra praticamente o tempo todo em cena.

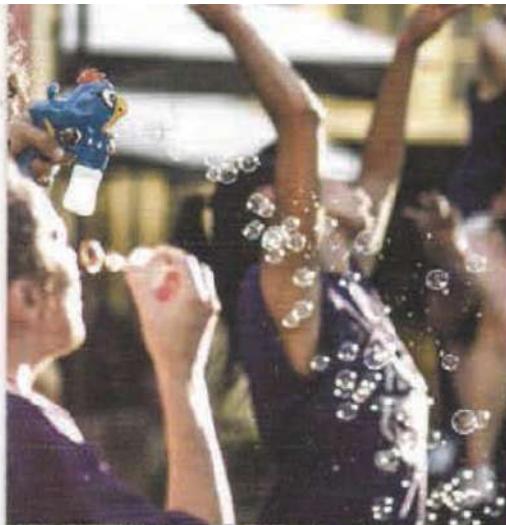


SER OU NÃO SER HIP-HOP?

Você consegue imaginar as obras de **WILLIAM SHAKESPEARE** (1564 - 1616), escritas há quase 500 anos, em diálogo com o hip-hop do século 21? Pois **Porto Alegre** será palco para esse inusitado mix de teatro e dança urbana: a oficina **SHAKESPEARE & HIP HOP** vai unir textos clássicos do bardo inglês como *Hamlet* e coreografias urbanas – as cenas darão origem a uma montagem, que terá apresentação aberta ao público. O curso será ministrado por **Patrícia Fagundes** e **Marco Rodrigues**. Diretora da **Cia. Rústica**, Patrícia tem mestrado em direção teatral pela **Middlesex University**, de **Londres**, onde fez a dissertação sobre Shakespeare, além de ter montado três peças do dramaturgo: *Macbeth* (2004), *Sonho de uma noite de verão* (2006) e *A megera domada* (2008). Já Rodrigues é bailarino, coreógrafo, professor e diretor do grupo **My House**. As aulas serão realizadas de 16 a 28 de janeiro na sala 503 da **Usina do Gasômetro**. As inscrições já estão abertas – mais informações pelo e-mail **shakeshiphop@gmail.com**, ok?

FEITO CRIANÇA

ARTE E FORMAÇÃO



FEITO CRIANÇA - ARTE E FORMAÇÃO propõe um circuito de atividades artísticas em sete escolas públicas municipais de Porto Alegre, buscando valorizar a possibilidade de arte como espaço de encontro e colaborar na ampliação dos campos de ação artística. Além de apresentações, o projeto envolve oficina de danças urbanas na escola e integração dos alunos no próprio espetáculo (a coreografia desenvolvida na oficina é incorporada no final da montagem). A ideia é promover o encontro de pessoas, movimentos e desejos, gerando um espaço de intercâmbio e multiplicação de saberes.

Feito Criança estreou em abril de 2015, criado para espaços abertos, com ações e coreografias inspiradas em movimentos de crianças, aliados à nossas inquietações sobre o tempo, articulando memória, presente e futuro. Como redescobrir o encantamento do mundo em uma época de violência e desencanto? Os atores-bailarinos compartilham fragmentos coreográficos que buscam recriar o prazer, o jogo e a liberdade que compõem o exercício da descoberta do corpo, do espaço, do mundo. Propomos movimentos que desejam provocar intercâmbios sensíveis e impulsionar desejos de voô.

A diversidade é uma marca da montagem, que reúne artistas com diferentes trajetórias e repertórios (teatro, contato improvisação, hip hop, dança do ventre, contemporâneo, etc.), diferentes núcleos de criação da cidade (Cia Rústica, My House), diferentes gerações, perspectivas, práticas, desejos. Como conviver com o outro? O espetáculo busca esse convívio em cena, jogando com diferenças e valorizando a beleza da diversidade.

FICHA TÉCNICA:

Conceito e direção: Patrícia Fagundes. **Com** Ander Belotto, Di Nardi, Gabriela Chultz, Jackson Brum, Marco Rodrigues, Mônica Dantas, Suzi Weber. **Coreografias, figurinos e trilha sonora:** o grupo. **Fotos do folder:** Adriana Marchiori. **Fotos e vídeos do projeto:** Redolfo Rechelinsky. **Programação gráfica e blog:** André Varela. **Produção e comunicação escolas:** Carlos Medinger, Di Nardi e Ander Belotto. **Oficinas:** Gabriela Chultz, Jackson Brum e Marco Rodrigues. **Projeto e Direção de produção:** Patrícia Fagundes. **Produção executiva:** Ander Belotto, Di Nardi e Gabriela Chultz. **Assessoria de Imprensa:** Leo Sant'Anna

VEM DANCAR COM A GENTE?

www.feitocriancas.com.br
www.ciarustica.com
www.facebook.com/ciarusticadance

APOIO



REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:





II MOSTRA DE ARTES CÊNICAS E MÚSICA DO TEATRO GLÊNIO PERES

AV. LOUREIRO DA SILVA, 255. ENTRADA PELO PÓRTICO TERREO. (ESTACIONAMENTO GRATUITO)

www.feitocriancablog.wordpress.com

ENTRADA FRANCA

RETIRADA DE SENHAS 1H ANTES

www.facebook.com/ciafuturadeteatro

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Câmara Municipal
de Porto
Alegre

Porto Alegre, quarta-feira, 31 de maio de 2017.

Atualizado às 20h43

Dia Mundial de Combate ao Fumo.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

84

LOGIN

ASSINE

ANUNCIE NO JC

CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES OPINIÃO COLUNAS CADERNO 84 CRIAÇÃO MARCAS VÍDEOS

19/05/17 OAB diz que decisão do STF de antecipar prisões vai causar injustiças



Buscar



SAIBORAMA

COMENTAR | CORRIGIR | Compartilhar



NO PÁLCO Notícia da edição impressa de 07/10/2016. Alterada em 06/10 às 16h40min

Descoberta do movimento



Feito criança é atração de mostra de teatro

ADRIANA MARCHIORI/Divulgação/JC

O espetáculo *Feito criança*, da Cia. Rústica, é a próxima atração da II Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres, da Câmara Municipal (Loureiro da Silva, 255). São duas apresentações, na sexta-feira e no sábado, às 16h, com entrada gratuita.

A peça estreou em abril de 2015, tendo sido concebida para espaços abertos. É inspirada no universo infantil, reunindo coreografias desenvolvidas a partir da observação e da reinvenção dos movimentos de dança de uma



HOJE NO JC



Siga Folhear



Modo Tela



Assine JÁ



LEIA TAMBÉM



Egoísmo em pauta



MÚSICA

A banda Fresno relembra seus primeiros sucessos nesta noite de sexta-feira em Nova Odessa. P. 14

LAZER

Fique por dentro do que acontece nas cidades da região lendo o roteiro do final de semana. P. 14

LIBERAL

SEXTA-FEIRA, 09 DE SETEMBRO DE 2016

EDIÇÃO LUCIANA ASSIS
mascult@liberal.com.br


TEATRO

O ator Pedro Paulo Rangel vive o psicanalista Sigmund Freud neste final de semana em Campinas. P. 14

+ "O FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO DE UM HOMEM SÓ"

Picadeiro popular

Karina Pilotto
AMERICANA

"O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" chega hoje a Americana. A montagem e o roteiro, que inclui três cidades, foi viabilizado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. O solo dá continuidade à investigação da Companhia Rústica, de Porto Alegre, sobre a linguagem contemporânea e popular, baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, e é estrelado pelo ator Heinz Lima-verde, sob direção de Patricia Fagundes. A apresentação terá tradução simultânea em Libras, e será seguida de debate com o público.

No palco, todos os personagens do imaginário circo-mágico ganham vida por meio da atuação de Lima-verde. O espetáculo tem como referência as velhas lojas do interior, e combina a temática à linguagem contemporânea, como a cena em primeira pessoa e a memória como matéria de criação. "O circo dialoga muito com toda a cultura contemporânea, pois bebe nas referências da arte, e tem muitas semelhanças como a fragmentação, seu aspecto polifônico, o hibridismo", defendeu a diretora.

Patrícia destaca que os pequenos círcos do interior e da periferia são a principal inspiração para a montagem. "Apesar de não aparecerem na grande mídia, como no caso do Cirque du Soleil, eles ocupam espaços e criam a possibilidade de convívio artístico, de troca entre a comunidade. É a memória do circo e bastante importante para a memória do Heinz, de quando ele os frequentava no Ceará. Essa montagem é uma reunião dessas possibilidades".



Companhia homenageia os pequenos círcos em espetáculo apresentado entre hoje e amanhã no Teatro Paulo Autran

TRANSFORMISMO. O ator da montagem é natural de Caxias, no Ceará, mas vive em Porto Alegre há mais de 20 anos. As traves circenses foram o ponto de partida para Lima-verde iniciar sua carreira, fascinado com esta arte. De show de transformismo a Shakespeare, o intérprete tornou-se um dos nomes de maior destaque da cena gaúcha, sendo contemplado em diversas premiações.

Com "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só", ele e Patrícia têm circulado desde 2009. Desta vez, por meio do apoio do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, foi possível a montagem rodar por mais três cidades. Americana foi atraída ao acaso. "O projeto ini-

cial era percorrer oito cidades, mas o edital foi readiado para três, sendo que seria somente uma em São Paulo. A princípio íamos para Presidente Prudente, mas pela falta de teatro e equipamentos, ficamos entre Americana e Campinas, e a Petrobras sugeriu a vinda para Americana", justifica Patrícia sobre essas duas apresentações no município.

ACONTECE

O espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" será encenado hoje e amanhã às 20h. A entrada é gratuita. O Teatro Paulo Autran fica na Rua Belém, 233, Jardim Nossa Senhora de Fátima. Informações pelo telefone 3461-3045.



50
anos

TRADICIONAL QUERMESSE

Paróquia Nossa Senhora do Carmo

SÁBADO
10 de Setembro

Com o delicioso Goloto, Churrasco, Poutine Frita, Batata, Rojela do Assador, Pastel e Completo Serviço de Bar

SHOW AO VIVO
Carlos Nobrega e Marcel

Rua Maestro Silvio Bianchi, 220



[principal](#) | [policial](#) | [esportes](#) | [eventos](#) | [saúde](#) | [educação](#) | [cidades](#) | [política](#) | [economia](#) | [tecnologia](#) | [curiosidades](#) | [brasil](#)

[HOME](#) | [EVENTOS](#) | [SAÚDE](#) | [EDUCAÇÃO](#) | [DESTAQUES](#) | [BALCÃO DIVINÓPOLIS](#) | [COLUNISTAS](#)

[BUSCAR](#)

PUBLICIDADE



FIGHT
FITNESS TEAM

QUALIDADE
ESSENCIAL
POR UM
PREÇO JUSTO

kickboxing / muay thai
jiu-jitsu / MMA e MMA Fitness
treinamento funcional e fisioterapia esportiva

AQUI VOCÊ TERRA
→ ATENDIMENTO DAS 8 ÀS 20H00
→ ACESSO WiFi
→ ORIENTAÇÕES DE FISIOTERAPIAS
→ TURMAS INICIAZONAS



LIGUE E AGENDE:
37 4141-2057

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO A CUDAR DE VOCÊ!

[Início](#) / [eventos](#) / Turnê: "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só" começa amanhã. Entrada é gratuita!

20/09/2015

Turnê: "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só" começa amanhã. Entrada é gratuita!

por [Redação Cidade Divinópolis](#)



Chega amanhã em Itáhu a espetáculo "O Fantástico Circo Teatro de Um Homem Só". A turnê é encenada pela da Cia Rústica, criada em 2003, em Porto Alegre, a companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais desenvolvendo vários projetos, que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. Esse projeto foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. Todas as sessões são gratuitas e acontecem nos dias 02/09, às 15h (somente para escolas), 03 e 04/09, às 20h, no Teatro Sílvio de Mello (Rua Antônio Carradil, 55 - Centro), para o público em geral. Ainda neste mês, o espetáculo chega a Poços de Caldas (MG) e Americana (SP).

O Fantástico Circo Teatro de Um Homem Só - Teaser



PUBLICIDADE

FALA SÉRIE!

Festa com a gente
é mais animada!



nina.nina@gmail.com
(31) 39954-5245



PUBLICIDADE

Assistência Técnica
Cobrimos qualquer orçamento do região.

Knupp Celulares

37 3214-9573 - 37 8854-0306



[+ VEJA TODAS AS NOTÍCIAS](#)

[PUBLCIDADE](#)

Warning: file_get_contents(<http://graph.facebook.com/?ids=http://www.jornalpasso.com.br/noticias/cultura/item/1834-tauna-recebe-o-premiado-espetaculo-o-fantastico-circo-teatro-de-um-homem-so>) [function.file-get-contents]: failed to open stream: HTTP request failed! HTTP/1.1 403 Forbidden in /home/storage/6/e4/ddjornalpasso/public_html/plugins/content/bt_socialshare/bt_socialshare.php on line 955

Itaúna recebe o premiado espetáculo “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só”

Publicado em Cultura | Segunda, 29 Agosto 2016 12:11



Avalie este item

(0 votos)

No comment:

tamanho da fonte

E-mail | Imprimir



O mês de setembro começa com uma grande atração em Itaúna para os amantes das artes. Na próxima semana um dos grupos mais premiados da cena gaúcha, a Companhia Rústica, traz à cidade “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só”, em três sessões. A primeira, na sexta-feira, 02, às 15 horas, será apenas para estudantes de instituições de ensino agendadas previamente, enquanto sábado, 03, e domingo, 04, haverá apresentações abertas ao público em geral, no Teatro Silvio de Mattos, a partir das 20h.

O solo de Heinz Limaverde terá tradução simultânea em Libras e também está previsto um debate após o espetáculo. A trupe vai ministrar ainda a oficina “Conexões Urbanas”, que propõe o desenvolvimento de performances para o espaço urbano, tecendo composições afetivas e repensando possibilidades da cena de rua. Para fechar a capacitação está programada uma ação nas ruas com a participação dos alunos.

O projeto, composto também por encontro com os grupos locais, foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. Já apresentado em vários estados brasileiros “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só” cumpriu temporada na capital paulista no ano passado. Em 2011, a produção venceu o Prêmio Açorianos pela direção e o figurino. Em 2013 participou do Festival Palco Giratório Nacional Sesc, promovido pelo Serviço Social do Comércio, circulando por todo o país.

Na peça, o mágico, a mulher-barbada, o palhaço, a vedete, o bufão e o vagabundo, todos esses personagens do imaginário círcense, ganham vida na pele de Heinz Limaverde. As referências foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior, combinadas a importantes questões da arte contemporânea como a cena em primeira pessoa, a memória como matéria de criação, a experiência de proximidade com o espectador.

O espetáculo lança um olhar para os pequenos círcos brasileiros como importante fonte de teatralidade e resistência cultural, muito além dos meios de comunicação de massa. Espaços de encontro onde o real e o sonho dançam no picadeiro, o medo e o fantástico se alteram em movimento de ruptura efêmera do cotidiano. A montagem também se refere a personagens reais, como o próprio ator, o palhaço Carequinha, a atriz de teatro de revista gaúcha Eloína Ferraz e a mulher barbada mexicana Júlia Pastrana, que viveu no México no século XIX. Informações sobre agendamentos, debate e oficina pelo telefone 3243 – 6395.

FACEBOOK



Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

NOTÍCIAS

[Apac inaugura padaria mantida com o trabalho de três recuperandos](#)

[A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – Apac – inaugurou neste mês mais um ponto de venda da...](#)

 [Militares prendem mulher acusada de ameaças com pistola](#)

[Ana Paula Corrêa de Magalhães, de 30 anos, foi acusada de usar uma arma de fogo para ameaçar os desafetos...](#)

 [Delegado apresenta retrato-falado de um dos envolvidos em homicídio na...](#)

[Cerca de 15 dias depois do assassinato de Helcio Luiz Gonçalves, de 47 anos, em um bar no bairro do...](#)



Danuta Zaguetto e Silvana Rodrigues na leitura dramática *A primeira vista*, projeto da Cia. Rústica

Rústica ocupa a Usina

Leituras dramáticas, espetáculos, workshops e oficinas farão parte da rotina da sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551), ocupada este ano pela primeira vez pela Cia. Rústica, tendo como convidado o grupo Pretagô.

A trupe inaugura o projeto Usina Rústica como um espaço de encontro, experiência e criação. Hoje, às 19h, ocorre o lançamento do projeto *Leituras vivas*, composto por

leituras dramáticas de obras de autores contemporâneos de forma gratuita. *A primeira vista*, do dramaturgo canadense Daniel MacIvor, terá direção de Ander Belotto e elenco formado por Danuta Zuguetto e Silvana Rodrigues.

Como atividades permanentes, haverá o *Cabaré da Rústica*, que mensalmente irá alternar-se na programação com o Sarau Pretagô. A primeira edição está marcada para

amanhã, às 19h, com ingressos a R\$ 20,00. Será uma homenagem à vagabundagem - uma sátira às críticas dirigidas à classe artística nesse momento político conturbado do País.

O espaço também deve receber uma versão para os palcos do espetáculo *Feito criança*, que promove um circuito cultural financiado pelo Fumproarte por sete escolas municipais da Capital até julho.

Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br**VIVA A VAGABUNDAGEM!**

Pela foto à esquerda, já dá para imaginar que a bailarina **GABRIELA CHULTZ** será uma das mais badaladas atrações do primeiro **CABARÉ DA RÚSTICA**, que vai rolar lá na **Sala 503 da Usina do Gasômetro** no dia 1º de julho, a partir das 19h. A novidade marca a estreia da **Cia. Rústica** no projeto **Usina das Artes**. A trupe terá como convidado o grupo **Pretagô** e vai celebrar nessa primeira edição do evento a **vagabundagem** – uma sátira às críticas dirigidas à classe artística neste momento político conturbado do país. Com direção geral de **Patrícia Fagundes**, as performances vão recriar uma reunião de vagabundos com muita música, poesia, bambolé, dança do ventre, teatro e funk. A programação para o espaço inclui ainda o **Sarau Pretagô**, leituras dramáticas, espetáculos e oficinas.



BARBARA REBEATI / DIVULGAÇÃO

POETA RUMO À ESPANHA

O escritor **Luiz Coronel** foi convidado especial do programa **Poeta em Residência**, promovido pelo centro **Residencia de Estudiantes de Madrid**. O poeta e publicitário gaúcho vai realizar palestras sobre sua trajetória e obra. A instituição madrilена já teve alunos ilustres como o poeta **Federico García Lorca** e mestres não menos notáveis tipo **Juan Ramón Jiménez**, ganhador do **Prêmio Nobel de Literatura** de 1956. O convite a Coronel veio por indicação de integrantes da **Academia Brasileira de Letras** – entre os acadêmicos que já participaram do projeto estão os poetas **Ferreira Gullar, Lédo Ivo e Carlos Nejar** e os prosadores **Nélida Piñon, Marco Lucchesi e João Gilberto Noll**.

SEXTA-FEIRA, 26 de agosto de 2016**CORREIO DO PVO****Viva a 'Vagabundagem'**

A nova edição da "Vagabundagem!", da Cia. Rústica, pode ser conferida hoje e amanhã, às 19h, na Sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551), com participação do ator Heinz Lima-verde e dos convidados Jackson Brum, Luiz Manoel e Marcio Buenos.

Dias. O encontro festivo, com a direção de Patrícia Fagundes, recria uma reunião de vagabundos. Todos unidos pelo teatro, música, poesia, dança do ventre, filosofia, vídeo, funk, manifesto e tudo mais que desafie o chatice.



Exibições hoje e amanhã, 19h

ADMAR WAGNER/CP/DIVULGAÇÃO



teatro

SÁBADO



Cabaré no Gasômetro

A noite de sábado será de *Cabaré do amor partido*, espetáculo da Cia. Rústica que será apresentado às 20h na Sala 503 da Usina do Gasômetro. Com direção de Patrícia Fagundes, a produção reúne música, dança, teatro e circo em uma narrativa que celebra o amor em todas as suas formas. Heinz Limaverde, Leonardo Machado e Lucca Simas, entre outros, integram o elenco. Ingressos a R\$ 30.

correio do povo

TEATRO

O 'Cabaré' da Cia. Rústica

O amor partido é o tema escolhido para o Cabaré, da Companhia Rústica, com exibições, hoje e sábado, às 20h, na Sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551). Com direção geral de Patrícia Fagundes, o espetáculo reúne música, dança, teatro, circo e muito amor para espantar a tristeza.

O elenco vem com Heinz Limaverde, Leonardo Machado, Líandro Belotto, Priscilla Colombi, Ander Belotto, Gabriela Chultz, Suzi Weber, Roberta Alfaya, Di Nardi, Lauro Fagundes

SEXTA-FEIRA, 28 de outubro de 2016

e Lucca Simas. Além das participações especiais de Luciano Tavares e Monica Dantas com um fragmento de "Temposquetepedelícia". Esta edição faz um mergulho nas faces do amor, passando pelo apaixonado, desesperado, descabido, destemido, exagerado, incluindo o amor pela cidade e pelo impossível.

Em julho e agosto, o grupo exibiu duas versões do Cabaré da Vagabundagem, com uma crítica às acusações dirigidas aos artistas logo após a extinção do Ministério da Cultura.

DANÇANDO FEITO CRIANÇA

Ela ainda não tem dois anos, mas já virou inspiração para um espetáculo de dança. A pequena **CARMEN** (*de olho no pulo da bailarina GABRIELA CHULTZ na foto à direita*) é filha da diretora **PATRÍCIA FAGUNDES** – que estreia no próximo dia 8, no **Festival Internacional de Teatro de Rua**, seu novo espetáculo, chamado **FEITO CRIANÇA**.

As coreografias foram desenvolvidas a partir da observação e da reinvenção dos movimentos de dança de uma criança – cada bailarino compôs seu próprio fragmento de dança a partir do repertório pessoal.

A ideia da intervenção é convidar também o público a juntar-se à performance. O projeto vai reunir três grupos de dança e de teatro de **Porto Alegre**: **Cia. Rústica, Grupo My House**



ZERO HORA | SEGUNDO CADerno
QUARTA-FEIRA,
25 DE MARÇO DE 2015

CONTRACAPA

Roger Lerina

contracapa@zerohora.com.br

EXPRESSÕES PELA CIDADE

Cidade Proibida

11/04 às 20h

Lugar: Praça Professor Emani Fiori - em frente à Reitoria da UFRGS.



Alice no país das maravilhas

12/04 às 20h

Lugar: Salão de Atos da UFRGS



A cidade não se faz só de ruas, anúncios, sinos, esquinas e muros, é também um espaço de memória, relação e convívio. Existe uma arquitetura sentimental, uma cartografia urbana subjetiva marcada no concreto e oculta na velocidade. Essa arquitetura invisível é feita de redes de relações; a cidade é um espaço compartilhado com o outro. No entanto, o espaço público é um lugar em constante ameaça, se entendemos público como esse conjunto de redes de participação e autonomia que conformam o território "de todos", na diversidade dos seus aspectos sensíveis.

Cidade Proibida propõe a realização de intervenções cênicas em locais públicos que tornam-se proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em uma composição efetiva com a cidade, propomos o resgate político-social desses espaços através de ações artísticas, buscando uma religião com espaços degradados ou abandonados. Aqui, a cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz motivo e linguagem. As intervenções são realizadas no horário noturno em lugares significativos na arquitetura sentimental da cidade, mas que recebem essa proibição invisível durante a noite.

Um dos maiores clássicos da literatura mundial, Alice no País das Maravilhas comemorou 150 anos de publicação em 2015 ganhando uma adaptação teatral rara. Com um elenco composto por atores surdos, a peça é apresentada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Signatores – único grupo composto por atores surdos na região Sul do Brasil. A peça é destinada a todos os públicos – até mesmo aqueles que não sabem libras – pois há o acompanhamento de dois atores, que fazem a narração dos acontecimentos e das falas.

Alice no País das Maravilhas inverte a lógica de montagens para ouvintes com acessibilidade para surdos. Desta vez, o espetáculo é feito para surdos, com acessibilidade para ouvintes, criando um espaço de plateia compartilhada, onde a inclusão deixa de ser um conceito teórico para se transformar em prática.

EN CI UNI
CON DA VER
IIIº TRODESESIDADES



ROTEIROS//

SESC SOROCABA

13/5 QUA 20H

Rua Barão de Prattinga, 555
Telefone: (15) 3332-9933

SESC OSASCO

12/5 QUA 20H

AIC Sport Club
Corinthians Paulista, 1.300
Telefone: (11) 3164-0900

SESC VILA MARIANA

13/5 SEX 19H30

Rua Pádua, 141
Telefone: (11) 5080-3000

SESC CAMPO LIMPO

14/5 SAB 18H30

Rua Nossa Senhora do
Bom Conselho, 120
Telefone: (11) 5515-2700

sescsp.org.br

MAR 2016

CIRCUITO SESC DE TEATRO

CIDADE PROIBIDA

Cia Rústica (RS)

SESC 70 ANOS



CIDADE PROIBIDA//

A cidade não se faz só de ruas, edificações, vizinhos, esquinas e murais. Ela também é um espaço de memória, relação e conexão. Existe uma arquitetura sensível, uma caiação urbana subjetiva marcada no cotidiano e oculta na rotina. Essa arquitetura invisível é feita de redes de relações; a cidade é um espaço compartilhado com o outro. No entanto, o espaço público é um lugar em constante ameaça, se entendemos público como esse conjunto de reais de participação e autonomia que conformam o território "de todos", na diversidade dos seus aspectos sensíveis.

Cidade Proibida propõe intervenções cênicas em locais públicos que se tornam proibidos durante a noite, pensando a ameaça da violência potencial. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o reencontro político-social desse espaço por meio de ações artísticas, buscando uma relação com espacos degradados ou abandonados. Aqui, a cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz memória e linguagem. O espetáculo foi contemplado com o Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2012.

A Cia Rústica surgiu em 2004, em Porto Alegre (RS), com o objetivo de criar uma rede alternativa de teatro entre artistas plurais. É um dos núcleos teatrais mais ativos da cidade, desenvolvendo uma trajetória de investigação constante, projetos relevantes, espetáculos premiados e reconhecidos pelo público.

O grupo se propõe a investigar o teatro como espaço de encontro, a cena como experiência e mecanismo de conexões, dentro da perspectiva de uma ética da festividade na criação cênica; uma ética do encontro e da diversidade, que celebra o corporeo, o prazer e o próspero.

CIA RÚSTICA//

Pela Técnica

CREAÇÃO GERAL, FIGURINO E TELHA SONORA CRADA OU PROJETADA | J. HAZEN

DIREÇÃO E COMPOSIÇÃO DRAMATÚRGICA | Francis Fagundes

ESPECTÁCULOS | André Belotti, Camila Teles, Bárbara, Fabrício Costa, Pedro Universo, Isaura Reches

Luizinho Bellotti, Mônica Spravce, Priscila Colombo, Roberta Albaia, Rodrigo Shulak, Suel Weber

ILUMINAÇÃO | Patrícia Freire

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO | Patricia Fagundes

CRITÉRIOS E PROJECÇÃO | EVELYN MA (Andréig Stuckert)

FOTOS | Adriano Mansur

APÓS-ESPECTÁCULO | Anna Luisa Negreiros e Renan de los Santos

ASSISTÊNCIA DE IMPRENSA | Lea Sant'Anna



ses

4 — 13
Setembro
2014

MIRADA }

FESTIVAL IBERO-AMERICANO
DE ARTES CÊNICAS DE SANTOS

Cidade Proibida

Ciudad Prohibida
Companhia Rústica

Brasil RS

Espetáculo de Rua
para Crianças
e Família

Classificação indicativa
Clasificación indicativa
Livre

Duração
Duración
70 min

Ficha Técnica

Concepção, Direção e Composição
Dramaturgica | *Concepción, Dirección y
Composición Dramaturgica:*
Patrícia Fagundes

Elenco | *Reparto:* Ander Belotti, Camila
Falcão, Di Nardi, Gabriela Schulz,
Heinz Limas verde, Karine Par, Líandro
Bellotta, Mirella Spitzer, Priscilla Colomby,
Roberta Alaya, Rodrigo Shalako e Saxy Weber

Cenografia | *Ecenografía:* Rodrigo
Shalako

Iluminação | *Luminización:* Bathista Freire

Trilha Sonora | *Banda Sonora:* o grupo

Direção de Produção | *Dirección de
Producción:* Patrícia Fagundes

Produção Executiva | *Producción
Ejecutiva:* Rodrigo Shalako

Assessoria de Imprensa | *Asesoría de
Prensa:* Leo Safranha



Cidade Proibida

Intervenção urbana

Duração: 85 minutos



Livre para todos
os públicos

02/05

Praça do Aeromóvel

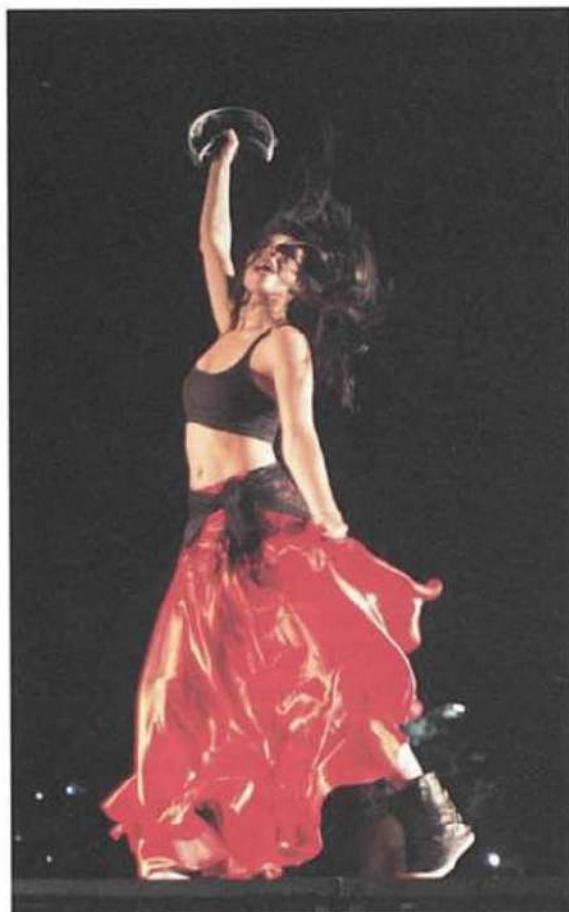
20h

Sinopse

Propõe a invenção de microterritórios de convívio em lugares que à noite passam a ser de ninguém, subvertendo a lógica do medo e do isolamento que atravessa a paisagem urbana. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate poético-social desses espaços através de ações artísticas. Inspirado em formas de convívio como saraus, serenatas, cabarês, piqueniques e ceias noturnas, o evento compõe um encontro cênico ao redor de uma longa plataforma, incluindo música, circo, dança, teatro, comida, a partir da temática da cidade como lugar de experiência sensível, memória e rede de relações. Mais que um espetáculo, um encontro lúdico com o público e o espaço urbano.

70

Elenco Heinz Limaverde, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Marina Mendo, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rossendo Rodrigues, Di Nardi, Gabriela Schultz, Mirah Laline, Mirna Spritzer, Rodrigo Shalako, Silvero Pereira, Susy Weber Concepção e Direção Patricia Fagundes Cenografia Rodrigo Shalako Iluminação Bathista Freire



S

► Exposição

A Sala de Exposições Angelita Stefanini inicia os trabalhos em 2014 com a mostra "Memórias de Infância: brinquedos e materiais escolares". Até 30 de abril, o público pode conferir peças do

acervo do Museu Histórico das Irmãs Franciscanas, MHIF, e do Museu Vicente Pallotti, MVP, que resgatam a história dos brinquedos como expressão cultural

Sexta-feira

25 de abril de 2014

segundo@jorazao.com.br

SEGUNDO A RAZÃO

Espetáculos - Além das apresentações a Cia Rústica de Teatro traz a Intervenção Urbana chamada "Desvios em Transito"

Fotos Alex Ramirez/Especial/A Razão

Dois sucessos de público e crítica no Treze



Espetáculos a serem apresentados em Santa Maria, nos dias 25 e 26 de abril, fazem parte do que a Cia chama de "Trilogia Festiva"

Ao completar 10 anos de estrada a Cia Rústica apresenta em Santa Maria dois espetáculos que muito sucesso fizeram em Porto Alegre e cidades por onde circulou. Conhecida pelo público santa-mariense, a Cia Rústica de Teatro já apresentou na cidade os espetáculos Macbeth, Sonho de uma Noite de Verão e A Megera Domada.

Tendo como diretora Patrícia Fagundes, a Cia estabelece sempre um trabalho de pesquisa na construção de seus espetáculos, sendo eles muito esperados pelo público e crítica a cada nova montagem.

Os espetáculos a serem apresentados em Santa Maria, nos dias 25 e 26 de abril, sempre às 20h no Teatro Treze de Maio, fazem parte do que a Cia chama de "Trilogia Festiva" uma proposta que busca aventurar-se em zonas obscuras como o fracasso, a morte e o caos. Dessa trilogia estarão sendo apresentados os espetáculos "Clube do Fracasso", que abriu as portas da trilogia em 2010, e "Natalício Cavallo", que estreou em março de 2013, ambos contemplados com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz.

Muniz.

Em "Natalício Cavallo", vida, morte e memória se encontram na trama de trajetórias que atravessa a composição dramaturgica: a do próprio Natalício. Já em "Clube do Fracasso", primeira montagem da Trilogia Festiva, é lançado um olhar sobre o erro e a fragilidade humana, questionando discursos de sucesso e superioridade. Somos bastante imperfeitos, mas talvez na imperfeição resida nossa salvação.

Além das apresentações a Cia Rústica de Teatro traz para nossa cidade a Intervenção Urbana chamada "Desvios em Transito" que propõe ações performativas que se integram na pulsão do movimento urbano, corpos estranhos, desvios que podem gerar transformações de percepção, traçando linhas de conexão entre o ordinário e o extraordinário. A cada intervenção os atores se deslocam em um território determinado desenvolvendo ações simultâneas, sempre em trânsito, sem fixar um espaço e estabelecer uma relação permanente ator-spectador. A dinâmica de movimento segue o ritmo da cidade: velocidade e pausa. A inter-

venção está prevista para o dia 25 às 12h na Praça Saldanha Marinho.

A companhia também oferece oficina com focos diversificados, desenvolvendo uma prática pedagógica consistente que promove a circulação de experiências e contágios artísticos. O público alvo são atores, diretores, bailarinos e estudantes de artes cênicas. Ela acontecerá no dia 26 de Abril das 10h às 13h no Auditório da SUVC e as inscrições serão realizadas meia hora antes do inicio previsto.

Os ingressos para as apresentações das peças "Natalício Cavallo" e "Clube do Fracasso" estão à venda na bilheteria do Teatro Treze de Maio ao preço de R\$ 12,00 para público em geral e R\$ 6,00 para estudantes, idosos e sócios do Teatro.

Todas essas ações fazem parte do Projeto "Cia Rústica em Circuito" contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz e conta com produção local de SESC e Josias Ribeiro – Eventos, Cerimonial e Celebrações e apoio de Hotel Morotin, Restaurante Babette, Oficial Pizza Clube e Neron Sonorização.



"Desvios em Transito" propõe ações performativas que se integram na pulsão do movimento urbano

Sete Dias

PIONEIRO

CAXIAS DO SUL
TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2014

MARCELO FAUSTINI, DIVULGAÇÃO

Polêmica e popularidade

Diante da polêmica envolvendo a separação de Zezé di Camargo da esposa Zilá, ele e o irmão, Luciano, apareceram pela primeira vez no Social 50, revista da Billboard. Na lista que elege os artistas mais populares das redes sociais, eles estão em 46º lugar. Justin Bieber lidera o ranking.

Projeto Cia. Rústica em Circuito chega a Caxias com três apresentações

Uma década de teatro

LOUISE PIEROSAN

Completar 10 anos de uma trajetória teatral premiada – 24 distinções no total – como a Cia. Rústica, de Porto Alegre, não é tarefa fácil.

Para essa comemoração, a trupe promove o projeto Cia. Rústica em Circuito, com dois espetáculos, uma intervenção urbana e uma oficina a partir de quinta-feira, em Caxias do Sul.

Os 10 anos fazem a diretora da companhia, Patrícia Fagundes, comemorar os alicerces construídos e estabelecidos e, mais que isso, refletir sobre as possibilidades que essas bases proporcionam e as ações que podem ser realizadas a partir disso.

– Não é nada fácil se manter fazendo teatro num mundo virtual, de velocidade, e manter esse encontro que o teatro exige. Teatro não dá para enviar por e-mail, então num certo sentido ele é antigo no mundo que a

gente vive. Mas ele preserva algo muito necessário, que é esse espaço de encontro. O teatro é um encontro raro e especial entre poucas pessoas. Estar fazendo 10 anos é pensar sobre uma história e sobre o que está por vir. Já se tem uma história vivida e se tem possibilidade de futuro se mantendo aberto para transformações, é isso que pode manter vivo qualquer projeto artístico – reflete Patrícia.

louise.pierosan@pioneiro.com

'Desvios em Trânsito'

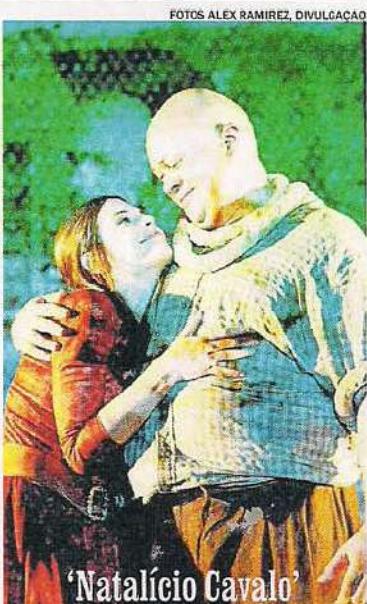
A intervenção urbana *Desvios em Trânsito* leva os nove atores da Cia. Rústica às ruas como figuras estranhas que transitam pelo cotidiano da cidade.

Com adereços que transformam os performers em criaturas distintas, a ideia é provocar pequenos desvios nas trajetórias retílineas das pessoas que, caminhando, chocam-se com essas figuras.

Não se criam relações entre atores e público. Existem por vezes breves encontros entre os atores que, então, criam ações em comum. Mas não chegam a se relacionar com os passantes.

– A ideia é provocar pequenas rupturas. É uma composição com a cidade, com o espaço, com quem está passando – esclarece a diretora.

LUCIANA LEÃO, DIVULGAÇÃO



'Natalício Cavalo'

Natalício Cavalo conta a história do homem que dá nome à peça, um anti-herói que perambula entre a cidade e o pampa. O personagem é inspirado no pai da diretora da companhia e carrega para a cena a carga do imaginário gaúcho. O espetáculo compõe a Trilogia Festiva da Cia. Rústica, que explora zonas sombrias da experiência humana, como a morte e o caos. Na trama, Natalício já está morto. Cabe aos atores reconstituir sua vida imaginando o que não sabem.

– Se vive de morte, se morre de vida. Através dessa vida se fala de morte e da experiência da morte das pessoas, da morte como ausência, e celebramos a memória – explica a diretora.

A peça ganhou os prêmios Brasileiro de espetáculo e Açorianos de ator (Rossendo Rodrigues).

'Clube do Fracasso'

MAIS

Oficina

Vencedor do Açorianos 2010 nas categorias melhor espetáculo pelo júri popular e dramaturgia, *Clube do Fracasso* também faz parte da Trilogia Festiva. Na montagem, os atores não interpretam personagens, mas suas próprias pessoas. Os espectadores são recebidos como sócios de um clube que não pretende impor um discurso, apenas compartilhar experiências. A estrutura é dividida em vários jogos sobre histórias de vida, amores fracassados, projetos falidos.

– (A peça) percorre essa área de fragilidade humana e se reconcilia com o erro e com a própria fragilidade como algo que nos define como humano, questionando discursos de superioridade, já que estamos sempre sendo atropelados por eles. É um contraponto – diz Patrícia.



PROGRAME-SE

▼ O que: espetáculo *Natalício Cavalo*

▼ Quando: quinta-feira, às 20h

▼ Onde: Teatro Pedro Parenti (Dr. Montaury, 1.333)

▼ Preço: R\$ 12 e R\$ 6 (estudantes e idosos)

▼ Duração: 90 minutos

▼ O que: espetáculo *Clube do Fracasso*

▼ Quando: sexta-feira, às 20h

▼ Onde: Teatro Pedro Parenti (Dr. Montaury, 1.333)

▼ Preço: R\$ 12 e R\$ 6 (estudantes e idosos)

▼ Duração: 80 minutos

PROGRAME-SE

▼ O que: intervenção urbana *Desvios em Trânsito*

▼ Quando: quinta-feira, às 20h

▼ Onde: Praça Dante Alighieri

▼ Preço: gratuito

3por4

Carlinhos Santos
carlinhos.santos@pioneiro.com
Fone: 3218.1309
Veja o blog em pioneerocom/3por4

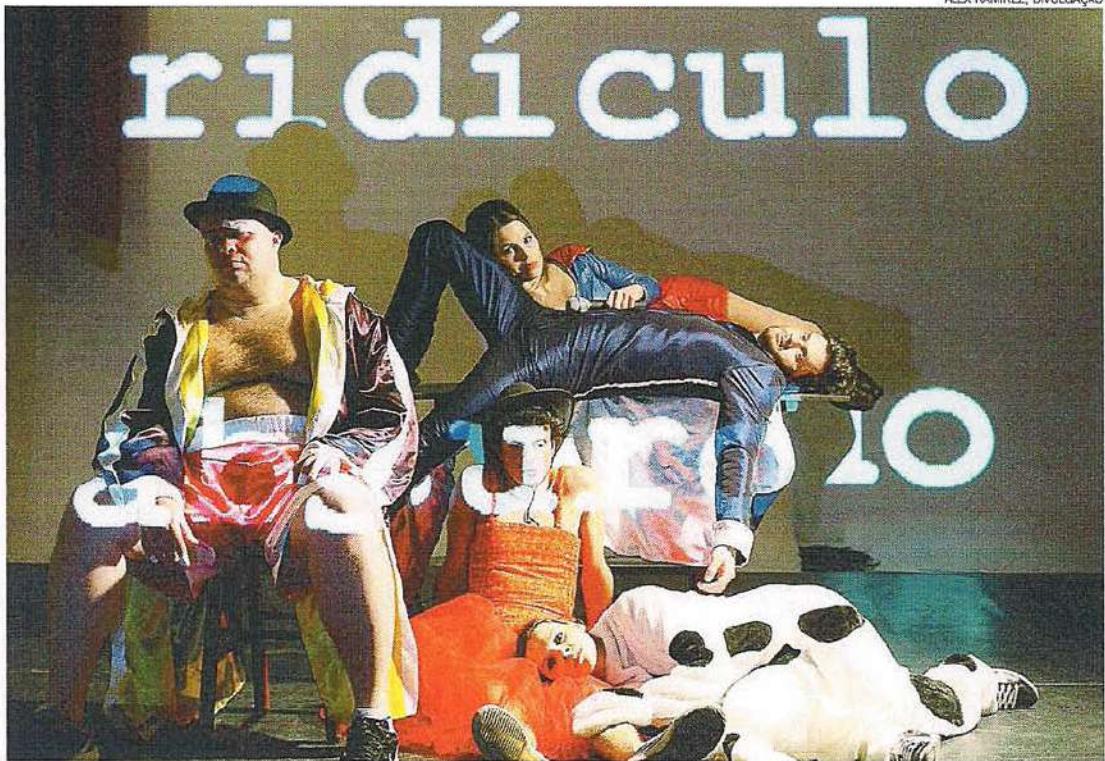


RIMA RICA (SIC)

"Chego a gastar R\$ 15 mil por mês só com roupas e sapatos." MC GUIMÉ, ícone do funk ostentação, que foi ao lançamento da novela Geração Brasil usando um cordão de ouro de R\$ 25 mil.



ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO



trupe

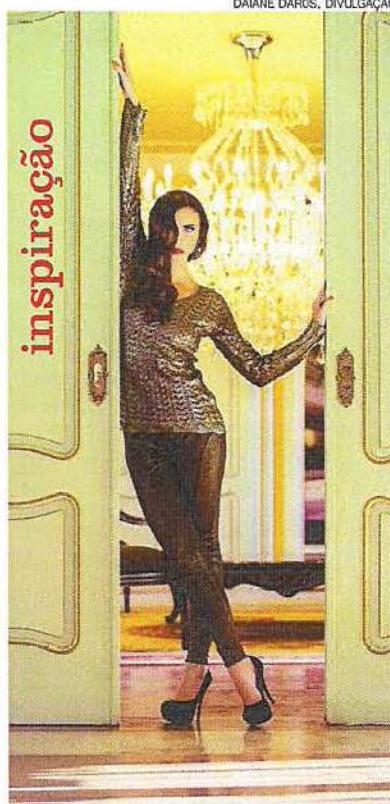
A Cia. Rústica está na estrada comemorando seus 10 anos de atividades e, nesse pique, chega a Caxias para apresentar três de seus trabalhos. Dias 29 e 30 de maio, às 20h, eles mostram os espetáculos *Clube do Fracasso* (foto), que levou o Troféu RBS Cultura 2010, e *Natalício Cavalô*, Prêmio Braskem de Melhor Espetáculo 2013, no Teatro Pedro Parenti. No dia 31, o elenco promove as intervenções urbanas do projeto *Desvios em Trânsito* na Praça Dante Alighieri, às 10h. Além disso, dia 30, vão rolar oficinas poéticas no Ponto de Cultura Casa das Etnias.



DIVULGAÇÃO

samba

Na próxima sexta-feira, às 23h30min, o Boteco 13 recebe Almir Guineto. O sambista fará show acompanhado de banda, mostrando o repertório de sua carreira consagrada. Essa trajetória inclui participação no grupo Fundo de Quintal e mais de 10 discos solos. É de Guineto o jeito de adaptar o banjo ao samba, numa inventividade elogiada por nomes como Zeca Pagodinho e Beth Carvalho. Aliás, Beth também comparou a habilidade do músico no violão ao consagrado Baden Powell. Mas ele também é hábil na percussão e, claro, nos vocais, o que promete uma noite de animação e pura virtuose.



DAIANE DAROS, DIVULGAÇÃO

inspiração

É inspirada na realeza, apostando em sofisticação e glamour, a coleção de inverno do designer Teodoro Salazar. Batizada de *La Vie en Rose*, a proposta conjuga work style, fashion party e casual. As peças têm tricô em fio modal e algodão, elegendo o suéter como ícone para a temporada. Também há a opção pela alfaiataria, em casacos e vestidos estruturados. Na seleção de cores entram preto e branco, coral e nude, além de tons de cinza, vermelho, verde escuro e azul. O catálogo foi fotografado na Casa Rosa, em Caxias.



programe-se

exposição

ITAJAÍ

OBRAS DE RETTA RETTAMOZO

Quando: diariamente, 8h às 12h e 14h às 18h
Onde: agência Táticas (rua Lages, 104, Fazenda)
Quanto: gratuito

BRASIL DE TODAS AS COPAS

Quando: até quinta-feira, 8h às 22h
Onde: Biblioteca Central da Univali (rua Uruguaí, 485, Centro)
Quanto: gratuito
Informações: 3261-1287

PURGO

Quando: segunda a sexta-feira, 8h às 22h, e aos sábados, 9h às 18h. Até 30 de maio.
Onde: Biblioteca Central da Univali (rua Uruguaí, 485, Centro)
Quanto: gratuito
Informações: 3261-1287

MUSACOR

Quando: até quinta-feira, 8h às 12h e 14h às 18h
Onde: Galeria da Fundação Cultural de Itajaí (rua Lauro Müller, 53, Centro)
Quanto: gratuito
Informações: 3349-1214

EXPOSIÇÃO ARTE NA CIDADE

Quando: quinta-feira, 8h às 21h30. Até 12 de junho.
Quanto: gratuito
Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

palestra

ITAJAÍ

STEVEN DUBNER

Quando: quarta-feira, 20h
Onde: Maria's Itajaí (rua José Gall, 1.570, Ressacaada)
Quanto: R\$ 60
Informações: 3056-7273

CAMBORIÚ

AUGUSTO CURY

Quando: 4 de junho, 19h
Onde: Maria's Eventos (rua Rio Mameiré, 1.083, Rio Pequeno)
Quanto: R\$ 80
Informações: 3056-7273

oficina

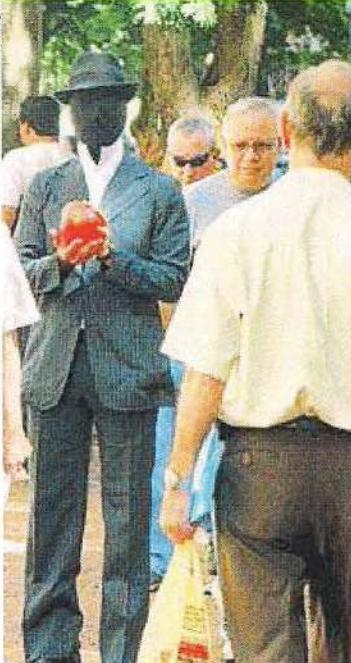
ITAJAÍ

OFICINA E MOSTRA DE VÍDEO

Quando: 21 de maio, 19h às 22h, e 22 de maio, 9h às 17h.
Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)
Quanto: gratuito

teatro

FOTOS DIVULGAÇÃO



Evento Itajaí em Cartaz reúne peças de grupos da cidade e de outras regiões a partir de sábado

Teatro em cartaz

Serviço:

O que: oficinas Poéticas

Quando: 22 de maio, 10h às 13h
Onde: Teatro Municipal de Itajaí (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

Quanto: gratuito

Inscrições: 30 minutos antes da aula no local da oficina.

Número de vagas: 20

O que: Nataício Cavalo

Quando: 22 de maio, 20h30
Onde: Teatro Municipal (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

Quanto: R\$ 16 e R\$ 8 meia-entrada

O que: Clube do Fracasso

Quando: 23 de maio, 20h30
Onde: Teatro Municipal (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

Quanto: R\$ 20 e R\$ 10 para estudantes e idosos

O que: intervenção urbana Desvios em Trânsito

Quando: 24 de maio, 11h
Onde: rua Hercílio Luz, Centro

Quanto: gratuito

Neste sábado começa a 8ª edição do Itajaí em Cartaz, evento promovido pela Rede Itajaíense de Teatro que reúne vários espetáculos de grupos locais e também convidados especiais de outras regiões do Brasil. A abertura do evento está marcada para sábado, na rua Hercílio Luz, onde haverá um cortejo com artistas caracterizados às 10h e, às 11h, ocorre o espetáculo de rua *Estardalhaço*, de Florianópolis.

Um dos convidados para integrar o evento é o grupo Cia Rústica, do Rio Grande do Sul. A trupe trará para Itajaí dia 22 o espetáculo *Natalício Cavalo*, que traz a história do já falecido Natalício contada através de pessoas que criam um universo imaginário em torno da vida dele.

Sexta-feira, dia 23, a Cia Rústica encena a peça *Clube do Fracasso*, sobre os erros e a fragilidade humana. Em cena estão memória, falhas, amores despedaçados e tentativas falhas que fazem de nós fracassados ou fracassadas.

A participação do grupo encerra dia 24 com a intervenção urbana *Desvios em Trânsito*, um projeto que propõe inserir personagens estranhos nas ruas, no dia a dia das pessoas, a fim de trabalhar com as transformações da percepção e da conexão entre o que é rotineiro e extraordinário.

A programação do 8º Itajaí em Cartaz segue até dia 24.

curso

ITAJAÍ

INTENSIVO DE HIP HOP

Quando: diariamente, 20h30
Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)
Quanto: R\$ 50
Informações: 3349-1665

CURSO DE PALHAÇO

Quando: segundas-feiras, 19h às 21h30
Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)
Quanto: valores não divulgados
Informações: 3349-1665

humor

ITAJAÍ

BIRIBINHA SÓ PARA MAIORES

Quando: terça-feira, 22h
Onde: Bowl Club (avenida Prefeito Paulo Bauer, 800, Centro)
Quanto: R\$ 25 no 1º lote

cinema

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

GNC Cine Camboriú (Balneário Shopping/av. Santa Catarina, 1, Bairro dos Estados) GNC 1 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro 3D Leg - 16h10, 21h50 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro 3D Dub - 13h20, 19h - GNC 2 - Noé 3D Dub - 15h40 - Noé 3D Leg - 18h30 - Capitão América 2 - O soldado invernal 3D Dub - 13h - Capitão América 2 - O soldado invernal 3D Leg - 21h20 - GNC 3 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Leg - 13h30, 16h20, 19h10, 22h - GNC 4 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Dub - 13h10, 15h50, 18h40, 21h30 - GNC 5 - Mulheres ao ataque Leg - 15h35, 17h35, 19h45, 22h10 - Rio 2 Dub - 13h15

INGRESSOS: seg, qua e qui (exceto feriados): R\$ 15, R\$ 22 (3D), R\$ 12 (Movie Club Preferencial), R\$ 18 (Movie Club Preferencial 3D). Ter (exceto feriado): R\$ 10, R\$ 16 (3D). Sex, sáb, dom e feriados: R\$ 18, R\$ 24 (3D), R\$ 15 (Movie Club Preferencial) e R\$ 20 (Movie Club Preferencial 3D). Meia-entrada para menores de 18 e maiores de 60 (mediante documentação) e titular e acompanhante do Clube do Assinante do Grupo RBS. Inf.: gnccinemas.com.br.

Arcoplex Atlântico (Shopping Atlântico/av. Brasil 1.271 Centro) Atlântico 1 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Dub - 13h30, 16h10, 18h50, 21h30 - Atlântico 2 - Rio 2 Dub - 14h30 - Copa do Elite Nac - 16h40 - Noé Dub - 18h40 - Capitão América 2 - O soldado invernal Dub - 21h20

INGRESSOS: R\$ 12 e R\$ 6 (meia). Quarta R\$ 6 (todos). Desconto de 25% para titular e acompanhante do Clube do Assinante do Grupo RBS de seg a sex. Inf.: 3348-0971.

ITAJAÍ

O cinema está fechado para obras.

show

CAMBORIÚ

ANA CAROLINA

Quando: sábado, 23h
Onde: Maria's Shows e Eventos (rua Rio Mamoré, 1.083, Rio Pequeno)
Quanto: R\$ 50 em ingressosnacional.com.br

PROGRAME-SE

Amanhã

'Intervenção urbana 'Desvios em Trânsito'

- Onde – Praça Saldanha Marinho
- Horário – Meio-dia
- Quanto – De graça

'Natalício Cavalo'

- Onde – Teatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº, Centro)
- Horário – 20h
- Quanto – R\$ 12 (público geral) e R\$ 6 (estudantes, idosos e sócios do teatro)

Sábado

Oficinas Poéticas

- Onde – SUCV (Rua Venâncio Aires, 2.035, em frente à Praça Saldanha Marinho, Centro)
- Horário – Das 10h às 13h. Inscrições no local, a partir das 9h30min. São apenas 20 vagas
- Quanto – De graça

'Clube do Fracasso'

- Onde – Teatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº, Centro)
- Horário – 20h
- Quanto – R\$ 12 (público geral) e R\$ 6 (estudantes, idosos e sócios do teatro)

Ficha técnica

- Direção e composição dramaturgica – Patrícia Fagundes
- Elenco – Heinz Limaverde, Marina Mendo, Lisandro Belotto, Francisco dos Santos e Priscila Colombi
- Iluminação – Cláudia de Bern
- Figurino: Heinz Limaverde
- Criação e edição de vídeos – Fábio Lobanowski



Para celebrar a derrota

TATIANA PY DUTRA

tatiana.dutra@diariosm.com.br

Em *Poema em Linha Reta*, Fernando pessoa – sob o pseudônimo de Álvaro de Campos – questionou o costume humano de valorizar suas vitórias e esconder seus erros (Toda a gente que eu conheço e que fala comigo/Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho/Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida). Pois nos dois espetáculos que a Cia Rústica de Teatro traz a Santa Maria amanhã e no sábado, o caos, o fracasso e a fragilidade são expostos, aceitos e exaltados como parte da vida.

No sábado, às 20h, a trupe porto-alegrense leva ao Teatro Treze de Maio a montagem *Clube do Fracasso*. O espetáculo, que estreou em 2010, abriu a chamada Trilogia Festiva, da qual também faz parte *Natalício Cavalo*, que será encenada amanhã, no mesmo horário, também no Treze (*Caóticas*, ainda sem data de estreia, fecha o arco de três peças). A diretora Patrícia Fagundes esclarece que o conceito de "festividade" tem a ver com a metodologia de trabalho do grupo.

– A companhia trabalha o conceito de festividade, da ideia de que o teatro é uma possibilidade de encontro, no tempo e no espaço. Celebramos essa condição que o teatro oferece – adianta.

Os espetáculos que a companhia traz a

cidade tem propostas distintas. Enquanto *Clube do Fracasso* é urbano, pop e centrado em múltiplas histórias, *Natalício Cavalo* é rural e centrado na história de alguém.

– *Natalício* fala bastante sobre a morte de alguém que a gente ama, que fala da ausência, da saudade dos que partiram – participa a diretora.

A ausência sentida é a do próprio Natalício, uma pessoa que tem sua história reconstruída por lembranças alheias. O desenrolar do espetáculo apresenta um anti-herói demasiadamente humano, um Forrest Gump bagual e sem dimensão épica, que, em suas vivências por várias cidades gaúchas se torna jogador profissional, apresentador de programa de rádio tradicionalista, produtor de rodeios e se envolve com diversas mulheres, que lhe dão muitos filhos. O texto do espetáculo é formado por memórias que a diretora tem do pai, mescladas a referências do tipo gaúcho.

– Não é uma comédia, mas há nessa peça um trânsito entre humor e poesia – diz Patrícia.

Clube do Fracasso é um tributo à imperfeição. No palco, os intérpretes, usando seus nomes reais, partilham histórias reais (deleks ou "emprestadas") de decepções, papelões e ridículos. Costuram as histórias dramáticas versos de Pessoa e Samuel Beckett (Não Importa/Tente outra vez/Fracasse outra vez/Fracasse Melhor). O texto negocia dor e alegria, lembrando que todo mundo erra. O plano é rir de si e dos ou-

etros (contribui para isso a exibição, em um telão, de vídeos, filmes, fotos de pessoas públicas, palavras e entrevistas de gente comum que quebrou a cara).

Intervenção urbana e oficina completam agenda da trupe porto-alegrense

O programa da Rústica em Santa Maria não termina por aí. Hoje, ao meio-dia, o grupo apresenta, na Praça Saldanha Marinho, a intervenção urbana *Desvios em Trânsito*. Usando figurinos bizarros (como cabeças de zebra e de vaca) os atores propõem a quebra da monotonia do ritmo urbano natural, promovendo pequenas transformações. E às 10h de sábado, começa mais uma edição da oficinas poéticas, um momento para troca de experiências. A atividade é aberta ao público, mas o público-alvo são profissionais e estudantes de Artes Cênicas. As inscrições podem ser feitas no local meia hora antes do início da atividade. Só há 20 vagas.

Todas essas atividades fazem parte do projeto Cia Rústica em Circuito, que, por meio do Prêmio Funarte Myriam Muniz, está circulando por cidades do sul do país. A tour também celebra os 10 anos de fundação da companhia, um dos mais respeitados da Capital, dona de 24 prêmios – *Clube do Fracasso* levou o Açorianos de Júri Popular e Dramaturgia em 2010, e *Natalício Cavalo*, o de melhor ator, para Rossendo Rodrigues, no ano passado. O espetáculo tem produção local de Josias Ribeiro e Sesc Santa Maria.

Cia Rústica de Teatro traz a Santa Maria espetáculos que evidenciam insucessos e fragilidades do ser humano

Diário 2

SANTA MARIA
QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2014

CINEMA É TEMA DE LIVRO DE JORNALISTA DO 'DIÁRIO' / PÁG 3

Editora: Tatiana Py Dutra • 3220.1876 • tatiana.dutra@diariosm.com.br

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Blumenau - Quarta-feira - 21.5.2014 - Edição das 22h34min

Filiado ao IVC - Instituto Verificador de Circulação - e associado à ANJ - Associação Nacional de Jornais



9 771415 499017

HOJE NO SANTA

primeiro caderno	20 páginas
lazer	8 páginas
Casa&Cia	4 páginas
litoral	12 páginas
O Sol Diário	12 páginas
Total	44 páginas

NA RUA Arte gratuita



ARTUR MOSER

Quem passou pela praça do Teatro Carlos Gomes, no Centro de Blumenau, ontem por volta do meio-dia, não conteve a curiosidade. Um grupo da Cia. Rústica de Teatro, de Porto Alegre, realizou a intervenção urbana Desvios em

Trânsito. De acordo com a companhia, a proposta da manifestação artística é fazer uma experiência de troca e relação que transcenda a apresentação pontual de um espetáculo.

LEIA AMANHÃ

Teste mostra o desempenho de seis populares

Sobre Rodas

FALE COM O SANTA

EDITOR-CHEFE
Eduardo de Assis
(47) 3221-1501
eduardo.assis@santa.com.br

EDITOR EXECUTIVO
Fábio da Câmara
(47) 3221-1511
fabiodacamera@santa.com.br

POLÍTICA E ECONOMIA
(47) 3221-1514
politica@santa.com.br

GERAL E SEGURANÇA
Cleci Soares
(47) 3221-1563
cleci.soares@santa.com.br

ESPORTES
Vítor Dias
(47) 3221-1516
vitor.dias@santa.com.br

Lazer
Mariana Furian
(47) 3221-1529
mariana.furian@santa.com.br

IMAGEM
José Werner
(47) 3221-1555
jose.werner@santa.com.br

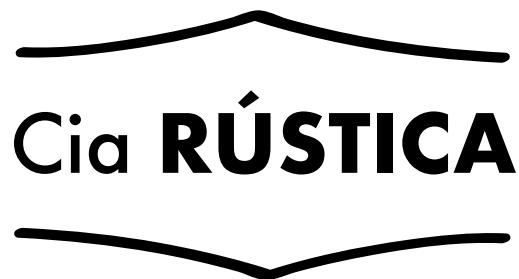
DIGITAL
Bárbara Carvalho
(47) 3221-1535
barbara.carvalho@santa.com.br

CARTAS E ARTIGOS
Geraldo Ferreira
(47) 3221-1523
geraldo@santa.com.br

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Aline Falho
(47) 3221-1512
aline.falho@santa.com.br

MATERIAL DE IMPRENSA

2010 - 2013



www.ciarustica.com

Panorama

Porto Alegre, quarta-feira, 13 de março de 2013 - Nº 160

ALEX RAMIREZ/DIVULGAÇÃO



TEATRO

M Bailando com a R T E

Michele Rolim

Não há escapatória, a morte é um traço natural da própria vida. "Para morrer, basta estar vivo." A frase popular evidencia a única certeza da vida: a inevitabilidade do fim. O novo espetáculo da Cia Rústica, *Natalício Cavalão*, toca nesse assunto, espinhoso para a maioria das pessoas. Com ele, a diretora Patrícia Fagundes retorna a Trilogia Festiva, iniciada em 2010 com *Clube do fracasso*.

A ideia de festividade é simples e, ao mesmo tempo, complexa, segundo Patrícia: "Não remete a algo de evasão, mas à festa como forma de negociar com a morte".

Depois de dirigir dois solos - *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2011), com Heinz Limaverde, e *Coração randeu* (2012), com Zé Adão Barbosa -, o momento para estrear a montagem é oportuno para a diretora. Grávida de 8 meses de Carmen (mesmo nome da mãe

de Patrícia), ela brinca: "O processo não poderia ser mais ilustrativo para mim, vida e morte são companheiras".

O projeto, que recebeu o Prêmio Myriam Muniz 2012 de Teatro da Funarte, novamente se utiliza da memória dos atores para constituir a história. "Os últimos espetáculos que dirigi sempre trazem a memória como elemento importante, ainda que de diferentes maneiras resultando em linguagens e estéticas um tanto distintas", diz Patrícia, que voltou a viver no Estado em 2010.

Porém, desta vez, as memórias são contadas de forma indireta, transfigurada na voz dos personagens em um tom épico, diferentemente do *Clube do fracasso*, em que havia depoimentos dos atores em primeira pessoa. "Nesta nova montagem, há uma narrativa, que vai se compondo a partir das referências dos nossos antepassados. Na trama há, portanto, uma memória compartilhada, que não é de ninguém e é de todos", reflete a artista.

O personagem do título, interpretado

em diferentes momentos da vida por Rossendo Rodrigues, Lisandro Bellotto e Heinz Limaverde, é uma espécie de andarilho aliado à imagem do gaudério. Mas Patrícia alerta: "Tentamos fugir da armadilha de fazer algo estereotipado. Não se trata de tradicionalismo, é mais amplo", comentando, acrescentando: "Natalício é a figura que povoou o imaginário artístico do mundo inteiro, como Dom Quixote".

O espetáculo - que estreia nesta sexta-feira, às 21h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575) - mostra o universo do Pampa gaúcho e a paisagem urbana e boêmia de Porto Alegre desde o final da década de 1930 até os anos 2000. Natalício foi radialista, produtor de rodeios, fazendeiro, brigadiano, jogador profissional, dono de agência de veículos, representante comercial de mel e lingerie.

A jornada do personagem inclui passagens por diversas cidades do Estado, encontrando vários outros personagens nesses caminhos e, em repetidas ocasiões,

a própria morte - que aparecerá em cena como figura concreta, recriada a partir de referências do folclore, do cinema, de arquivos coletivos que impregnam nosso imaginário. A dramaturgia se constitui das "pequenas mortes", como define a diretora, desse andarilho. Patrícia defende a ideia da morte não apenas do corpo físico, mas que também inclui as perdas, as separações, os fracassos e as dores. "A morte é necessária. Em tempos que vivemos nesta negação, do desejo da juventude eterna, em que todos devem ser felizes o tempo inteiro, é importante olhar nos olhos delas e, quem sabe, dançar com elas, como fizemos no espetáculo", sugere.

Como em outras montagens da companhia, a peça irá reunir diferentes linguagens artísticas - teatro, música ao vivo, dança e vídeo. O próximo espetáculo da Trilogia Festiva toca em outro tema polêmico: *Do caos nascem as estrelas*, com caráter de intervenção. O projeto já está pronto à espera de dinheiro para sair do papel.

Sagas gaúchas vencem

Amistura de música cigana e circense da banda Capitão Rodrigo contagiou o Theatro São Pedro, na última segunda, na entrega do 8º Prêmio Braskem, que encerrou o Porto Alegre em Cena. A cerimônia que contou com as performances de Gabriela Greco e Silvero Pereira, a partir de trechos dos dez espetáculos locais concorrentes, consagrou "Natalício Cavalinho", da Cia. Rústica, como Melhor Espetáculo pelo júri oficial e "O Baile dos Anastácio" da Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais, pelo popular.

O diretor de Relações Institucionais na Braskem, João Freyre, entregou o inédito troféu Destaque, que reconhece profissionais da área

técnica, a Raul Voges, pelo cenário de "Casa das Especiarias"; da Terpsí Teatro de Dança; e o de Melhor Atriz a Thainá Gallo, de "A Noite Árabe". "Vinte anos é uma data muito redonda e significativa de um evento cultural no Brasil, marcado por eventos efêmeros. É um ano difícil, mas é das dificuldades que o pessoal de teatro mais entende", disse o coordenador Luciano Alabarse na vez do Melhor Ator, para Hamilton Leite, da Oigalê, por "O Baile dos Anastácio".

Direção ficou com Camila Bauer, por "Estremeço", da Cia. Travaganza. Ao subir ao palco, quando chegou a vez do Espetáculo eleito pelo júri popular, "O Baile dos Anastácio", o secretário Municipal da

RICARDO GIUSTI / PMPA / DIVULGAÇÃO / CP

Cultura, Roque Jacoby, previu que "em 2014 haverá um orçamento quase 100% a mais que este ano". O ator Giancarlo Carloni lembrou que é a segunda vez que a Oigalê ganha o mesmo prêmio, agradeceu à Rede Brasileira de Teatro de Rua e reivindicou maior verba para a cultura, sendo aplaudido pela classe artística. Finalmente, o Prêmio de Espetáculo foi entregue pelo prefeito, José Fortunati, a "Natalício Cavalinho", à diretora da Cia Rústica, Patricia Fagundes. "Agradeço aos ancestrais, a quem o grupo celebra e homenageia", disse a atriz Marina Mendo. Para a 21ª edição, em 2014, Alabarse adiantou que a próxima personalidade homenageada na coleção "Gaúchos em Cena" será a atriz Deborah Finocchiaro, e que na programação está confirmada a mais recente montagem de Roberto Alvim, dentro da Trilogia Beckett, com Julia Galdino e Nathalia Timberg.



Artistas vencedores do Braskem celebram conquista no Theatro São Pedro

Segundo Caderno

20º PORTO ALEGRE EM CENA

Melhores do Estado

8º Prêmio Braskem Em Cena elegeu os destaques locais do festival

FÁBIO PRIKLADNICKI

A diversidade ganhou. Cinco espetáculos arremataram as seis categorias do 8º Prêmio Braskem Em Cena, entregue em cerimônia realizada na segunda-feira no Theatro São Pedro, na Capital. O prêmio elege os melhores entre os espetáculos gaúchos apresentados no Porto Alegre Em Cena.

A peça *Natalício Cavalinho*, da Cia Rústica, saiu-se como grande vencedora, levando a categoria de melhor espetáculo e um cheque no valor de R\$ 20 mil. Os demais premiados

pelo júri oficial ganharam R\$ 3 mil cada. Uma novidade deste ano foi a categoria destaque, entregue a profissionais das áreas técnicas. O laureado foi Raul Voges, que assina a cenografia do espetáculo *Casa das Especiarias*, da Terpsí Teatro de Dança.

A peça de teatro de rua *O Baile dos Anastácio*, da Oigalê, levou um prêmio pelo júri oficial (pela atuação de Hamilton Leite) e outro pelo júri popular (melhor espetáculo), mostrando que a crítica e o público não estão tão distantes como se pensa.

A lista de premiados foi, acima de tudo, uma homenagem à dramaturgia contemporânea. A aposta em autores em atividade une as produções vencedoras. *Natalício Cavalinho* foi escrita pela diretora Patricia Fagundes.



Cerimônia de entrega do prêmio foi realizada na noite de segunda-feira no Theatro São Pedro

O Baile dos Anastácio é assinada por Luís Alberto de Abreu, um dos grandes autores de teatro do país.

Novos dramaturgos do Exterior foram apresentados ao público gaúcho. É o caso do francês Joël Pommerat, de quem a Cia. Travaganza encenou a tocante *Estremeço*, e do alemão Roland Schimmelpfennig, que escreveu a vertiginosa *A Noite Árabe*, levada à cena pelo Grupojogo e pela Verte Filmes.

fábio.pri@zerohora.com.br

Produções locais

Confira os vencedores do 8º Prêmio Braskem Em Cena

ESPECTÁCULO

> *Natalício Cavalinho*

DIREÇÃO

> Camila Bauer (*Estremeço*)

ATOR

> Hamilton Leite (*O Baile dos Anastácio*)

ATRIZ

> Thainá Gallo (*A Noite Árabe*)

DESTAQUE

> Raul Voges (cenografia de *Casa das Especiarias*)

JÚRI POPULAR

> *O Baile dos Anastácio*

CARLOS MAGED

CARLOS MAGED

Segundo Caderno

www.zerohora.com.br/segundocaderno

Editor: Ticiano Ostrea | 12.734-4383 | editores.zerohoraeditora.com.br | Diagramação: Nádia Voloski

cinema

O novo filme do diretor de "Whisky"

A hora de Heinz

FÁBIO PRIMADONICKI

Heinz Limaverde é um desses atores que volta e meia roubam a cena. Especialmente em uma comédia com espaço para improvisação.

Pode parecer surpreendente, então, que o sujeito que cumprimenta o repórter antes da conversa tenha um temperamento discreto. Gentil mas comedido.

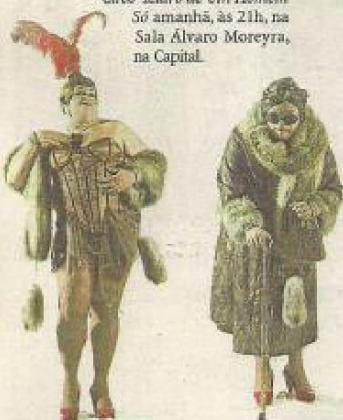
Quem explica é Zé Adão Barbosa, que o dirigiu em suas primeiras peças, em Porto Alegre, nos anos 1990:

— Heinz é um ator completo, vai da comédia à tragédia. Sempre foi uma pessoa muito tímida, e é até hoje. No início, poucos conheciam seu humor, mas nos exercícios de cena podíamos perceber-lo. Dizíamos que era o humor de Crato.

Crato é a cidade cearense na fronteira com Pernambuco, hoje com 120 mil habitantes, onde nasceu Heinz Limaverde, 37 anos. As segundas-feiras, dia das feiras populares, gente de todas as idades chegava para ver mágicos, risacões adestrados e outros números. As lembranças daqueles tempos são de multidão, festa e, principalmente, circo — pelo qual o jovem Heinz se apaixonou. Assistiu uma, dez, quinze vezes. Quando não tinha dinheiro, fazia amizade para entrar de graça. Em casa, treinava o que observava atentamente no picadeiro.

Durante sua trajetória artística, estas referências são material recorrente. Agora é hora de olhar para trás. Entre a vida, a arte e a memória, Heinz estreia a peça *O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só*

Só amanhã, às 21h, na Sala Álvaro Moreyra, na Capital.



No espetáculo solo, o ator interpreta figuras como a **vedete**, que aqui aparece em suas versões jovem (E) e velha



IHeinz Limaverde estreia amanhã “O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só”, produção da Cia Rústica

OPORTUNIDADE: MARINA VOLOSKI

Não é um monólogo. Ele prefere definir como “solo de variedades”. Sobe ao palco falando em primeira pessoa. Depois, vem o palhaço, a vedete, o mágico, a mulher barbada, a vélula vedete.

São vários tipos em cena, mas não são personagens. É mais um ator brincando de fazer aqueles personagens. Algumas histórias são verdadeiras e outras eu fantasiei um pouco para deixar mais interessantes — explica Heinz, como se confessasse uma travessura.

A dramaturgia foi escrita por ele em parceria com a diretora Patrícia Fagundes, em um esforço intuito de mergulhar no imaginário do outro. A produção conta com a assinatura da Cia Rústica, que tem se destacado no Estado. As comédias shakespearianas *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008) conquistaram público e crítica, assim como *Clube do Fracasso* (2010), que já apostava nas memórias pessoais dos atores como matéria-prima. Celebrando os pequenos insucessos que aparecem no caminho dos grandes êxitos, a peça deu início à chamada Trilogia Festiva, que será retomada após *O Fantástico Circo-Teatro*.

Este espetáculo foi produzido dentro de uma zona comum nos trabalhos de grupo: o teatro como estado de encontro, como acontecimento. Em outras peças, as referências foram o cabaré, a casa de show, o clube. Nesta, é o circo. Quem nunca pensou em fugir com o circo? — diz Patrícia Fagundes.

Heinz não fez isso, mas veio parar na capital mais distante de sua cidade natal. Tornou-se um dos atores mais competentes em atividade no Estado, visto em trabalhos que vão da festa Bagasexta ao infantilmente *O Hipnotizador de Jacarezinho* (2006). Desde então, cogitou sair de Porto Alegre, mas novos projetos sempre o mantiveram por aquí. Talvez por isso ele não seja de fazer planos.

— Acredito no destino, no futuro. Acho que é uma influência meio cínica. Para mim, a sorte está escrita na palma da mão.

fabio.primadonicki@zerohora.com.br

O FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO DE UM HOMEM SÓ

Dirigido por Patrícia Fagundes. Com Heinz Limaverde.

Estreia amanhã, às 21h. Sextas e sábados, às 21h; e domingos, às 20h. Temporada até 6 de novembro.

Sala Álvaro Moreyra (Rua Venâncio, 407), em Porto Alegre, fone (51) 3221-4622. Onde estacionar: o local tem estacionamento gratuito.

Ingressos: R\$ 20. Desconto de 50% para idosos, estudantes e classe artística.

A peça solo com Heinz Limaverde, que interpreta personagens ligados ao universo do circo, como o palhaço, a mulher barbada e o mágico, tende como a condilar sua própria trajetória artística.

Mundo



Depois de ter fotografado o ex-presidente Lula com uma blusa com o nome Pátria, da Fazenda do Brum, não foi cometer a mesma falha ao escolher o casaco com a Nossa Senhora das

DMRevista

Pais moralista

Não é possível dizer se Bruno Félix é um bom pai ou se é só um moralista que quer ensinar os outros. Ele é só o que é: um pai.



EDITOR: BRUNO FÉLIX / EDITOR ASSISTENTE: JUAN RIBERIO WILSON / www.dim.com.br / (62) 3227-1008 / redacao.dim@uol.com.br



O Fantástico Circo-Teatro de Um Homem Só (Cia Rosinha do Porto Alegre)

DOS PAMPAS PRA CÁ

Festival do Teatro Brasileiro promove mais uma vez o intercâmbio cultural entre Estados brasileiros. Goiânia, Anápolis,

Cena Gaúcha

MAGAZINE / O POPULAR 3

Palco-picadeiro

Fantástico Circo – Teatro de Um Homem Só também é um voo solo. E, como o próprio título situa, é outra celebração do teatro com o circo. Em cena, o ator Heinz Limaverde, cearense que há quase duas décadas transferiu-se para Porto Alegre. A peça será apresentada hoje no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro.

Dirigida por Patricia Fagundes, que vai ministrar a oficina Desvios em Espaço Urbano, a partir de amanhã na Casa das Artes, a peça apoia-se na atuação de Heinz. No palco, que pode ser também um picadeiro, surgem personagens que pertencem ao imaginário circense, desde a mulher-barbada até o palhaço.



Kiran Frederico

Em 2011, a peça recebeu dois troféus do Prêmio Açorianos, o Oscar do teatro de Porto Alegre: direção para Patricia Fagundes e figurino para Daniel Lion.

Heinz Limaverde
em **Fantástico Circo – Teatro de Um Homem Só: voo solo**

OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VALMIR SANTOS



MACBETH

De William Shakespeare. Direção de Gabriel Villela. Com **Marcello Antony** (foto), Claudio Fontana, Helio Cícero e outros.

O ESPETÁCULO: A tragédia do poeta inglês dissecava a ambição desmedida do general, que, urgido pela mulher, assassina o rei, usurpa o trono e é consumido por sua natureza sombria, destinado ao poder e ao horror.

POR QUE IR: O diretor é o mesmo da montagem de *Romeu e Julieta* encenada pelo Grupo Galpão. Aqui, Villela ousa introduzir a figura do narrador e inscrever um tom épico no enredo.

PRESTE ATENÇÃO: Na festa popular demarcada na história sangrenta: os papéis femininos são interpretados por atores homens, "travestidos" de Lady Macbeth, de bruxa e de dama de companhia.

ONDE: Teatro Vivo (av. Doutor Chucri Zaidan, 860, Itaim/Vila Olímpia, SP, tel. 0++/11/7420-1520). **QUANDO:** 1/6 a 22/7. 6ª, às 21h30; sáb., às 21h; dom., às 19h. R\$ 50 e R\$ 70.

VEJA TAMBÉM: *Outros Tempos*. De Harold Pinter. Direção de Pedro Freire. Com Cristina Flores, Otto Jr., Paula Braun e Miwa Yanagizawa. Casal recebe a visita de uma velha amiga que excita a memória do trio num jogo delicado. No Teatro Augusta, SP.



ARTE

De Yasmina Reza. Direção de Emílio de Mello. Com **Marcelo Flores, Vladimir Brichta e Claudio Gabriel** (foto).

O ESPETÁCULO: A discussão do que é arte, com base na compra caríssima de uma tela branca, serve de pretexto para três amigos colocarem em choque pontos de vista sobre comportamento, trabalho e relacionamento.

POR QUE IR: Pelo apuro da ótica masculina. O texto, da autora francesa de ascendência iraniana, chegou aos palcos de mais de 30 países desde a estreia na Europa, nos anos 1990.

PRESTE ATENÇÃO: No colorido dos subtextos e dos silêncios reveladores desses homens, que destilam crítica e autocritica com humor e ironia, colocando em xeque o "monocromatismo" da pintura.

ONDE: Teatro Leblon (r. Conde Bernadotte, 26, Leblon, RJ, tel. 0++/21/2529-7700). **QUANDO:** Até 15/7. 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. R\$ 50 a R\$ 70.

VEJA TAMBÉM: *Coisa de Louco*. De Fauzi Arap. Direção de Elias Andreatto. Peça em formato de palestra antidrogas improvisada. O sujeito escalado é um contador revoltado. Endividado e separado, Firmino solta o verbo. No Teatro Santa Catarina, SP.



DULCINA ABRAÇA O SUL

Coordenação de produção de Pablo Oliveira. **Heinz Limaverde** (foto) em *O Fantástico Circo de um Homem Só*.

O ESPETÁCULO: Projeto de intercâmbio contemplado pelo edital Funarte de ocupação do Teatro Dulcina, tradicional espaço carioca, reúne mais de 50 espetáculos, vindos à luz nos últimos três anos no Rio Grande do Sul.

POR QUE IR: Chance para descobrir linguagens e criações inventivas, como as das companhias Stravaganza, Gente Falante, Depósito de Teatro, Teatro Torto, Rústica e Sarcástico.

PRESTE ATENÇÃO: No solo de Heinz Limaverde em *O Fantástico Circo de um Homem Só*, da Cia. Rústica. O cearense radicado na capital gaúcha celebra o circo com o encantamento de um Fellini.

ONDE: Teatro Dulcina (r. Alcindo Guanabara, 17, Centro, RJ, tel. 0++/21/2240-4879). **QUANDO:** Até 26/7. 6ª a dom., às 16h e às 19h. Grátis e de R\$ 5 a R\$ 20.

VEJA TAMBÉM: *Querida Helena Serguêieva*. De Ludmilla Razoumovskaya. Direção de Isaac Bernat. Com Marina Provenzano e outros. Quatro alunos fazem uma visita inesperada à professora de matemática no dia de seu aniversário. No Teatro Poeirinha, RJ.



NOVA CEN, NORDESTII

Coordenação de Shakespear Magiluth. Na foto em *O Canto de*

O ESPETÁCULO: ocupação de u Funarte paulis núcleo potigui Shakespeare, Magiluth e a c A Outra. O foco produção de te no Brasil.

POR QUE IR: Os respectivamen anos de ativida teatro de pesq crítico em rela produzir e cria

PRESTE ATENÇ: do Magiluth de juvenil no text de Gregório, d que Antunes Fi

ONDE: Comple Funarte (al. Nc Campos Elíseo 0++/11/3662-5 Até 30/9. Vári R\$ 10 e R\$ 20.

VEJA TAMBÉM: - 1º Festival In Artes Cênicas como Odin Tea Timbre 4 (Arg (Guatemala) oc centenário e se Theatro José c



Um homem de muitas caras

O 'O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só' volta a cartaz. Temporada retoma peças da Cia. Rústica



► Heinz Urmacherde interpreta vários personagens no palco

Nei na praça

O cantor e compositor Nei Lisboa faz show hoje, às 20h30, dentro das comemorações dos 80 anos da OAB/RS. A Orquestra de Câmara da Urba participa da apresentação, que ocorre na

O premiado espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" volta a cartaz dentro de uma programação especial da Cia. Rústica. Com direção de Patricia Fagundes, a peça é protagonizada por Heinz Urmacherde, que interpreta todos os personagens do

imaginário circense, incluindo o mágico, a mulher-barbada e o palhaço.

A montagem entra hoje em cartaz no Teatro de Câmara (República, 575 - tel.: 3289-8093), com apresentações nas sextas e sábados às 21h, e domingos às 20h.

A programação da Cia. Rústica ainda inclui a intervenção "Desvios em Transito", que será levada pelas ruas da cidade neste final de semana, e as representações de "Clube do Fracasso" a partir do dia 27, também no Teatro de Câmara.

► METRÓPOLE

► Instrumental "Trissonâncias". O guitarrista Pedro Agora, estreia na formação cheia Dorfman e o percussionista Ferri de composições próprias e clássicas no StudioClio (r. José do Patrocínio, 51, São Leopoldo, às 21h). De R\$ 30 a R\$ 40.

► Reggae California Dreaming. O show reúne as bandas porto-alegrenses Brilho da Lata e Second Hand, com a proposta de envolver o público num clima prático. O repertório dos dois grupos vai de reggae à surf music, passar batidas dançantes. Na Opinião (tel.: 8401-0104). Hoje, a partir da



► A banda

► Livro "A Princesa Desejosa". A escritora e ilustradora Cristina Biavatto autografa seu novo livro, "A Princesa Desejosa", dentro das comemorações de 20 anos

MELHORES DO ANO

Os vencedores do Açorianos de teatro e dança

Entrega da premiação ocorreu ontem à noite em cerimônia no Teatro Renascença, na Capital

A noite de ontem foi de reconhecimento para as artes cênicas no Estado.

Em cerimônia realizada no Teatro Renascença, foram anunciados os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro e Dança e do Prêmio Tibicuera de Teatro Infantil, além do novo Prêmio Mais Teatro Revelação.

Embora a disputa no teatro tenha sido apertada, o grande vencedor foi *A Técila*, da companhia Caixa de Elefante. Indicada em oito das 12 categorias, a peça, que mistura linguagens de teatro de bonecos e projeção em vídeo, foi escolhida como melhor espetáculo, dramaturgia (Paulo Balardim) e trilha sonora (Níco Nicolayewsky). *Mulher Sem Pecado* também recebeu três troféus.

No dança, *Solo em Água Fervente*, coreografado por Luciana Hoppe e in-

dado em seis das nove categorias do segmento, levou quatro troféus: de melhor espetáculo, bailarina (para Maria Albers), coreografia e iluminação.

A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro foi escolhido o melhor espetáculo infantil do ano e recebeu outros quatro troféus Tibicuera, incluindo o de melhor atriz, para Fernanda Petti.

Também foi revelado o Prêmio Mais Teatro Revelação. Introduzido nesta edição do Açorianos, tem o papel de reconhecer novos nomes do teatro. Em 2011, premiou em quatro categorias, incluindo a de melhor espetáculo, para Noite de Walpurgis.

Na cerimônia de ontem também foram anunciados os vencedores do Troféu RBS Cultura, escolhido por voto popular: *Cinderela Fashion Week* (dança), *O Bás - Lembranças e Brincanças* (teatro infantil), e *Mulher Sem Pecado* (teatro).

Os premiados

AÇORIANOS DE TEATRO

- **Espetáculo** - *A Técila*
- **Direção** - Patricia Fagundes, por *O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só*
- **Atriz** - Vanessa Garcia, por *A Mulher Sem Pecado*
- **Ator** - Luis Franka, por *A Bala Quebrada*

PRÊMIO TIBICUERA DE TEATRO INFANTIL

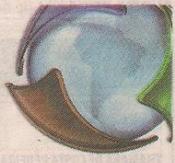
- **Espetáculo** - *A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro*
- **Ator** - Paulo Martini Fontes, por *Louça Cinderela*
- **Atriz** - Fernanda Petti, por *A Cãofusão - Uma Aventura Legal pra Cachorro*
- **Direção** - Fábio Castilhos, por *O Bás - Lembranças e Brincanças*

AÇORIANOS DE DANÇA

- **Espetáculo** - *Solo em Água Fervente*
- **Bailarina** - Maria Albers, por *Solo em Água Fervente*
- **Coreografia** - Ana Claudia Pedone e Willian Pretas, por *Eric + Paquê*
- **Bailarino** - Alessandro Rivellino, por *JokerPsique*

PRÊMIO MAIS TEATRO REVELAÇÃO

- **Espetáculo** - *Noite de Walpurgis*
- **Direção** - Lisandro Belotti, por *Vôo*
- **Ator** - Fabrício Fabris, por *Oco*
- **Atriz** - Ana Paula Schneider, por *Uma Fada no Freezer*



QUINTA-FEIRA

14 de outubro de 2010

Um tributo à imperfeição

Após resgatar o caráter popular e promover uma leitura contemporânea de três obras de Shakespeare, a Cia. Rústica incursiona pela fragilidade humana, em "Clube do Fracasso", sob a direção de Patrícia Fagundes. A peça estreia hoje, 21h, inaugurando um novo espaço cultural na Capital: o Estúdio Nave (Álvaro Chaves, 34), no bairro Floresta, com 60 lugares. A temporada segue até 7 de novembro, sempre sextas e sábados, 21h, e domingos, às 20h, com ingressos no local ou antecipadamente, na Livraria Bamboletras.

O projeto dá início à Trilogia Festiva, composta por "21 Maneiras de Enfrentar a Morte" e "Caóticas" e se debruça sobre as zonas obscuras da experiência humana, que negocia com a dor, o fracasso e a morte. Sem personagens, o texto foi criado a partir das experiências de vida dos atores, que usam seus próprios nomes. "Na vida fazemos vários personagens, assumimos várias pessoas", justifica a diretora, que se cercou de uma equipe de peso: Simone Rasslan na preparação vocal e trilha sonora; Cibele Sastre no

preparo corporal e coreografias; Cláudia de Bem na iluminação e Álvaro Villaverde no cenário. Novos nomes – Francisco de los Santos ("Isaías in Tese") e Priscila Collombi ("Parasitas") se unem a antigos integrantes do grupo: Heinz Limaverde, Marina Mendo e Lisandro

Belloto, também responsável pela produção.

Dividida em jogos, a montagem começa falando da supervalorização do sucesso e que todo mundo já fracassou, em algum momento de sua vida. Afinal, quem não foi humilhado diante de todos ou enganado/traído? A seguir cada um fala de seu primeiro amor e das situações ridículas em que se meteu, como a tentativa de emagrecimento tomando chá e a diarreia na fila do emprego. Os sonhos e o que gostariam de ser ou ter são enumerados: cantar como Janis Joplin; ter pernas mais longas; e até se contentar com o que é. Os caminhos para o sucesso também são citados, assim como para o fracasso. Aí entram depoimentos de pessoas comuns e do meio artístico sobre o que consideram fracasso, que inviavelmente incluem o desemprego, a paralisação pelo medo: da solidão, de confiar, de estar num relacionamento ruim e permanecer nele, do ser humano, o abandono de expectativas, defesas e limites, entre muitos outros.

ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP



Chico, Marina, Lisandro, Priscila e Heinz integram elenco da peça

Clube especial

Segue em cartaz, até 6 de julho, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), a peça "Clube do Fracasso". As apresentações são aos sábados e aos domingos, sempre às 21h.

ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA



Peça fala sobre as imperfeições humanas

A montagem vencedora do Prêmio Açorianos de Dramaturgia e Melhor Espetáculo pelo júri popular em 2010 traz um olhar sobre os erros e as fragilidades humanas, os fracassados e os fracassos em geral. A Cia. Rústica aborda com humor e reflexão temas como amores despedaçados, exposição ao ridículo, tentativas falidas, a sede de sucesso e os medos.

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 26/5/2011 | ZERO HORA

contracapa@zerohora.com.br

3218-4396

www.zerohora.com/bloglerina

NA TRILHA DO FRACASSO

Tá achando a trupe af da foto abaixo meio sem rumo? É que eles acabaram de voltar de viagem e ainda estão sem palco – mas por pouco tempo: depois de se apresentar em sete cidades do Interior, o elenco do espetáculo **CLUBE DO FRACASSO** se prepara para uma curta temporada na Capital, na Sala Álvaro Moreyra, a partir do dia 4 de junho.

Mas tem mais: no dia 23 de julho, a montagem da Cia. Rústica estreia em São Paulo, no Espaço Parlapatões. Dirigida por Patrícia Fagundes, a peça ganhou o Prêmio Açorianos de Dramaturgia e o Troféu Júri Popular RBS Cultura 2010.

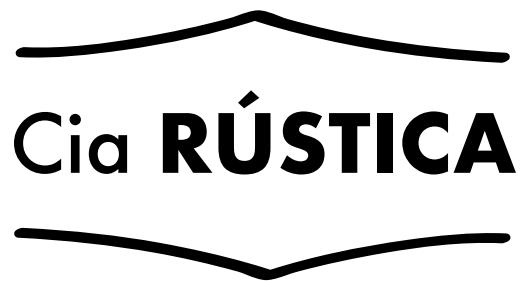
Quer entrar pra esse clube? Então segue lá no Twitter o @lerina porque hoje vai rolar uma promoção com ingressos e camisetas fracassadas, ok?



BETÂNIA DUTRA, DIVULGAÇÃO

MATERIAL DE IMPRENSA

2004 - 2009



www.ciarustica.com

Arte & Agenda

FELIPE FRANKE / DIVULGAÇÃO / CP

TERÇA-FEIRA, 10 de março de 2009 | arteagenda@correiodopovo.com.br

'Megera Domada' pela periferia da Capital

A Cia. Rústica exibirá a sua "Megera Domada" na periferia de Porto Alegre, desde a Restinga até Humaitá, dentro do projeto A Cidade É um Palco, financiado pelo Fum-

proarte. Também estão programados debates, além de oficinas teatrais ministradas pelos atores. A programação começa hoje, das 15h às 18h, com a oficina "Contando Histórias", com Carlos Mödinger, na ACM Cruzeiro do Sul. Na sexta, dia 13, às 18h30min, será a vez de conferir a montagem, na ACM Morro Santana (Beco da Continental, 55/Vila Nova Tijuca).

A peça, realizada a partir de texto de William Shakespeare, é atacada por alguns como um manifesto machista e compreendida por outros como um discurso pré-feminista. Estruturando-se como uma peça dentro de outra peça, propõe um jogo de identidades trocadas, investidas, questionadas, em ações que ninguém é quem parece ser e o sujeito revela-se flexível. Com direção e adaptação de Patrícia Fagundes, as sessões marcarão a estreia de Francisco de los Santos no espetáculo. No elenco estão ainda Álvaro Vilaverde, Elisa Volpatto, Lisandro Bellotto, Leonardo Machado, Sandra Possani e Rafael Guerra. Estão no roteiro: ACM Vila Restinga Olímpica (dia 14), Escola Nossa Senhora do Cenáculo/IAPI (dia 16), ACM Vila Cruzeiro (dia 17), CTG Pousada da Figueira/Lomba do Pinheiro (dia 19); no Sest/Senat (dia 20) e Grêmio Esportivo (dia 21), ambos no Humaitá.



ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA

Cia. Rústica participa de projeto com peça e oficinas

Segundo Caderno

WOODY
FALA DE
MACHADO
Página central

ZERO HORA - QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2008

Editora do Segundo Caderno: ÂNGELA RAVAZZOLO **3218-4383** > angela.ravazzolo@zerohora.com.br

RENATO MENDONÇA

De quantas maneiras se pode encenar Shakespeare? Há quem vista seu elenco com figurinos de época e fale empolgado, existe quem faça Hamlet espetacular sobre a vida usando gírias da periferia do Terceiro Mundo.

A *Megera Domada*, que estréia amanhã, no Teatro de Câmara Túlio Piva, defende que a melhor ferramenta para entender e sentir Shakespeare deve ser o prazer.

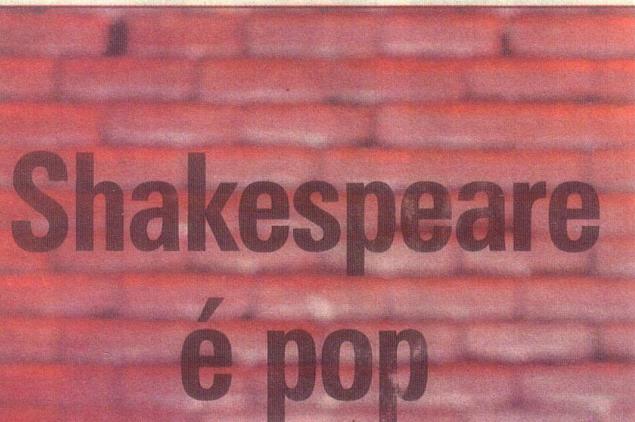
- Teatro não se faz no palco ou na platéia – defende a diretora da peça, Patricia Fagundes. - Ele se faz no espaço entre ator e espectador, quando compartilhamos a mortalidade.

Não se espante com a sofisticação do discurso de Patricia – na verdade, o objetivo dela e da Cia Rústica é descobrir uma linguagem contemporânea para William Shakespeare (1564-1616), recuperando o apelo popular que as criações do bardo tinham durante a época elisabetana. Em 2004, a busca resultou em um *Macbeth* – *Herói Bandido* enlouquecido pelo poder que se equilibrava sobre andainas móveis. Em 2006, *Sonho de uma Noite de Verão*, grande vencedora dos Troféus Açorianos 2006 e Braskem 2007, fez uma elegia à vida com delicadeza, música e alguma mágica. A *Megera Domada* investe na música ao vivo e no humor sempre vivo.

A trama de uma das primeiras comédias escritas por Shakespeare, em algum momento entre 1590 e 1594, é complicada e movida a troca de identidades. Grosso modo, é mais uma batalha da eterna guerra dos sexos: o velho Batista resolve casar sua meiga filha Bianca, mas impõe como condição que alguém despose antes sua outra filha, Catarina (apelidada de furacão Catrina na peça), uma mocinha tão bela como intratável. Petrúcio, um nobre falido, acaba aceitando a mão de Catarina e todas as encrenças que virão junto. O nome do espetáculo já revela o final – a megera é domada –, mas Patricia, que atualmente faz doutorado na Real Escola de Arte Dramática de Madri, alerta que o mais importante não é o vencedor da guerra (se é que existe algum):

- A *Megera Domada* não é apenas sobre homens dominando mulheres, e vice-versa. É sobre a constante troca de identidades que todos nós fazemos ao longo da vida.

Não é por nada que *A Megera* traz uma das falas mais famosas de Shakespeare: "O mundo é um palco onde homens e mulheres são apenas atores".



Montagem da premiada diretora Patricia Fagundes
da comédia "A Megera Domada" estréia
amanhã no Teatro de Câmara Túlio Piva



Carlos Mödinger interpreta o pai da Megera

*Público gaúcho
assiste a bela safra de
montagens do autor*

Shakespeare pode ser encenado de muitas maneiras – muitas delas inevitavelmente maçantes e injustas com o texto rápido, inteligente e frequentemente bem-humorado do dramaturgo inglês. Nos últimos anos, Porto Alegre tem tido o prazer de conferir variadas, ousadas e criativas montagens do dramaturgo inglês.

No Em Cena de 2004, o diretor Enrique Diaz ocupou a Usina com *Ensaio Hamlet*, misturando a história e as diávidas do príncipe dinamarquês com as do elenco, desnudando qualquer ilusão de teatro e de que temos algo a esconder. O diretor lituano Nekrosius foi a estrela do Em Cena 2006 com *Othelo*. Era difícil acompanhar as falas em lituano, mas nem precisava: o rigor formal dos atores, que impunham a seu corpo o perfil psicológico dos personagens, além de imagens fortes – como a da porta que vertia água, como se chorasse, como se não comportasse mais tanta emoção – eram mais que o suficiente.

Nas montagens gaúchas, o *Hamlet* de Luciano Alabarse, que estreou em 2006, apostava numa leitura mais fiel ao texto original, assumindo-se como uma montagem de época. Jessé Oliveira radicalizou em *Hamlet Sincrético* (2005), reinterprestando a peça a partir de personagens e símbolos afro-brasileiros – Hamlet, por exemplo, sedento de justiça, é associado ao orixá Xangô.

A *Megera Domada* aposta em música ao vivo e em uma teatralidade radical. O cenário se resume a nove cadeiras e duas araras para pendurar os adereços e figurinos, que são previsivelmente rústicos e despojados, em branco e preto, e algum vermelho. A chave é o prazer de viver, resumido em outra fala famosa da peça: "Deixemos o mundo girar, nunca seremos mais jovens".

O QUE: A *Megera Domada*, direção de Patricia Fagundes, tradução de Beatriz Viégas-Farias. Com Álvaro Vilaverde, Carlos Mödinger, Elisa Volpatto, Felipe de Paula, Heinz Limaverde, Lisandro Bellotto, Leonardo Machado, Rafael Guerra e Roberta Savian. Patrocínio Petrobras, através do Prêmio Miriam Muniz. Duração: 110 minutos

QUANDO: estréia amanhã, às 21h. Temporada de sexta a domingo, às 21h, até 13 de abril

ONDE: no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575, fone 3289-8093)

QUANTO: R\$ 20, com desconto de 50% para maiores de 60 anos, estudantes e artistas mediante comprovação profissional

Antonio Hohlfeldt

CRÍTICA

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

*Novo Shakespeare
reafirma diretora*

Definitivamente, William Shakespeare está com a bola cheia, como se diz popularmente. A diretora Patrícia Fagundes, que vem se especializando na dramaturgia do grande autor inglês, assina seu terceiro espetáculo, ao montar agora *A megera domada*. É uma das comédias mais engraçadas, mais criativas e mais difíceis de Shakespeare, pelo conjunto de personagens e enredos paralelos que desdobra, e que, por isso mesmo, exige um domínio muito grande de espetáculo por parte de um diretor.

Patrícia Fagundes havia chegado à plena maturidade com a montagem de *Sonho de uma noite de verão*, que recebeu prêmios aqui e em vários lugares do País. Agora se dá a liberdade de inventar mais. Cortou drasticamente os três primeiros atos, concentrando a ação, e deu maior atenção aos dois atos finais. Decisão sábia, que não dificulta a compreensão do enredo e se concentra no que é mais importante: o final da peripécia.

A exemplo do espetáculo anterior, a produção da Cia. Rústica caprichou na escolha do elenco e em seu preparo corporal e vocal. Estou cansado de assistir a espetáculo em que o ator deve cantar e só sabe desafinar. No caso de *A megera domada* não acontece isso. Todos cantam bem, em coro ou em solos. Todos atuam muito bem, sozinhos ou em conjunto. Assim, não se pode destacar ninguém, porque seria uma injustiça, mas deve-se mencionar a todos, de Elisa Volpato a Roberta Savian (que está sendo substituída por Sandra Possani), de Carlos Modinger a Heinz Limaverde, passando por Lisandro Bellotto, Felipe de Paula, Leonardo Machado, Álvaro Viallaverde e Rafael Guerra. O resultado é brilhante, porque cada intérprete tem absoluto domínio da personagem e de todo o seu instrumental, enquanto ator, para viver suas figuras.

A cenarização de Paloma Henríquez é simples, mas extremamente prática e eficiente; a trilha sonora de Mônica Tomasi é brilhante, e a preparação musical de Simone Rasslan merece o maior elogio e o nosso agradecimento. Basta ver o espetáculo à parte que os atores realizam antes de iniciada a cena, brindando os que chegam mais cedo, como dizem, com enorme expectativa. É claro que essa opção também prepara um clima de adesão da platéia ao espetáculo, sobretudo no Teatro de Câmara, onde estamos mais perto da cena e dos intérpretes.

Os figurinos de Antonio Rabadan são simples e, ao mesmo tempo, excelente instrumento de identificação de cada personagem. A iluminação de Eduardo Kraemer faz aquilo que se espera de um bom projeto: marca as cenas, identifica passagens de tempo e de espaço, separa cenas etc. Enfim, trata-se de um espetáculo absolutamente bem resolvido, que mostra o talento de Patrícia Fagundes e o domínio que ela possui, hoje em dia, da dramaturgia shakespeareana.

Mas...é pena que realize este espetáculo depois do outro. Evidentemente, esta observação é absolutamente subjetiva, porque traduz gosto: mas não posso deixar de anotar que, para mim, *Sonho de uma noite de verão* continua sendo melhor. O que falta a *A megera domada*? Para mim, o excesso de invenção dilui, por vezes, especialmente na primeira parte, a concentração dramática. Assim, o espetáculo fica um pouco frouxo, demora para progredir em suas ações, enquanto a cena se abre e se ramifica em movimentos variados, que terminam por distrair e tirar a atenção do espectador do principal.

De qualquer modo, aos espectadores resta agradecer pela verdadeira renovação que a diretora e sua equipe são capazes de fazer num texto não só tradicional quanto extremamente conhecido e popular. Não se pode acertar sempre, nem exigir o acerto cem por cento em todos os momentos. O que fica é a alegria de se ver a capacitação do elenco, de toda a equipe técnica e, sobretudo, a certeza de que William Shakespeare, para quem gostar e souber o que seja teatro, continua sendo um grande dramaturgo e fonte de inspiração para um espetáculo.

2 SÁBADO, 22 de março de 2008

CORREIO DO PÓVO



ALEX RAMIREZ / DIVULGAÇÃO / CP

Cia. Rústica apresenta 'A Megera Domada', até dia 13 de abril, no Teatro de Câmara

Um jogo de identidades

Um jogo de identidades é apresentado pela Cia. Rústica em "A Megera Domada", em cartaz hoje e amanhã, às 21h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575, fone 3225-6172). Com uma composição visual, as cores preto, vermelho e negro ganham destaque ao intensificar os contrastes. A irreverente farsa explora a guerra dos sexos como situação básica para discutir questões mais abrangentes, sendo marcada pelo signo da contradição, da diferença e do lúdico. A teatralidade mergulha na proposta da obra original ao apresentar uma peça dentro de uma peça, representada em um salão que na verdade é representado em um teatro, repleto de personagens que se disfarçam de outros personagens. A trilha sonora é executada ao vivo pelo próprio elenco. A peça tem a direção de Patrícia Fagundes, atualmente cursando doutorado na Real Escola de Arte Dramática de Madrid, na Espanha. Com os atores Roberta Savian, Rafael Guerra, Leonardo Machado, Elisa Volpatto, Álvaro Vilaverde, Carlos M'dinger e Lisandro Bellotto.

2 SÁBADO, 5 de janeiro de 2008

Arte & Agenda

CORREIO DO PÓVO

Equipe de 'Megera Domada' faz imersão total

Concepção e ensaios da peça dirigida por Patrícia Fagundes tiveram início nesta semana, numa fazenda em Bagé

Vera Pinto

Leituras, definição de papéis e ensaios envolvem a Cia. Rústica na largada da peça contemporânea com o Prêmio Myriam Muniz. Da última quinta até dia 8, a equipe se reune em Bagé, numa rotina de 8

horas, para partilhar o processo de criação da obra de Shakespeare.

"Megera Domada" tem tradução de Beatriz Viégas-Farias e dá continuidade ao projeto Em Busca de Shakespeare, iniciado há quatro anos com "Macbeth", seguindo com

FOTOS LUCIANA MENNA BARRETO / DIVULGAÇÃO / CP

a bem-sucedida "Sonho de uma Noite de Verão" (2006), para investigar uma linguagem contemporânea na obra do autor e resgatar seu caráter popular. Para sua execução, Patrícia Fagundes veio de Madri, com autorização da Capes, onde faz doutorado sobre a manifestação da festividade na cena contemporânea aplicada na obra do dramaturgo. A diretora fica no país até abril, devendo recepcionar, no próximo dia 21, a cenógrafa Paloma Hernandez.

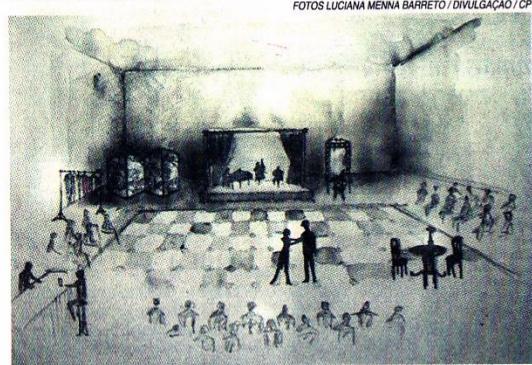
Para evocar o clima irreverente e mergulhar na proposta original, de apresentar uma peça dentro de uma peça, a ação será ambientada numa taverna. É ali que pessoas de diversas classes se encontram para comer, beber, conversar, cantar, dançar e sonhar. A composição visual é feita em preto, branco e vermelho, dentro da proposta de explorar a contradição da trama, pontuada por conflitos extremados. O texto controverso explora a guerra dos sexos, sendo considerado machista por alguns e feminista por outros. Marca-

do pelo signo da diferença e do lúdico, traz um jogo de identidades trocadas. "Mais do que estabelecer verdades absolutas, considero uma provocação que incita à reflexão", diz Patrícia, descartando seu caráter misógino.

Um lorde se diverte com Sly, um bêbado que dorme em frente à taverna, vestindo-o com roupas luxuosas. Seu intuito é fazer com que o outro acredite ser um nobre, acordando da pesadelo da pobreza, no qual vivia. Um grupo de atores é contratado para encenar uma peça para ele, sobre o casamento de duas irmãs: a bela, jovem e doce Bianca e a intransigente Catarina. Três pretendentes se apaixonam por Bianca, mas ela só poderá casar após a outra conseguir um marido. Como candidato, surge Petrúquo, um nobre tosco que chega



Patrícia Fagundes pretende estrear peça em março



Esboço do cenário feito pela cenógrafa espanhola Paloma Hernandez

em busca de aventuras e fortuna. Contra a vontade de Cata, a união é feita, após ser submetida a uma série de privações e jogos absurdos, que a tornam uma esposa obediente. Compõem o elenco Álvaro Vilaverde, Elisa Volpatto, Felipe de Paula, Heinz Limaverde, Lisandro Bellotto, Leonardo Machado, Rafael Guerra e Roberta Savian.

Segundo Caderno

CONTRACAPA

ZERO HORA ♦ PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 26/3/2008



EX RAMIREZ/ DIVULGAÇÃO

Alex Ramirez misturou moda e teatro no belo ensaio fotográfico que ilustra o programa da peça *A Megera Domada*. O fotógrafo clicou os atores do elenco da montagem, como **Elisa Volpato** (à esquerda) e **Leonardo Machado** (acima), no clima de boemia tangueira que a diretora **Patrícia Fagundes** imprimiu nessa adaptação da clássica comédia de **William Shakespeare**.

Quer conferir lá no **Teatro de Câmara Túlio Piva** o resultado dessa elogiada versão do texto sobre o eterno embate amoroso entre homens e mulheres? Então passa lá no site www.zerohora.com/promocoes, clica na promoção e explica pra gente: **“Como se faz para domar uma megera?”**. As 10 melhores instruções levam dois convites cada, além de uma camiseta bacana do espetáculo.

Panorama

Jornal do Comércio

TEATRO

Shakespeare ensina a domar megeras

Helio Barcellos Jr.

A diretora Patrícia Fagundes lança nesta quinta-feira sua terceira incursão pelo universo de William Shakespeare (1564-1616). É *A Megera Domada*, com Heinz Limaverde no papel de Petrúquio, o único pretendente da bela, mas insuportável Catarina (Roberta Savian). Durante os últimos dias, a Cia. Rústica realizou uma série de ensaios abertos no palco do Teatro de Câmara com praticamente tudo pronto. Pelo que se viu na terça-feira, a comédia tem tudo para ter o mesmo carisma e a agilidade de *Sonho de uma Noite de Verão*, montagem anterior do grupo. *A Megera Domada* é também a parte prática da tese de doutorado de Patrícia, que atualmente vive na ponte aérea Porto Alegre-Madri.

Ela não sabe dizer se daqui para a frente vai montar todas as peças (são 38) de Shakespeare. "Tenho um baú de idéias", diz e acrescenta que acha pode ser interessante. Sua ligação com o dramaturgo mais popular e importante de todos os tempos começou quando ela sentiu necessidade de fazer a aprendizagem de um grande clássico. "Na estrutura, Shakespeare vai dirigindo a cena, vai te guiando de maneira insuspeita", destaca Patrícia, que se sente atraída pelo grande desafio que o dramaturgo inglês provoca. "É uma grande onda que te arrasta, é um vôo de alto risco. Shakespeare não é dirigir na faixa-de-segurança e não estar segura é o que me fascina", define.

A Megera Domada também dá continuidade ao projeto Em Busca de Shakespeare do grupo, que tem como objetivo investigar uma linguagem contemporâ-



No primeiro plano, Leonardo (e), Heinz, Mödinger, Villaverde e Felipe de Paula

nea para as obras do autor, resgatando seu caráter popular e aproximando-o do espectador de hoje. Em sua concepção, Patrícia resolveu explorar a teatralidade ao máximo. Como *A Megera Domada* é uma peça dentro da peça, repleta de personagens que se disfarçam de outros personagens, ela resolveu desnudar a ambientação de uma casa de espetáculos, revelando elementos dos bastidores, como o camarim dos artistas. Como em *Sonho*

de *Uma Noite de Verão*, os personagens tocam instrumentos e cantam ao vivo a trilha criada por Mônica Tomasi.

A tradução, de Beatriz Viégas-Farias, foi feita especialmente para a montagem. A iluminação, de Eduardo Kraemer, alude a filmes em preto e branco, com interferências de vermelho. Em cena, Carlos Mödinger é Batista Minola, rico mercador, pai de Cati e Bianca (Elisa Volpatto). E ele quem decide que a ca-

cula, que tem muitos pretendentes, só poderá se casar depois que a primogênita contrairá nupcias. Leonardo Machado, Lisandro Bellotto, Rafael Guerra, Álvaro Vilaverde e Felipe de Paula completarão o elenco.

A Megera Domada: no Teatro de Câmara Túlio Piva (rua da República, 575), estreia hoje às 21h. Temporada de sextas a domingos, sempre às 21h, até 13 de abril. R\$ 20,00



Música e dança permeiam as cenas de "Sonho de uma Noite de Verão", com sessões aos sábados e domingos, às 21h

Shakespeare brinda à vida

Peça "Sonho de uma Noite de Verão" está no Depósito de Teatro

RENATO MENDONÇA

Em 2004, a diretora Patrícia Fagundes revelou o lado escuro de Shakespeare ao reviver a ambição inescrupulosa de Macbeth, uma crítica a quem tudo faz pelo poder.

Em 2006, ela coloca em cartaz *Sonho de uma Noite de Verão*, talvez o Shakespeare mais luminoso, uma elegia ao prazer e à imaginação.

Atualizar a obra do dramaturgo inglês é o sonho de muitos verões da diretora gaúcha, que montou o projeto Em Busca de Shakespeare, com financiamento do Fumproarte. Se em *Macbeth* – Herói Bandido ela colocava o anti-herói matando e morrendo entre estruturas tubula-

das, máquinas polaróides e revólveres, em *Sonho de uma Noite de Verão* o clima é de cabaré. Ao entrar no Depósito de Teatro, o público é recebido com uma taça de vinho, e pode se acomodar em mesas. Patrícia explica por que escolheu essa ambientação:

– Shakespeare escreveu o texto por encomenda para um casamento, por volta de 1595. As falas têm muitas rimas, há várias cenas com dança e música.

O enredo mistura personagens da mitologia grega com duendes, nobres e plebeus, todos envolvidos em tramas de amor. Esse clima quente de paixão fez Patrícia caracterizar a montagem por um tom de constante celebração, palco para 11 atores que cantam e tocam ao vivo.

Sonho de uma Noite de Verão es-

tá no Depósito de Teatro, aos sábados e domingos, sempre às 21h. Em cena, Serginho Etchichury, Heinz Limaverde, Renata de Lélis, Lisandro Bellotto, Lu Kunst, Tadeu Liesenfeld, Marcelo Bugarelli, Álvaro Villaverde, Marina Mendo, Roberta Savian e Leonardo Machado.

► renato.mendonca@zerohora.com.br

O QUE: espetáculo *Sonho de uma Noite de Verão*

QUANDO: sessões aos sábados e

domingos, às 21h, até 21 de maio

ONDE: no Depósito de Teatro (Benjamim Constant, 1.677, fone 3374-6925)

QUANTO: ingressos a R\$ 15 (R\$ 7 para classe artística e maiores de 60 anos)

*“Sonho de uma Noite de Verão”
venceu nos júris técnico e popular*

Shakespeare no cabaré



A diretora Patrícia Fagundes, com a equipe do espetáculo, recebeu de Eva Sopher o prêmio na categoria júri popular

RENATO MENDONÇA

Ao receber o troféu Braskem Em Cena, Patrícia Fagundes observou, feliz e surpresa, que era a sua primeira premiação como diretora.

Mas para a platéia do Teatro São Pedro, que aplaudia de pé Patrícia, isso não era tanta surpresa assim, era mais a prova de que um sonho pode virar realidade. A própria diretora deu a sua definição para sonho:

– Nossa projeto Em Busca de Shakespeare (que já teve a montagem de Macbeth Herói Bandido,

em 2004) quer provar que teatro não precisa ser elitizado. Por isso, escolhemos Shakespeare, protagonista da última era popular do teatro. Por isso, fiquei tão feliz de ser premiada pelo júri técnico e pelo popular. Dá para juntar os dois.

Para cada espetáculo, a liga é diferente: se, em *Macbeth*, o caráter movediço da corte e das emoções do personagem-título ganharam materialidade em praticáveis metálicos que corriam pelo palco, em *Sonho de uma Noite de Verão* a ênfase é a alegria de pecar e brincar, novamente encenados de maneira rústica, sem grandes recursos de produção.

Para montar uma das peças mais alegres de Shakespeare, Patrícia e seus colegas investiram no corpo dos atores, imersos em um clima de cabaré berlinense, de ribalta. Acaba sendo uma homenagem aos artistas, acima de tudo.

O personagem de Heinz Lima-verde, um aldeão que vira ator, protagoniza uma das cenas mais tocantes: apesar de humilhado pelos nobres, ele se gaba de poder sonhar e transcender quando está em um palco. Talvez por isso, ao receber o troféu de melhor ator, Lima-verde brincou e falou sério ao dizer que não estava tão surpreso assim ao ser premiado.

Segundo Caderno

ZERO HORA - QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2006

MARCOS NASESTEIN / ESPECIAL

Festa para o teatro

RENATO MENDONÇA



A entrega do 1º Prêmio Bras kem, na noite de segunda-feira, era para ser o último ato do 13º Porto Alegre Em Cena.

Foi mais do que isso.

Além de consagrar *Sonho de uma Noite de Verão*, que venceu como melhor espetáculo nos júris técnico e popular, a noite serviu para que a Braskem anunciasse que seguirá como patrocinador do festival em 2007, prometendo também a manutenção do Prêmio Braskem, destinado às peças gaúchas que participam do Em Cena.

Na edição deste ano, o melhor espetáculo segundo o júri técnico receberá R\$ 20 mil, enquanto os premiados nas categorias melhor diretor, ator e atriz ganharão R\$ 3 mil cada.

Texto de
Shakespeare
venceu 1º
Prêmio
Braskem



Os vencedores

MELHOR ESPETÁCULO SEGUNDO O JÚRI TÉCNICO

> *Sonho de uma Noite de Verão*

MELHOR ESPETÁCULO SEGUNDO O JÚRI POPULAR

> *Sonho de uma Noite de Verão*

MELHOR DIRETOR

> Patrícia Fagundes (por *Sonho de uma Noite de Verão*)

MELHOR ATOR

> Heinz Limaverde (por *Sonho de uma Noite de Verão* e por *O Hipnotizador do Jacaré*)

MELHOR ATRIZ

> Sandra Dani (por *Calamidade*)

Leia mais sobre Em Cena na página 3 >



Panorama

Quinta-feira, 21 de agosto de 2008

3

Theatro São Pedro recebe minifestival Shakespeare



ALEX RAMIREZ/DIVULGAÇÃO/C

Sonho de uma Noite de Verão, atração de hoje e amanhã

Patrícia Fagundes continua dirigindo suas peças *A Megera Domada* e *Sonho de Uma Noite de Verão* à distância, pois está na Espanha, envolvida com seu doutorado sobre Shakespeare. Mas de hoje a domingo a Cia. Rústica promove um minifestival sobre o dramaturgo inglês, reunindo as duas montagens no palco do Theatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº).

Nesta quinta e sexta, volta *Sonho de uma Noite de Verão*, às 21h. Este trabalho recebeu todos os prêmios desde que estreou em 2006 e também é um grande sucesso de público. Em clima de musical, gira em torno de confusões amorosas que envolvem quatro jovens e seres da floresta.

A *Megera Domada*, montagem lançada em 2008 pelo grupo, será apresentada no sábado, às 21h, e no domingo, às 18h. A comédia tem seu foco em Catarina (Sandra Possani). Bianca (Elisa Volpatto), sua irmã mais nova, tem três pretendentes, mas a mais velha não tem nenhum. O pai (Carlos Mödinger) determina que ela terá que esperar até que a primogênita se case. A salvação parece vir de Petrúquio (Heinz Limaverde), um nobre falido que se apaixona pela idéia de se casar com a moça mal-humorada. Ingressos entre R\$ 30,00 e R\$ 15,00.

Sonho de uma noite de verão

Sonho de uma noite de verão é, possivelmente, a melhor peça de Shakespeare. Pelo menos é assim que Harold Bloom se refere a ela no seu conceituado *Shakespeare - A Invenção do Humano* (Ed. Objetiva, 2000). Considerando que Bloom é um crítico respeitável, devemos pelo menos registrar a hipótese. Por outro lado, um clássico só permanece um clássico se suas idéias correspondem às ansiedades de cada época futuro afora. No caso do Sonho, as duas afirmações são possíveis. Contudo, um terceiro elemento deve entrar necessariamente em campo para que a obra literária transponha os limites do livro e aconteça plenamente no palco: a presença de um encenador que invente uma linguagem cênica que exponha e explore a grandeza da obra literária. Este é o caso do Sonho, de Patricia Fagundes, em que Shakespeare é respeitado e valorizado num espetáculo ao mesmo tempo sério e irreverente, lúdico e onírico, pessoal e universal.

Na peça, Helena ama Demétrio que ama Hérmia que ama Lisandro. Tudo isso no dia do casamento de Teseu, Duque de Atenas, com Hipólita, a Rainha das Amazonas. Tudo isso na floresta em que Oberon cobiça o garoto adotado por Titânia que, por sua vez, cobiça fazer amor com um asno. Todos eles devidamente cercados de fadas, elfos e duendes, agindo sob efeito de poções mágicas que aceleram as trapalhadas eróticas, fazendo as pessoas se apaixonarem pela primeira criatura que vêem quando acordam. Para culminar, em celebração ao casamento de Teseu e Hipólita, quatro atores amadores ensaiam uma tragédia cujo enredo versa sobre um casamento impossível. Este o sonho de uma noite de verão com Eros e Tanatos brincando solidários de cabra cega.

A peça, embora uma comédia, traz em si algo de trágico, e é justamente essa oscilação entre os extremos que a faz única no seu gênero. Da comédia, temos o tratamento romântico, o grotesco das caricaturas, a brincadeira das coincidências e a reconciliação

final característica do gênero. De trágico, a recorrência de um mecanismo que faz com que tudo comece e termine sempre no mesmo ponto, repetindo incessantemente seu ciclo atroz.

Na encenação de Patricia Fagundes, esse sonho de amor violento e obscuro acontece na forma de um show de cabaré. A música é contemporânea, executada ao vivo e com saborosa competência. A época é sugerida pelos figurinos. O espaço brinca de reproduzir a arquitetura elizabethana, com seus palcos múltiplos, interligados. Mas são os atores que verdadeiramente fazem a festa.

Poucas vezes no teatro local se vê um elenco tão coeso. Os galãs são machos, bonitos e talentosos. As heroínas são sensuais, bonitas e talentosas. E os que não são galãs machos e heroínas sensuais são igualmente talentosos. E até bonitos. É verdade que talento é uma coisa relativa, discutível. Mas nas mãos de um diretor talentoso (sic), que acredita que o talento deve submeter-se à técnica e à disciplina em "oito horas de ensaios diários, no calor de Porto Alegre", conforme declarado no programa do espetáculo, ai então o talento se transforma em valor absoluto. Cito todos para não cometer injustiças: Leonardo Machado, Marina Mendo, Marcelo Bulgarelli, Renata de Lélis, Lisandro Belotto, Roberta Savian, Tadeu Lisenfeld, Luciana Kunst, Heinz Limaverde, Sérgio Etchichury e Alvaro Vilaverde. E cito também os compositores Marcelo Delacroix e Simone Rasslan, cuja concepção musical viabiliza a idéia central da encenação.

Uma restrição de caráter puramente pessoal na escolha do elenco: uma atriz para interpretar o Puck, esse espírito travesso que "desencaminha os vagabundos da noite, escarnecedo do mal que lhes é feito" (II,1). Puck, também chamado na peça e no folclore de Robin Goodfellow (Robin Bom Companheiro), é mais um moleque do que um espírito. A palavra puck, em inglês arcaico, significava demônio, homem perverso, e Robin Goodfellow era o nome popular do diabo. Na peça, é ele

COESÃO

O elenco, como um todo, é o grande destaque de *Sonho de uma Noite de Verão*, dirigido por Patricia Fagundes. Na foto, Heinz Limaverde

quem trama e urde as trapalhadas amorosas, puxando as cordas que movimentam os personagens submetidos ao poder das poções mágicas: "Às vezes serei cavalo, outras vezes serei cão, porco, urso sem cabeça, uma chama. E hei de relinchar e ladrar, e grunhir, e rugir, e queimar, alternadamente, como um cavalo, um cão, um porco, um urso ou uma chama" (III,1). Pois bem. Considerando que o diretor do espetáculo é uma mulher, é até compreensível que a escolha entre ator e atriz para interpretar o papel seja indiferente. Afinal, a emancipação feminina é muito recente, coisa do século 20, e a falta de prática nas questões de igualdade ainda as fazem cometer enganos. Porque, na minha opinião, há uma perversidade, uma sacanagem tão masculina na figura deste moleque que, por melhor que seja o trabalho da atriz que o interpreta – e no espetáculo Roberta Savian simplesmente "arrasa" –, fica faltando algo ao universo picresco do personagem. Mas isso, diga-se de passagem, é um detalhe no mar de acertos que é esse Sonho de uma Noite de Verão.



luispaulo@aplauso.com.br



Divulgação/Didrio

'O Quarteto Fantástico' estréia hoje em Santa Maria /3

DIÁRIO 2

DIVERSÃO & ARTE

Editor: Francisco Dalcol ☎ 3220-1872
e-mail: francisco.dalcol@diariosm.com.br

DIÁRIO DE SANTA MARIA

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2005

Macbeth vertiginoso

Clássico de Shakespeare ganha montagem contemporânea neste domingo, no Treze de Maio



O ator Nelson Diniz interpreta o bravo guerreiro Macbeth, sedento por poder

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariosm.com.br

Engana-se quem acha que William Shakespeare (1564-1616), o inglês autor de *Macbeth* e *Otelo*, está datado. O espetáculo deste domingo, às 20h, no Theatro Treze de Maio, mostra que Shakespeare pode ser montado de mil maneiras. Depende da linguagem que se quer dar aos temas sempre atuais que o autor escreveu há mais de 400 anos.

Macbeth – Herói Bandido, montado pela Cia Rústica de Teatro e dirigido e adaptado por Patrícia Fagundes, utiliza andaimes, escadas e música eletrônica para mostrar que a sede de poder e ambição sempre prevalece na condição humana. No texto clássico, Macbeth é um guerreiro que recebe a profecia de três bruxas: o trono da Escócia. Nessa busca, o guerreiro destrói seus rivais, mergulhando na derrota.

Na tradução de Patrícia, o texto de *Macbeth* ganha ares modernos. A peça, que estreou em maio de 2004 na Capital, é a primeira montagem do projeto *Em Busca de Shakespeare*, que quer popularizar a obra do inglês. A idéia surgiu do mestrado de Patrícia na Inglaterra.

– Shakespeare funciona bem em

tempos de crise, como essa que estamos vivendo, em meio à violência, na qual o ser humano não sabe até onde pode chegar – diz a diretora.

Daí a preferência pelo uso de andaimes e escadas no palco.

– Eles são urbanidade e movimento, a vertigem do poder – explica Patrícia.

A peça chega ao Treze pelo Projeto Lâmpada Mágica, incluindo o workshop gratuito *Jogo e Ação*, no qual a diretora falará das técnicas cênicas do espetáculo. As vagas são limitadas e podem ser feitas até as 18h de hoje, na Casa de Cultura (Praça Saldanha Marinho, s/nº). O workshop será no domingo, das 14h30min às 16h, no mesmo local.

A bilheteria do espetáculo será revertida para a Associação de Amigos do Museu Treze de Maio, Associação Santa-mariense de Profissionais de Artes Cênicas e Associação de Amigos do Theatro Treze de Maio.

▼ Em resumo

O QUÊ: espetáculo teatral *Macbeth – Herói Bandido*

QUANDO: domingo, às 20h

ONDE: Theatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº)

QUANTO: R\$ 3 (estudantes e idosos) e R\$ 6 (público geral). Informações no fone (55) 3028-0909

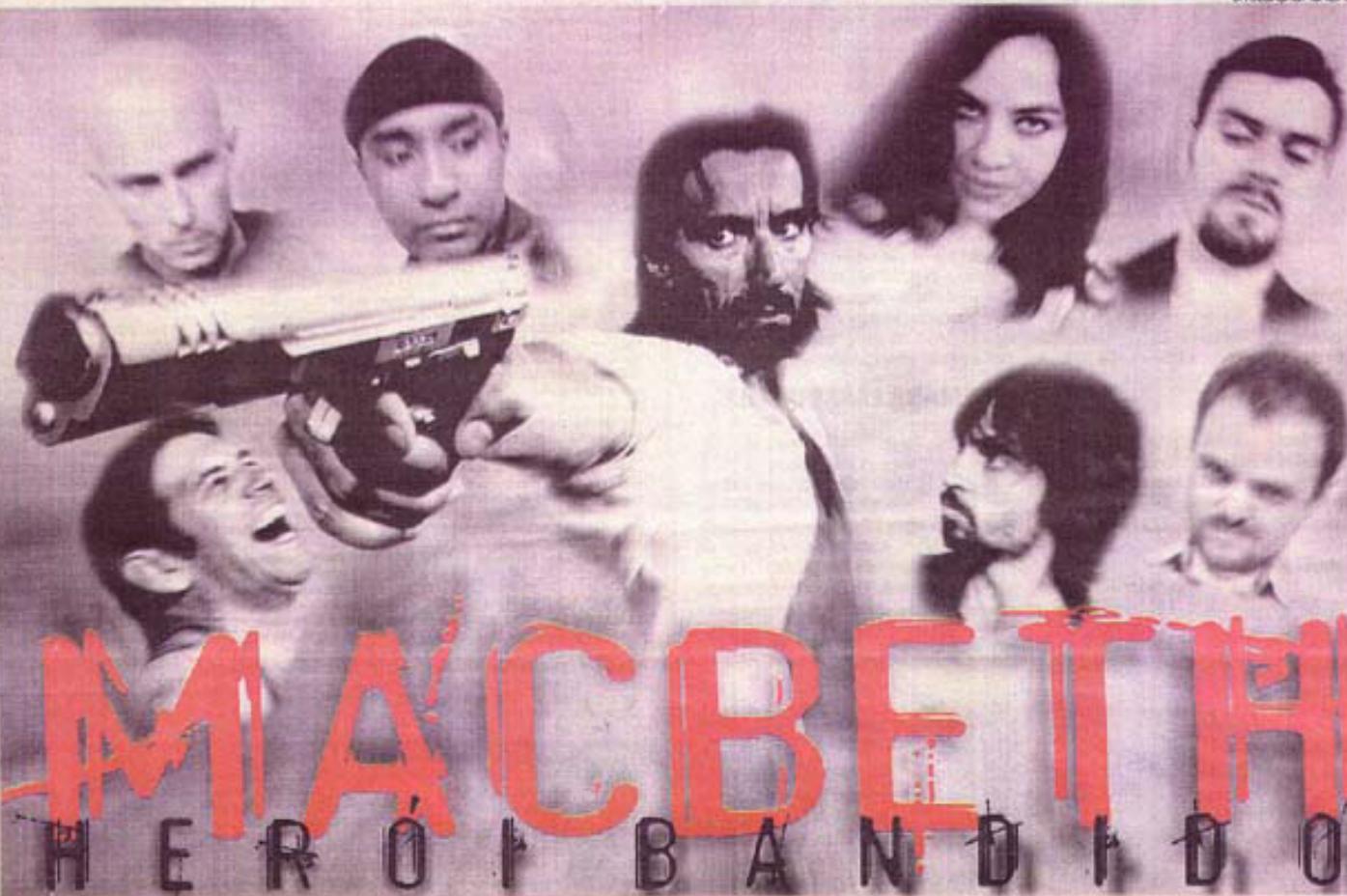


Sete Dias

PIONEIRO

Editor: Rodrigo Lopes • 218.1203 - rodrigo.lopes@jornalpioneiro.com.br

DIFUSÃO/PIONEIRO



Montagem dirigida pela gaúcha Patricia Fagundes marca a estréia do 6º Caxias em Cena, hoje, na Casa da Cultura

Shakespeare não é chato. Shakespeare nunca foi tão atual. Shakespeare é um espetáculo. A diretora Patricia Fagundes conta apenas com a sessão de hoje, na Casa da Cultura, para provar esse ponto de vista, mas está otimista: quem estará no palco é o drama do casal Macbeth. A montagem, que estreou dias 6 e 7, em Porto Alegre, chega à Serra marcando o início do 6º Caxias em Cena, que se estende até o dia 30 de setembro.

Patrícia está de volta ao Rio Grande do Sul depois de quatro anos em Londres, estudando — cla-

ro! — William Shakespeare (1564 – 1616) na Universidade de Middlesex. A viagem tinha um objetivo: entender o autor inglês, percebê-lo sem a distorção das traduções empoladas e literárias.

— Shakespeare era um autor popular, arrastava-povo. Era um Coppola (Francis Ford Coppola, diretor da trilogia *O Poderoso Chefão*) da época — explica.

A gaúcha voltou decidida a montar *Macbeth*. Para ela, a atualidade do texto, na tradução dela própria, chega a ser cruel: vivemos na brutalidade, num mundo que gira rápido demais, repleto de am-

bição.

— Principalmente, não há personagens absolutamente ruins ou bons. Mesmo Macbeth e sua

'Espetáculo tem correria, mortes e até poesia, que é o que mais nos falta nesse momento', revela a diretora

mujer, trazem herói e bandido dentro de si.

Na história original, Macbeth recebe o vaticínio de três bruxas, que lhe antevêem o trono da Escócia. Nesse processo

de conquista, Macbeth (Nelson Diniz), estimulado por sua mulher (Vanessa Carneiro), mata, fere e destrói seus rivais. No final, só lhe resta a loucura.

— A montagem é contemporânea, tem pistolas, música eletrônica, mas não identifica locais ou outras referências. Gostaria que o público a situasse tanto numa convenção do Tanto Republicano americano quanto numa reunião de condomínio. Todo é luta de poder.

Patrícia também destaca a figura de Lady Macbeth.

— Ela é obrigada a recusar sua feminilidade para sobreviver num mundo

de violência. Mas será possível a vida num mundo onde se nega o feminino? — revela.

Para responder, *Macbeth* usa andanças e escadas que andam pelo palco, explicitando um mundo sem referências. Segunda Patrícia, é uma peça de ação:

— Tem correria, mortes e até poesia, que é o que mais nos falta nesse momento — completa.

A programação completa do 6º Caxias em Cena está disponível no site www.caxias.rs.gov.br.

□ **Leia mais sobre o 6º Caxias em Cena na página 3**

Programe-se

▼ **O que:** *Macbeth* — Herói Bandido, com direção de Patricia Fagundes. Duração: 85 minutos

▼ **Quando:** hoje, às 20h30min

▼ **Onde:** Teatro Municipal da Casa da Cultura (Rua Dr. Montaury, 1.333 — Caxias). Fone: 221.3697

▼ **Quanto:** R\$ 5. À venda na Casa da Cultura, quiosque da Secretaria Municipal da Cultura (junto à Feira do Livro) e na Racon Consórcio de Imóveis e Automóveis (Rua Os Dezoito do Forte, 1.357 — Caxias). Sócios da Sociedade Cultural São Carlos têm 50 ingressos gratuitos para todos os espetáculos

BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA



Zero Hora reuniu o ator francês Stephane Brodt e a diretora gaúcha Patricia Fagundes para conversarem sobre a presença de Shakespeare no Em Cena. Brodt estrela Macbeth hoje e amanhã, no Teatro Elis Regina (lotação esgotada). Patricia encenou Macbeth - Herói Bandido no Renascença, no início da semana



RENATO MENDONÇA

Os *Macbeths* da Cia Rústica, de Patrícia, e do Amok Teatro, de Brodt, são bem diferentes. A montagem gaúcha usa andaimes, a carioca utiliza música ao vivo e espadas nórdicas (confira no quadro), mas ambos concordam numa coisa: o texto de Shakespeare de 1606 se basta, é um norte para qualquer tipo de montagem.

– Shakespeare te guia, mas também pode te dar uma surra, te esmagar – diz Brodt.

Patricia aponta a solução que procurou:

– É preciso devorar Shakespeare. Brinco dizendo que confio nele, mas não pode haver reverência o tempo todo, não pode haver medo.

Stephane concorda. Comenta que, se tivessem perguntado se o Amok queria montar *Macbeth*, certamente teria ouvido um “não”.

Nossa atitude foi: vamos montar *Macbeth* como se tivéssemos achado o texto num baú, como se ninguém o tivesse montado antes.

O resultado, com direção de Ana Teixeira, reduziu o número de personagens (30 no original), retirou de cena qualquer cenário e colocou música ao vivo. Quem toca é Carlos Bernardo, acentuando a universalidade do rei escocês Macbeth enquanto toca tambores sul-coreanos e tablas paquistanas. Na encenação de Patricia, a bruxa que prevê o destino de traição, morte e ambição de Macbeth é uma entidade com meio vodu, meio afro, o cenário é feito de andaimes e até uma polaroide aparece no palco.

Patricia e Stephane brincam com a lenda de que *Macbeth* é uma peça que dá azar a quem ousa montá-la:

– Na Inglaterra, os professores de teatro evitam citar o nome, usam a expressão “The scottish play” (a peça escocesa).

– A verdade é que a peça mexe com a escuridão, com a ambição sem limites, com o lado negro do homem – diz Brodt.

O Porto Alegre em Cena tem a nossa energia.

BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

– As rezas que as bruxas dizem na peça seriam mesmo encantamentos – observa Patricia.

Os dois discordam, porém, num ponto. Patricia afirma que a quantidade de textos de Shakespeare sendo encenados no Brasil seria expressiva porque o dramaturgo retratou uma era de transição semelhante à de nossos dias. Brodt entende que a febre shakespeareana (no Em Cena, havia dois *Macbeths*, um *Otelo* e um *Hamlet*) seria porque faltam dramaturgos para criar dramas históricos como o autor de *Hamlet*. Mas os dois concordam: quem fala em azar se engana, todo ator ou diretor quer ter a sorte de montar *Macbeth*.

renato.mendonca@zerohora.com.br

Bardo para todos os gostos

A programação do 11º Em Cena trouxe quatro montagens de textos de William Shakespeare (1564 – 1616). Compare as características de cada uma:

Ensaio. Hamlet – Mesmo utilizando elementos contemporâneos como cafeteiras elétricas e hits pop como *More than Words*, ou misturando depoimentos pessoais ao texto original, a montagem carioca da Cia dos Atores não descuidou da teatralidade de Shakespeare.

Otelo – A Cia Folias D’Arte, de São Paulo, montou *Otelo* como superprodução: arquibancadas que se movem, grandes painéis espelhados, música ao vivo e efeitos de tempestade no palco. Mas também privilegiou o trabalho do ator.

Macbeth – Herói Bandido – A montagem da gaúcha Patricia Fagundes utiliza apenas andaimes e escadas para criar cenas de vigor físico e impacto visual. A tradução, da própria Patricia, respeita o texto original mas rejeita palavras antigas.

Macbeth – O Amok Teatro, da diretora Ana Teixeira, dispensa cenário. Há música ao vivo tocada em instrumentos exóticos e de todas as partes do mundo, e os atores usam máscaras do teatro balinês.

A febre Shakespeare

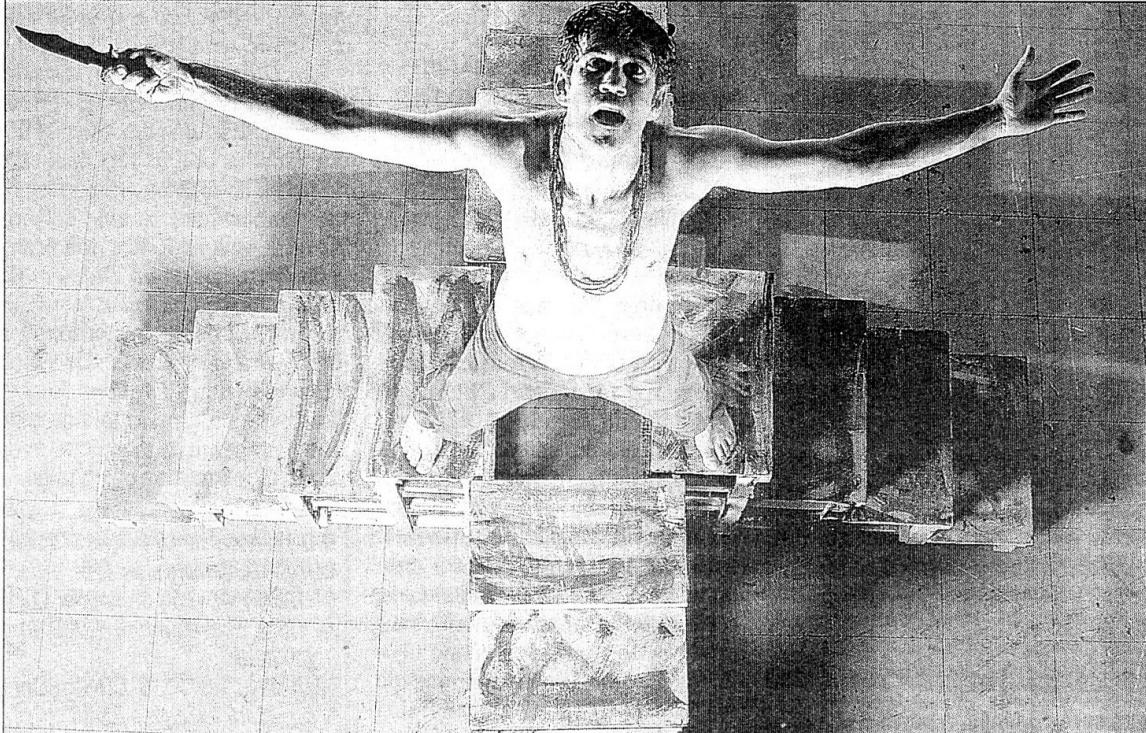
Shakespeare



O poder é uma doença

Versão gaúcha de "Macbeth", de Shakespeare, estréia amanhã

ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO/ZH



Sérgio Etchichury sobe ao palco do Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa, com direção de Patricia Fagundes

RENATO MENDONÇA

Shakespeare não é chato. Shakespeare nunca foi tão atual. Shakespeare é um espetáculo.

A diretora Patricia Fagundes conta apenas com amanhã e domingo para provar este ponto de vista, mas está otimista: quem estará no palco do Teatro Dante Barone é o drama do casal Macbeth.

Patricia está de volta a Porto Alegre, depois de quatro anos em Londres, estudando – claro! – William Shakespeare (1564 – 1616) na Universidade de Middlesex. A viagem tinha um objetivo: entender o autor inglês, percebê-lo sem a distorção das traduções empoladas e literárias.

– Shakespeare era um autor popular, arrasta-povo. Era um Coppola (*Francis Ford Coppola, diretor da trilogia O Poderoso Chefão*) da época.

A gaúcha voltou decidida a montar *Macbeth*. Para ela, a atualidade do texto, na tradução dela própria, chega a ser cruel: vivemos na brutalidade, num mundo que gira rápido demais, repleto de ambição.

– Principalmente, não há personagens absolutamente ruins ou bons. Mesmo Macbeth e sua mulher, trazem herói e bandido dentro de si.

Na história original, Macbeth recebe o vaticínio de três bruxas, que lhe antevêem o trono da Escócia. Nes-

se processo de conquista, Macbeth (Nelson Diniz), estimulado por sua mulher (Vanise Carneiro), mata, fere e destrói seus rivais. No final, só lhe resta a loucura.

– A montagem é contemporânea, tem pistolas, música eletrônica, mas não identifica locais ou outras referências. Gostaria que o público a situasse tanto numa convenção do Partido Republicano americano quanto numa reunião de condomínio. Tudo é luta de poder.

Patricia também destaca a figura de Lady Macbeth.

– Ela é obrigada a recusar sua feminilidade para sobreviver num mundo de violência. Mas será possível a vida num mundo onde se nega o feminino?

Para responder, *Macbeth* usa andaiques e escadas que andam pelo palco, explicitando um mundo sem referências. Segunda Patricia, é uma peça de ação:

– Tem correria, mortes e até poesia, que é o que mais nos falta nesse momento.

O QUE: *Macbeth* – Herói Bandido, direção Patricia Fagundes. Patrocínio Fumproarte. Duração: 85 minutos

QUANDO: amanhã e domingo, às 21h.

ONDE: no Teatro Dante Barone da Assembléia Legislativa (Pça Mal Deodoro, 101)

QUANTO: R\$ 12, R\$ 9 (Clube do Assinante) e R\$ 5 (classe artística). Antecipados na Bamboletras do Nova Olaria (Lima e Silva, 776 - loja 6), a R\$ 10 e R\$ 7 (Clube do Assinante ZH)

Teatro/por Fábio Prikladnicki



A face humana do mal

Nova encenação de *Macbeth* reúne elenco gaúcho e veste Shakespeare com revólveres, música eletrônica e ritmo ágil

Se uma peça de teatro pudesse ser rotulada como o são os filmes, a diretora Patrícia Fagundes classificaria sua montagem de *Macbeth* como uma peça "de ação". Ela providenciou, inclusive, um subtítulo muito ao gosto dos distribuidores de cinema: *Herói Bandido*. A escolha pela narrativa ágil tem como uma de suas intenções trazer William Shakespeare (1564-1616) para um público o mais diversificado possível - mas sem jamais perder a poesia e a profundidade do texto.

A peça estréia nos dias 8 e 9 de maio, no Teatro Dante Barone, da Assembléia Legislativa, em Porto Alegre, e depois inicia temporada ainda sem datas definidas. A ocasião marca, também, o retorno do Teatro da Assembléia ao circuito cultural da cidade, depois de longo período oficialmente dedicado apenas a atividades políticas e solenidades.

Escrita provavelmente em 1606, *Macbeth* carrega uma aura de "maldita". Alguns atores e encenadores britânicos mantêm a superstição de não chamá-la pelo nome, referindo-se apenas como "peça escocesa" (*Scottish play*). A história da sanguenta ascensão do personagem-título ao trono da Escócia, envolvendo-o em uma vertiginosa espiral de ambição e maldade,

nunca foi tão fascinante e atual. "Mais do que uma peça sobre ambição, ela trata essencialmente sobre o desejo de poder. Macbeth não é simplesmente malvado. Ele é um ser humano, com problemas de consciência, parte do universo aterrorizante em que vive", afirma Patrícia Fagundes, que recentemente voltou de uma temporada de quatro anos em Londres, onde realizou mestrado sobre Shakespeare.

APLAUSO assistiu ao primeiro ensaio geral da peça. O texto de *Macbeth - Herói Bandido* tem tradução da própria diretora, que procurou um confortável meio-termo entre a sisudez dos versos shakespearianos e um linguajar mais cotidiano, sem cair no vulgar. Referências locais (reino da Escócia, reino da Inglaterra etc.) foram omitidas, e os quase 30 personagens foram enxugados ao essencial para se adequar aos oito atores do elenco, muitos dos quais interpretando papéis duplos. São eles Nelson Diniz (Macbeth), Vanise Carneiro (Lady Macbeth), Sérgio Etchichury, Júlio Andrade, Álvaro Rosacosta, Alexandre Scapini, João Spalding e Lizandro Bellotto. O cenário também é "funcional" na definição da diretora: quatro andaimes e seis pequenas escadas, que são organizados e reorganizados para servir como trono, leito, cômodo de um castelo etc.

A música eletrônica e a percussão com *cajones* de música flamenca dão o ritmo do espetáculo. Também sintetizam uma relação de coexistência entre o atual e o tribal que está presente em muitos momentos: as lutas e os assassinatos realizados com revólveres, a premonição feita pela bruxa em ritual com elementos afro-brasileiros, entre outros. Já a movimentação no palco é ágil, em muitos momentos coreografada. A cena em que assassinos perseguem Banquo e seu filho, por exemplo, remete diretamente à estética de um filme de ação hollywoodiano.

"Shakespeare apresenta uma riqueza de possibilidades de leitura. Teatro é isso, é ir além do óbvio", afirma Patrícia Fagundes. Sua montagem procura não se deixar levar por leituras políticas levianas, mas revela que o texto está em particular sintonia com as contradições da atualidade. Pode-se questionar a legitimidade e os limites do poder, mas é imprescindível lembrar que, apesar das circunstâncias, Macbeth é eleito rei. "É um vilão e ao mesmo tempo herói, e é com ele que o público se identifica" completa a diretora. Entre as descobertas que se poderá fazer em *Macbeth - Herói Bandido* está a de que o mal tem uma face estranhamente humana, e esta face pode ser a de qualquer um de nós. ■